



SÉRIE III Nº 26 – Abril de 2013

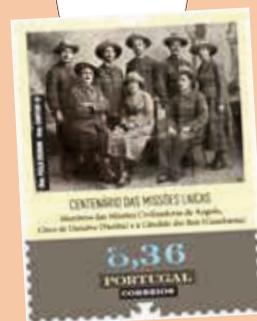
Filatelia Lusitana faz este ano 25 anos



FEPA Medal 2012
for exceptional philatelic
study and research
atribuída ao Dr. Luís Frazão



Correios de Portugal emitem série de Selos sobre as
Missões Laicas
proposta
pela Federação
Portuguesa
de Filatelia



FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 26
ABRIL DE 2013

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR

Pedro Vaz Pereira

COLABORADORES NESTE NÚMERO

Carlos Calheiros da Silva
Claudino Pereira
Duarte Rodrigues
Geadá Sousa
Joana Amorim
José Manuel Pereira
José Manuel Ribeiro Marques
Marcial Passos
Pedro Vaz Pereira
Raul Leitão
Vitor Cândido S. P. Jacinto

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Av. Almirante Reis, 70-3º Esq.
Telef./Fax. 21 812 55 08
1150-020 LISBOA
E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt

FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Rua Alto do Forte
Sintra Comercial Park
Fracção Q • Armazém 16
2635-446 Rio de Mouro
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:

3000 exemplares

Depósito Legal
nº 67183/94



Editorial

A filatelia deve ser uma escola de ética. Muitas vezes alguns para tirarem benefícios intelectuais ou materiais, não têm qualquer problema em faltarem a esse princípio sagrado da nossa vida.

O ano passado a Direcção de Filatelia dos Correios de Portugal acordaram, com a Federação Portuguesa de Filatelia, que os carimbos comemorativos atribuídos pelos Correios de Portugal só seriam gratuitos para as manifestações juvenis fora do Plano Expositivo. Tal deveu-se à recusa, que alguns clubes tiveram por parte dos CTT da concessão de carimbos gratuitos. Assim colocavam-se todos os clubes dentro do mesmo nível, dando preferência à juventude.

Este pedido por parte dos CTT, surge na sequência da situação de contenção de custos implementada naquela empresa.

Deste facto demos conhecimento a todos os clubes federados, privilegiando como não pode deixar de ser, uma situação de igualdade de tratamento entre clubes, Federação e Correios.

Qual não é a nossa surpresa, quando no final de 2012 deparamo-nos com uma concessão de carimbo gratuito por parte dos CTT ao Clube Filatélico de Portugal!

De imediato compreendemos, que o Clube Filatélico de Portugal apesar de avisado, não teve qualquer problema em furar o estabelecido entre os clubes federados, Federação e Correios! É isto ético? Claro que não! Evidentemente que reagimos de imediato, reclamando junto dos Correios de Portugal, não porque ao Clube Filatélico de Portugal tinha sido concedido um carimbo gratuito, mas porque o princípio da igualdade de tratamento para todos os clubes não tinha sido respeitado. Assim solicitámos de imediato aos Correios de Portugal, que passasse a ser concedida de novo a possibilidade de serem atribuídos carimbos gratuitos para todos os clubes, já que se um só que seja, tem este privilégio, os outros devem ter o mesmo direito, ou não será assim, nos mais básicos princípios da boa ética?

Recentemente o Dr. Luís Frazão publicou um excelente livro de História Postal sobre Marcas Pré-Adesivas de Portugal, e que nesta revista divulgamos. Foi este lançado em Outubro, em Ílhavo, durante a Nacional, que aí se realizou. Um mês após este lançamento somos surpreendidos na revista *Selos e Moedas*, a revista dedicada aos seus 50 anos, por um artigo publicado pelo Sr. Engº Miranda da Mota, intitulado *A Propósito de Pré-Filatelia Portuguesa*, onde escreve o seguinte: «A descoberta de uma marca não catalogada constitui, desde sempre, um desafio sedutor para o filatelista interessado e estudioso. Trata-se de uma questão à qual os filatelistas expositores, muito particularmente, não ficam indiferentes uma vez que os regulamentos de competição valorizam melhor as participações que as apresentam». E passa logo de seguida a apresentar algumas peças da sua colecção, que segundo a sua opinião, muito discutível, não estão catalogadas no livro do Dr. Luís Frazão!! Por outras palavras, um mês após a publicação, o trabalho do Dr. Frazão já estava incompleto! Só que o Sr. Engº Miranda da Mota não disse a ninguém, e segundo me informou o Dr. Luís Frazão, que antes de ser publicado este trabalho,

ÍNDICE

EDITORIAL	1	ARTIGOS	
FILATELIA LUSITANA II E III SÉRIE.....	3	Recordar é viver	68
AS MISSÕES LAICAS NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA.....	5	REGULAMENTOS.....	76
NOTÍCIAS FEDERATIVAS	8	CARTAS DOS ARQUIVOS PÚBLICOS	80
JUVENTUDE	58	CLUBE FILATÉLICO DE PORTUGAL	81
LITERATURA	60	O EDITORIAL DO SR. ÉLDER CORREIA NO BOLETIM DO CFP 436	83

o Dr. Luís Frazão lhe tinha enviado um PDF com o livro todo, para ele, Eng^o Miranda da Mota, ver se estava tudo bem ou faltava alguma coisa. Só por causa disto deveria ter tido cuidado naquilo que publicou, mesmo que as peças fossem compradas depois da publicação do livro.

É evidente, que o Sr. Eng^o Miranda da Mota pode publicar aquele artigo, não existe nenhum regulamento filatélico ou lei que o proíba, mas é isto ético? Mesmo que não tivesse recebido o PDF deveria ter tido, eticamente falando, um período de nojo. Infelizmente o Sr. Eng^o Miranda da Mota aproveitou-se dum excelente trabalho já publicado, e que demorou alguns anos a desenvolver, para tentar valer os seus conhecimentos e assim, obviamente, valorizar a sua colecção. Se este trabalho do Dr. Luís Frazão não tivesse sido publicado, nunca o Sr. Eng^o Miranda da Mota teria feito aquele artigo no *Selos e Moedas*, porque continuava a saber apenas, o que sabia até ali. Assim é muito fácil fazer artigos, quando se tem a “papinha” toda feita. Que pensarão as boas mentes filatélicas deste país, após o artigo do Sr. Eng^o Miranda da Mota? *Olha o livro do Frazão saiu agora, mas não vale nada, o Miranda da Mota já tem coisas, que lá não estão.* Não será lógico, que num primeiro momento ou impulso, pensem isto? Foi isto ético?

Tenho assistido igualmente a um jurado português dizer em público, para quem quer ouvir, que monta a colecção deste, desta e daquele ou daquela, que ele é que sabe, que é muito bom a montar, que é único etc etc. Muito bem, nada que o impeça em termos regulamentares e legais, mas depois não tem qualquer pejo em a ir classificar, ou seja classificar o seu próprio trabalho!!! É isto ético?

Ou ainda um jurado português, também expositor, que no fim da folha de abertura, escreve os agradecimentos a um outro jurado pela ajuda, que lhe deu na colecção, e que depois desse mesmo jurado ajudante a vai classificar!! É isto ético?

Ou ainda quando se combinam os preços das peças dos leilões, antes destes se realizarem ou se esfolam os amigos nesses mesmos leilões, ou quando se atropelam as pessoas por razões comerciais, ou ainda quando se diz que determinado fulano não tem condições intelectuais para ser presidente do júri e depois vai-se com ele de carro para a exposição, ou ainda quando se faz concorrência desleal aos comerciantes, aproveitando-se das benesses da lei.

Enfim, poderia estar aqui a enunciar muitos outros casos de falta de ética.

Portanto devemos ter em consideração, que aquilo que é legal, pode não ser muitas vezes ético!

Devemos ter em consideração, que vivemos numa sociedade filatélica onde o respeito pelos outros, deve ser uma das nossas primeiras e principais preocupações.

Não nos devemos tentar valorizar, desvalorizando outros, ou mesmo não respeitando, o que está acordado. Não nos devemos gabar daquilo, que somos ou fizemos, deixemos essa tarefa para os outros!

Devemos ter ética em tudo que fazemos, e não é por acaso, que a Federação Portuguesa de Filatelia tem um Código de Ética, aprovado pelo seu Congresso, mas parece, que este anda bem esquecido de algumas pessoas! Por isso o publico a seguir a este editorial, e peço para o lerem com atenção e reflitam sobre aquilo que lá está escrito.

Hoje quero deixar à Filatelia de Portugal esta mensagem de companheirismo e de ética, pedindo a todos, que se

lembrem, que vivemos numa sociedade e que para sermos respeitados e considerados, devemos sempre respeitar e considerar os outros, onde os princípios morais e éticos, são absolutamente imprescindíveis. Vamos a isso?

Pedro Marçal Vaz Pereira
Presidente da Direcção

CÓDIGO DE ÉTICA DO FILATELISTA

1. O Código de Ética do Filatelista é o conjunto de regras que, com carácter de permanência, o filatelista deve observar e em que se deve inspirar.
2. O filatelista deve ser sempre leal, correcto e honesto nas suas relações filatélicas.
3. A solidariedade filatélica constitui um dever dos filatelistas e é inseparável do respeito pelos interesses da Filatelia. Nela se compreendendo a permuta de informações, a entreejuda e o incentivo mútuo.
4. O apoio e incentivo à actividade dos filatelistas mais jovens é um princípio a que todo o filatelista se deve sentir intimamente vinculado.
5. O filatelista deve contribuir por todos os meios ao seu alcance para a valorização e dignificação da Filatelia, considerando-a uma forma de coleccionismo e veículo de cultura e divulgando-a como tal.
6. O filatelista tem o dever de contribuir para o desenvolvimento do associativismo filatélico, agrupando-se em clubes ou outras organizações. prestando-lhes a sua melhor colaboração e cumprindo os respectivos estatutos e regulamentos.
7. O filatelista, quando chamado a desempenhar cargos sociais na estrutura filatélica, deve exercê-los com verdade, isenção e justiça.
8. O filatelista tem o dever de não aceitar que, em circunstância alguma, através da Filatelia se concretizem objectivos desonestos, fraudulentos ou indignos, cabendo-lhe, nomeadamente, tornar públicas as falsificações filatélicas de que tenha conhecimento e indicar os seus autores, quando o saiba.
9. De factos ou acontecimentos de interesse histórico-filatélico e do resultado dos seus estudos, pesquisas ou demais trabalhos de investigação, tem o filatelista o dever moral de dar amplo conhecimento, sempre que possível através de publicações da especialidade.
10. O jornalista filatélico, além de respeitar a deontologia jornalística deverá exercer a sua actividade tendo em vista a divulgação e o enriquecimento da Filatelia.
11. Inscrevendo-se ou aceitando convite para exposições, salões ou mostras de filatelia, o filatelista obriga-se a nelas participar efectivamente e a cumprir a regulamentação atinente.

Aprovado em reunião ordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia, realizado em Lisboa, em 2 de Outubro de 1983.

25
anos

FILATELIA LUSITANA II e III Série

Pedro Marçal Vaz Pereira

Pois é, parece que foi ontem, mas este ano a Filatelia Lusitana 2ª série, completa 25 anos de publicações.

Em 1982 quando entrei para a Direcção da FPF, tinha sido apresentado o número 1, em 1981, ano em que a Filatelia Lusitana começou a ser publicada.

Era uma FILATELIA LUSITANA de boa qualidade e da responsabilidade do seu Director João da Silveira, filho do capitão Francisco Lemos da Silveira, e que ao tempo era Secretário da FPF. Em Abril de 1981 a FPF oficiou a Secretaria de Estado da Informação, que o Sr. João Silveira deixava de ser o director, passando-o a ser Carlos Kullberg, que viria a ser Presidente da FPF de 1981 a 1987, mandatos estes que foram muito conturbados.

Depois de Abril de 1981, mais nenhum número da Filatelia Lusitana foi publicado.

Entre como 2º Secretário da FPF, em Maio 1982, e sou confrontado no final desse ano com o grave problema de irmos perder o título da nossa revista, já que não sendo esta publicada, alguém se tinha encarregue de requisitar o título da mesma.

Fomos avisados disto através de carta que foi enviada para a FPF, pela Direcção Geral da Informação, que estava encarregue da atribuição e cancelamento dos títulos.

Foi-nos dado então, um prazo extremamente curto para publicarmos a revista, ou então o título ser-nos-ia retirado e entregue a quem o tinha requisitado.

O alvoroço na Direcção da FPF foi completo, e porque o prazo era bastante curto para apresentarmos o número 2 da Filatelia Lusitana, resolveu Carlos Kullberg, ao tempo Presidente da Direcção da FPF, montar e fazer a revista na fotocopiadora da Federação. E assim lá foi feito atabalhoadamente um pequeníssimo número 2, não só em assunto como em qualidade, que hoje, apesar de ser um número muito pobre, é raríssimo para quem queira completar a série I da Filatelia Lusitana. Poucos o têm! Contudo serviu para mantermos o nosso nome de FILATELIA LUSITANA.

Depois disto, saíram até 1984 mais 6 números, todos fotocopiados e produzidos, salvo erro, na Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, na rua da Escola Politécnica, e com muito pouco nível ou interesse. Na realidade era uma publicação pobre e com pouca qualidade, para uma Federação Nacional.

Em 1986, quando reocupi o meu posto de 2º Secretário da FPF, ainda cheguei a apresentar um projecto para reeditar a revista, mas a Direcção de então, ainda presidida por Carlos Kullberg, não se interessou pelo mesmo, alegando falta de verbas. O que mais me incomodava e entristecia na altura, era existir em Sintra uma boa revista da Secção Filatélica dos Bombeiros Voluntários de Sintra, a cujo projecto Carlos Kullberg e o filho estavam intimamente ligados, e não existir a possibilidade de fazer o mesmo na FPF. Nunca entendi as razões, que levaram Carlos Kullberg, depois de 1984, a não publicar mais a Filatelia Lusitana, mesmo que tivesse continuado a fazê-lo em fotocópias.

Fui eleito em Novembro de 1987 presidente da FPF, e era meu objectivo imediato reeditar a Filatelia Lusitana, peça que considerava fundamental para a Federação Portuguesa de Filatelia e para a divulgação da filatelia nacional. A Direcção a que presidia imediatamente apoiou esta pretensão.

Apesar da FPF estar em grandes dificuldades económicas, tendo apresentado no seu balanço de 1987 um prejuízo de 600.000\$00, (Seiscentos contos = 3.000.00 euros), foi resolvido, mesmo assim, avançar com a publicação da Filatelia Lusitana.



Número 1 da Filatelia Lusitana, série II, publicada em Março de 1988.



Último número publicado da Filatelia Lusitana - 2012.

E assim em Março de 1988 apresentámos o primeiro número da nova FILATELIA LUSITANA, série II.

Foram seus directores, os Senhores José António Duarte Martins, Fernando Calheiros e o autor deste artigo, a partir do ano 2000.

De início foi feita num formato pequeno, mas a partir de 2000 resolveu-se passar o formato para A4 e a cores e designá-la por série III. A FILATELIA LUSITANA foi a primeira revista portuguesa, não comercial, a apresentar-se em formato A4 e a cores.

Seguiu e segue uma linha editorial de informação a toda a filatelia nacional, com a publicação de artigos filatélicos de interesse, embora a sua política editorial esteja voltada para a informação. Procura corrigir, o que de mal existe na filatelia portuguesa, e é um órgão aberto a todos os clubes federados, que pretendam publicar ou divulgar as suas actividades

através da mesma. Temos igualmente como nossa política publicar notícias do estrangeiro, cujas pessoas ou eventos se relacionem com Portugal.

Sempre seguimos o princípio de nunca termos um número de páginas certo, porque entendemos, que o que temos em carteira é para ser publicado.

Procuramos ser o mais regulares com a saída da revista, embora nalgumas alturas tenham existido alguns atrasos, devido ao excesso de trabalho noutras actividades filatélicas do seu director, como foi o caso da PORTUGAL-2010.

A FILATELIA LUSITANA é ainda enviada para as federações nacionais do mundo inteiro, e pauta-se por ser uma voz livre, frontal e democrática da filatelia.

Assim continuaremos, dentro da mesma linha a divulgar a filatelia de Portugal e do Mundo.

AFINSA

Pedro Marçal Vaz Pereira

Em Julho de 2006 na Filatelia Lusitana nº 13 publiquei um artigo intitulado *A Afinsa, A Fundação Albertino de Figueiredo e os Outros!*

Tinha nessa altura rebentado aquilo, que muitos designavam pelo escândalo AFINSA.

Eram os jornais, a rádio a televisão, à boa maneira portuguesa, a julgarem e condenarem na praça pública uma instituição e os seus dirigentes.

Nessa altura apareceram alguns filatelistas e comerciantes a "botarem faladura" a opinarem, crenças das suas verdades e ajudando à festa, que era o caso AFINSA.

Dizia eu na parte final desse longo artigo que «*A presunção da inocência deve ser preservada neste e em todos os casos, até a sentença transitar em julgado*».

Foi isso que sempre fiz, e até hoje nunca condenei ninguém na praça pública. Vale a pena ler esse meu artigo, e recordar o que escrevi. Todavia, e passados quase 7 anos, o tempo encarregou-se de me dar razão!!!

Estava no Brasil quando recebi a seguinte mensagem, a qual posteriormente confirmei:

Depois de 6,5 anos, acaba de sair a primeira sentença firme do caso Afinsa pela qual se absolve a empresa das acusações que motivaram a intervenção judicial que a fechou. A sentença pode ser vista na internet, em CANAL AFINSA página 9 de novembro 2012. Em presença desta sentença, a Audiência Nacional deverá arquivar o processo penal (ou abrir juízo para absolver os arguidos) e devolver a empresa e a honra aos acusados.

Gostava agora de ouvir o que têm a dizer aqueles todos, que nessa altura "botaram faladura", acusaram, enteraram, e difamaram a empresa AFINSA e os seus directores.

A julgar e a criticar foram muito rápidos na filatelia portuguesa.

Gostava de ver essa gente, ter agora a coragem de publicamente apresentarem as suas desculpas à AFINSA, ao Sr. Albertino Figueiredo, aos seus sócios e colaboradores.

As páginas da FILATELIA LUSITANA, estão desde já abertas para que assim procedam.

Quero agora ver se têm a mesma pressa, com que "botaram faladura" para os órgãos de informação na altura, e acima de tudo se têm coragem para o fazer.

Na altura dizia a esses senhores, que era preciso um período de nojo. Agora já não é preciso, logo fico à espera. Contudo temo, que sejam eles agora que imporão um período de nojo a eles próprios, envergonhados com o que disseram!!!

Termo apenas dizendo, que até hoje, e segundo informações que recolhi, tanto em Portugal como em Espanha, não existiu uma única condenação contra fosse quem fosse.

E agora meus senhores?

AS MISSÕES LAICAS NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

Livro *“As Missões Laicas em África
na 1ª República em Portugal”* apresentado neste dia

**CORREIOS DE PORTUGAL EMITEM SÉRIE DE SELOS E BLOCO
PARA COMEMORAR OS 100 ANOS DA CRIAÇÃO
DAS MISSÕES LAICAS NA 1ª REPÚBLICA**



**13 de Maio de 2013, pelas 17h 30m
na Sociedade de Geografia de Lisboa**

Este ano comemoram-se os 100 anos da criação, pela 1ª República, das Missões Laicas.

Foram estas criadas pelo decreto 233 de 22 de Novembro de 1913.

Existia em Portugal, mais propriamente em Cernache do Bonjardim o Real Colégio das Missões Ultramarinas. Este estabelecimento era a única instituição que tinha a tarefa de formar missionários para serem enviados para África.

Desde o Congresso de Berlim de 1884-85 que com a abertura dos territórios coloniais a todas as missões de qualquer país, tivessem elas o credo que tivessem, era obrigatória. Portugal viu-se a braços com um problema grave, que incidia no facto dos seus territórios africanos virem a ser rapidamente desnacionalizados.

Assim era necessário que o Colégio de Cernache do Bonjardim fosse capaz de formar o número necessário de missionários para dessa forma estabelecer muitas missões em África, onde o português seria uma ferramenta fundamental para a continuação da nossa presença nesses territórios. Todavia o Real Colégio de Missões Ultramarinas, não tinha capacidade para formar o número suficiente de missionários, pelo que os republicanos, logo após a implantação da República decidiram fazer a reforma do Colégio de Cernache do Bonjardim.



O Real Colégio de Missões Ultramarinas, criado em 1855. Esta é a fotografia mais antiga conhecida desta importante obra de educação em Portugal, que deve datar aí pelos anos 80 do século XIX. A sua construção data de 1794, por ordem de D. João VI e pertencia ao Grão Priorado do Crato.

Assim o artigo 189º da Lei da Separação de Abril de 1911, já previa a reforma secular do Real Colégio de Missões Ultramarinas.

Em Novembro de 1913 era publicado o Decreto 233 que no seu artigo 19º dizia o seguinte:

Art. 19.º É autorizada nas províncias da Guiné, Angola, Moçambique e Timor, a criação de missões civilizadoras, compostas só por leigos e que, além dos fins expressos nos artigos 16.º a 18.º, desempenhem ainda na medida dos seus recursos os serviços enumerados no artigo 2.º do decreto de 18 de Agosto de 1881, com absoluta exclusão de qualquer ensino ou propaganda de carácter religioso.

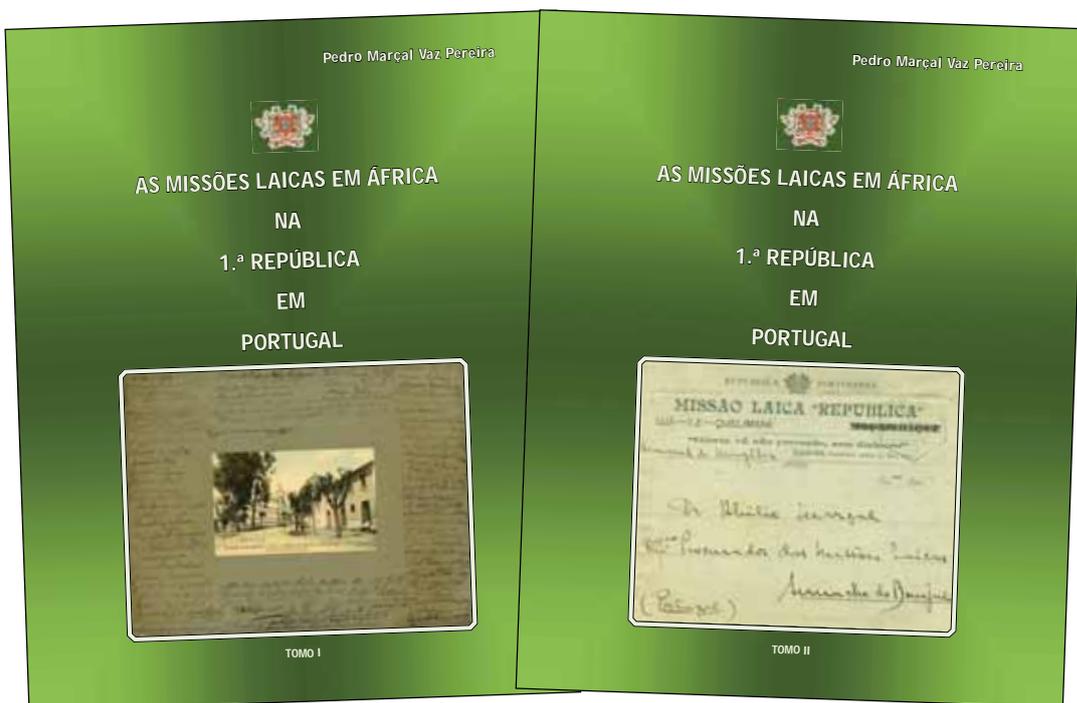
Estavam assim criadas as Missões Laicas Civilizadoras.

Decidiram então os republicanos, que seria criado no edifício do Real Colégio o Instituto de Missões Coloniais, onde seriam formados agentes civilizadores, que tinham como finalidade a formação de missões civilizadoras nos territórios africanos de Portugal e igualmente em Timor.

A Federação Portuguesa de Filatelia decidiu solicitar, em 2012, aos Correios de Portugal a emissão de uma série de selos comemorativa deste importante facto histórico da 1ª República.

Os Correios de Portugal aceitaram a sugestão da FPF, e decidiram emitir dois selos e um bloco, evocativos desta importante efeméride republicana.

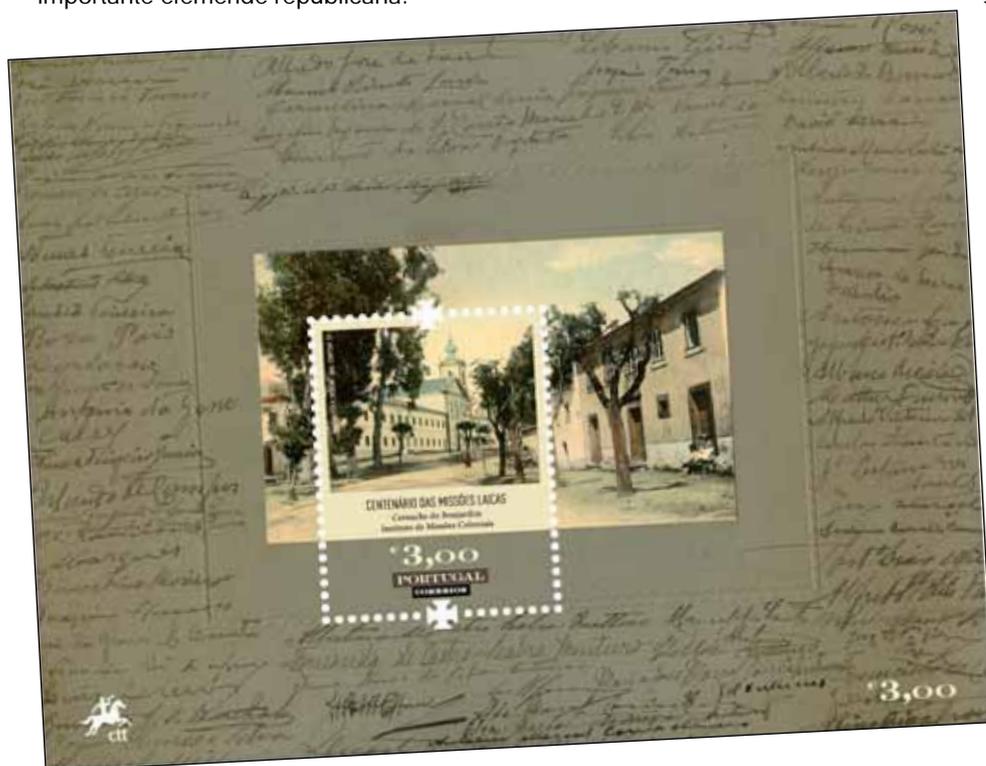
Por sua vez o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Pedro Marçal Vaz Pereira, tem vindo a desenvolver uma profunda investigação histórica sobre este tema, que vai publicar em dois volumes, profusamente ilustrados e onde é contada toda a história desta instituição cernachense,



A capa dos dois volumes da obra histórica sobre as missões laicas, a ser apresentada neste dia 13 de Maio na Sociedade de Geografia de Lisboa e de autoria de Pedro Marçal Vaz Pereira.

desde a sua fundação em 1794 até à extinção das Missões Laicas, com o aparecimento do consulado do Estado Novo.

No dia 13 de Maio de 2013, será levada a efeito uma sessão na Sociedade de Geografia



Os selos e bloco que serão lançados pelos Correios de Portugal no dia 13 de Maio de 2013 na Sociedade de Geografia de Lisboa.

de Lisboa, na sala Algarve, onde serão lançados os selos comemorativos dos 100 anos da criação das Missões Laicas na 1ª República, o livro em dois volumes sobre este tema, de autoria de Pedro Marçal Vaz Pereira e ainda será proferida uma conferência sobre este tema, pelo autor do livro.

O prefácio desta obra será de autoria do Sr. Professor Eduardo Marçal Grilo.

Será apresentada uma inédita exposição sobre as Missões Laicas, onde serão expostos muitos documentos originais daquela época e ainda muitas fotografias.

Este é um tema pouco conhecido dos portugueses, pelo que esta sessão na Sociedade de Geografia de Lisboa no dia 13 de Maio pelas 17 horas e 30 minutos, se reveste de um interesse muito especial.

Estão pois reunidas todas as condições para termos na Sociedade de Geografia de Lisboa a divulgação de mais um pouco da nossa bela História de Portugal.

Por sua vez, a Federação Portuguesa de Filatelia agradece aos Correios de Portugal, por terem aceite a nossa sugestão para a emissão desta série de selos evocativa de um dos acontecimentos mais relevantes da 1ª República, que foi a criação das Missões Laicas.

A Federação Portuguesa de Filatelia convida desde já todos os filatelistas e todos aqueles, que se interessam pelos assuntos da História de Portugal, a se deslocarem à Sociedade de Geografia de Lisboa.

PROGRAMA

- 17h 30m** O Sr. Professor Aires de Barros, Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, dará as boas vindas aos convidados e presentes.
- 17h 45m** Lançamento da série de selos e bloco, emitidos pelos Correios de Portugal e comemorativos dos 100 anos da criação das Missões Laicas Civilizadoras e aposição do carimbo comemorativo igualmente emitido para o efeito.
- 18h** Apresentação do livro *As Missões Laicas em África na 1ª República em Portugal*, pelo Sr. Dr. João Pedro Xavier de Brito.
- 18h 30m** Conferência sobre as Missões Laicas em África durante a 1ª República, de autoria de Pedro Marçal Vaz Pereira.
- 19h** Porto de Honra no Salão Nobre da Sociedade de Geografia de Lisboa.



Um sobrescrito isento de franquia do Instituto de Missões Coloniais, vulgo Missões Laicas.



Cinta circulada do Colégio de Missões Ultramarinas, antes da reforma deste.



Número comemorativo do SELOS E MOEDAS dos seus 50 anos.

Os 50 anos da Revista **SELOS E MOEDAS**

A revista *Selos e Moedas*, da Secção Filatélica e Numismática do Galitos de Aveiro, comemorou no passado dia 1 de Dezembro os 50 anos de publicação. É um feito notável para uma revista filatélica.

Esta data foi comemorada no

Dia do Selo, que para o efeito se realizou na cidade de Aveiro, tendo como clube organizador a Secção Filatélica e Numismática do Galitos.

Foi publicado o número 141. Esta revista apresentou-se enriquecida para o efeito, não na qualidade, que continua a ser excelente, mas no número de páginas. Era composta por 74 páginas, com excelentes artigos de filatelia e numismática. Uma maquetagem irrepreensível, um recordar do passado, e uma promessa para o futuro, futuro este que se fará com os filatelistas de Aveiro, certamente acompanhados pelos colegas de outras regiões, e assim se fará a filatelia nacional, aberta e cooperante.



Inteiro Postal emitido pelos Correios de Portugal comemorativo desta importante data.

A Direcção da FPF ofereceu à revista *Selos e Moedas* uma placa comemorativa desta data.

Temos que deixar aqui o nosso agradecimento por estes 50 anos de trabalho, felicitar os dirigentes que souberam durante toda este tempo manter a revista de pé, e congratularmo-nos por a filatelia nacional poder contar com a *Selos e Moedas* no seio das publicações filatélicas nacionais.

Desejamos à *Selos e Moedas* as maiores felicidades.



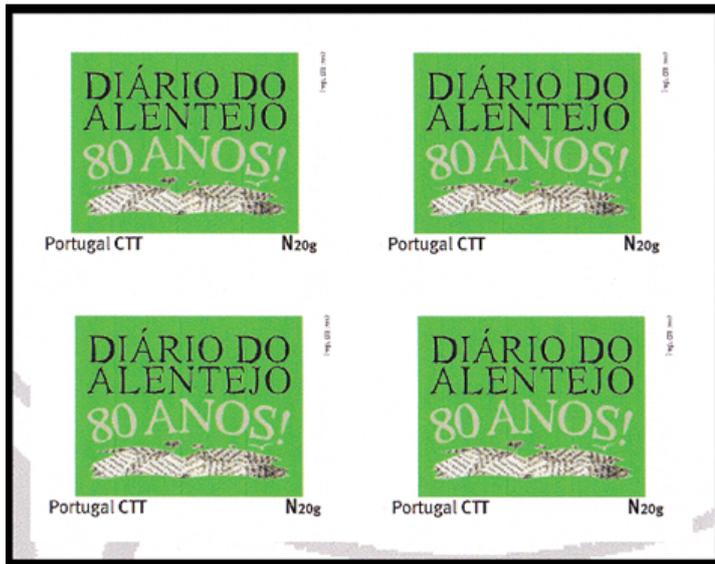
Os 80 anos do *Diário do Alentejo*

Geda Sousa

O Núcleo de Coleccionismo do Centro Cultural e Desportivo do Hospital José Joaquim Fernandes (Beja), assinou com uma Mostra Filatélica, a passagem dos 80 anos do jornal *Diário do Alentejo*.

O evento decorreu na sede deste agrupamento, na Rua Poeta Afonso Lopes Vieira, nº 15, de 29 de Maio a 1 de Junho, dia do aniversário e também dia do lançamento do selo personalizado e do carimbo comemorativos.

Foi editado um catálogo que insere um interessante artigo, assinado por Paulo BARRIGA, director do jornal e também ele um amante dos selos, sobre a efeméride em causa e que vale a pena transcrever; respeita-se a ortografia que já conforme o novo e polémico acordo ortográfico, já adoptado pelo jornal:



Mais vale sê-lo

O "Diário do Alentejo" completa 80 anos a 1 de junho. Que é o dia que internacionalmente é dedicado à criança. Aos direitos da criança. Ao direito às crianças poderem sonhar. Brincar. O "Diário do Alentejo" é avançado, em idade, mas uma criança, quanto ao espírito. Uma criança livre, ale-



gre, como todas as crianças deveriam ser. Sempre. Pelo que, nas nossas páginas, habituámo-nos, nos últimos tempos, às coisas boas da vida, à alegria, às notícias positivas. Em detrimento das desgraças que costumam cavalgar a espuma dos dias. Somos colecionadores. Colecionadores inveterados de histórias esperançosas e animadoras. De pessoas interessantes e realizadas. Das suas histórias de vida. Colecionamos todos os pedacinhos da vida coletiva da nossa região e os seus melhores protagonistas: as pessoas. Ainda que, muitas vezes, anónimas. Pelo que é com grande satisfação que, há já alguns anos, décadas mesmo, recebemos nas nossas páginas uma coluna de filatelia. Porventura a coluna mais meritariamente reconhecida em termos de prémios, de distinções, de louvores públicos. A filatelia, os selos, tal como os jornais, contam-nos o mundo, as coisas boas do mundo, num quadradinho de papel serrilhado em toda a volta. E é por isso que, antes de se transformar numa coisa séria, profissio-

nal, colecionar selos desperta, ainda que nos adultos, os bons sentimentos que são dados às crianças e que, com o correr dos tempos, se vão esbatendo. A filatelia, na sua profunda essência, é um ato de brincar, de sonhar, de descoberta e de aprendizagem. Por isso mesmo, o "Diário do Alentejo" tanto gosta e tanto quer preservar entre os seus conteúdos uma coluna que nos vá anunciando, na era do digital, a boa-nova do aparecimento de novos selos e de outras peças filatélicas. Esta exposição que hoje inaugura, com a emissão de um selo e de um carimbo alusivo aos 80 anos do "Diário do Alentejo" é uma grande honra para nós. Com ela iniciamos a celebração das nossas oito décadas de existência. E nesta data tão importante não quero deixar de lembrar a persistência, o carinho e a dedicação do nosso colaborador José Geada Sousa, assim como a disponibilidade sempre despretensiosa no Núcleo de Colecionismo do CCD do Hospital de Beja. A verdadeira casa da filatelia em Beja. Tal como o "Diário do Alentejo" é o grande veículo informativo da filatelia na nossa região. E assim continuará. Porque, como as crianças que hoje têm o seu dia, também nós gostamos de continuar sonhar e a brincar. Sempre.

Geada Sousa assina um outro artigo onde tenta historiar o papel deste jornal na divulgação da filatelia a nível local e nacional.

Para que fique registado para eventuais pesquisadores de Literatura Filatélica o poderem consultar, aqui deixamos o texto na íntegra, à excepção da listagem das medalhas ou outros prémios conquistados, tanto pela coluna como pelo seu autor, pois estes na altura própria, foram divulgados pelo *palmarés* das exposições onde participou, ou pela Filatelia Lusitana no que respeita aos Prémios de Literatura atribuídos por esta entidade.

Vejamos o artigo:

A filatelia no Diário do Alentejo

Praticamente, desde a sua fundação em 1932, que o Diário do Alentejo insere nas suas páginas notícias de indole filatélica. Eram, geralmente, notícias que davam conta de novas emissões de selos portugueses e, que eram elaboradas com base nas Portarias que as anunciavam.

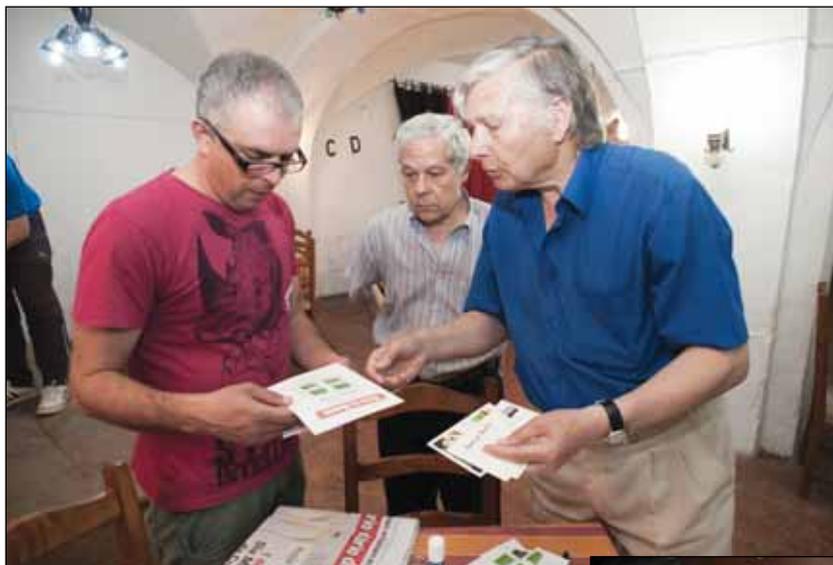
A partir dos primeiros anos da década de 60 do século passado, estas notícias começaram a aparecer com maior frequência; anunciavam não só as novas emissões de selos portugueses, mas também de selos de outros países, sendo estas sempre acompanhadas pela reprodução dos selos que se anunciavam.

Estas notícias eram elaboradas a partir de informações prestadas à redacção do Diário do Alentejo, pelo distinto filatelista José Guerreiro de Brito, infelizmente já falecido.

Em 1981, o saudoso jornalista José Moedas, director interino do jornal, convidou o Eng^o Guerreiro de Brito a escrever no Diário do Alentejo, com regularidade, uma rubrica sobre filatelia. O convite foi aceite; a rubrica era quinzenal e os artigos nunca foram assinados pelo seu autor.

Ainda na primeira metade dos anos 80, a pedido do Eng^o Guerreiro de Brito, a filatelia passou a ser da responsabilidade de Geada Sousa e a sua periodicidade passou a ser semanal.

Por motivos profissionais a colaboração de Geada Sousa sofreu dois interregnos, um no final dos anos 80 e outro no final dos anos 90. Nestes dois períodos foi substituído pelo



E como o homenageado era um jornal que à causa das Letras tem dedicado muita atenção, este foi também o tema a que todas as colecções que estiveram em exposição, obedeceram.

Foram elas: *Vila Real de Santo António - 18 de Fevereiro de 1899 (António Aleixo); Quadras de António Aleixo em Postais de Alberto de Sousa; Literatura Portuguesa; Manuel Cabanas e o seu tempo; A Escrita; História da Literatura Portuguesa; Luís de Camões; António Vicente Campinas; Diário de Alentejo (páginas escolhidas).*

O certame foi inaugurado pelo director do Diário do Alentejo e foi muito concorrido durante os três dias em que esteve aberto ao público.

filatelista F. Matoso Galveias, que à época residia e exercia a sua actividade profissional em Beja.

Como facilmente se depreende, os artigos a publicar eram entregues na redacção do jornal e, eram escrito à máquina; por razões várias, às vezes eram escritos à mão, eram autênticos hieroglifos.

E para que a história não esqueça os protagonistas menos visíveis, e que também desempenharam um papel importante, o articulista continua:

Tal como acontecia há já trinta anos, é (quase) sempre a mesma pessoa que na redacção do jornal prepara o texto para publicação. Nos anos 80 foi a Antónia Bernardo, depois a Aurora Correia; presentemente é a Cláudia Serafim.



PRÉMIOS

Medalha de Serviços Inestimáveis da Federação Portuguesa de Filatelia para o Dr. JOÃO MOURA

Há algum tempo atrás foi recebida na Federação Portuguesa de Filatelia uma carta do Dr. João Moura, comunicando-nos que devido à sua idade abandonava a filatelia, solicitando o cancelamento dos seus passaportes filatélicos.

O Dr. João Moura é um dos maiores e mais competentes filatelistas temáticos da filatelia portuguesa. A sua excelente colecção *Lisboa Através dos Séculos* é notável e alcançou a nível nacional e internacional excelentes classificações, prestigiando a filatelia nacional e a nossa temática.

Foi com muita pena que vimos o Dr. João Moura abandonar a actividade filatélica, que com tanto carinho e dedicação, abraçou durante tantos e tantos anos.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia decidiu distinguir este ilustre filatelista com a Medalha de Serviços Inestimáveis, que lhe foi enviada em virtude da impossibilidade do Dr. João Moura poder estar presente no Dia do Selo.

A Direcção da FPF agradece ao Dr. João Moura toda a actividade que ele exerceu em prol da Filatelia de Portugal e deseja-lhe as maiores felicidades.

ORDEM DE MÉRITO FILATÉLICO

atribuída a Jorge Luís Fernandes

Pedro Marçal Vaz Pereira

No Congresso Federativo, que decorreu na cidade de Aveiro, na sede do Clube dos Galitos foi atribuída ao filatelista Jorge Fernandes a Ordem de Mérito Filatélico da Federação Portuguesa de Filatelia, a segunda maior distinção atribuída pela Federação Portuguesa de Filatelia.

Jorge Luís P. Fernandes, nascido em 05 de Agosto de 1930, iniciou a sua actividade filatélica aos 10 anos de idade.

Criou diversas colecções temáticas e de história postal, premiadas em Portugal, Espanha e Brasil. Foi pioneiro na filatelia temática, com uma colecção sobre caminhos-de-ferro, tendo tido intervenção na criação dos primeiros regulamentos da FIFCO (nos princípios dos anos 50).

Participou em todas as Exposições Lubrapex, desde a sua criação.

A nível de associativismo, pertenceu ou pertence a diversas organizações filatélicas, de Portugal e estrangeiras nas áreas de filatelia em geral e particular temática e maximafília, das quais foi colaborador, delegado e dirigente. Em Moçambique foi fundador, dirigente e presidente de três clubes filatélicos.

Foi secretário-geral da mesa do Congresso e delegado regional (zona centro) da FPF.

Foram-lhe atribuídas diversas medalhas de mérito filatélico, entre as quais a Medalha de Mérito da FPF (1965).

Após a independência de Moçambique, foi nomeado assessor de filatelia dos Correios de Moçambique, tendo sido aprovada pelo Ministro dos Transportes e Comunicações um plano de emissões, da sua autoria, para cinco anos, em que os motivos se referiam exclusivamente a Moçambique (cultura, arte, ciências, costumes) com as excepções óbvias dos grandes acontecimentos mundiais (p.e. Jogos Olímpicos ou UPU). Foi responsável filatélico pela loja de Filatelia da Beira e presidente de um Clube (estatal), vocacionado especialmente para a divulgação da filatelia entre a juventude. Foi credenciado pelo respectivo Ministro para fazer a recolha, classificação e recuperação de material e documentos dos Correios e Telecomunicações, com vista à criação de um museu da especialidade.

Escreveu o seu primeiro artigo sobre filatelia, com carácter regular em 1954 (já antes havia escrito apontamentos diversos). Até hoje escreveu centenas de trabalhos sobre filatelia, de diversa ordem em várias publicações da especialidade (também em jornais e catálogos de exposições), tendo participado em muitas exposições, onde obteve diversos prémios, tendo ganho um primeiro prémio numa competição internacional de literatura filatélica realizada na Argentina. Tem na internet um E-book, de elevada qualidade.

Em Moçambique orientou um programa na rádio sobre filatelia, de meia hora, semanal, durante alguns anos. Colaborou também numa página filatélica (quinzenalmente e entre 1954/1956). Depois da independência, escreveu uma página (própria e completa), semanalmente, num jornal diário.

Paralelamente colaborou/participou em colóquios, conferências, exposições de vária ordem, actividades de divulga-



Jorge Fernandes, à direita, galardoado com a Ordem de Mérito Filatélico da Federação Portuguesa de Filatelia. Aqui na exposição nacional que decorreu em Ilhavo, com o Eng.º João Santos, Presidente da Secção Filatélica e Numismática do Galitos de Aveiro.

ção da filatelia entre os jovens, coordenou diversas exposições, foi jurado de Juventude e de Literatura, etc. Colaborou também, com entidades externas à filatelia, com vista à sua divulgação (p.e. Lions, Rotários, Quercus e Câmaras Municipais).

Relativamente à colaboração com a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, é seu sócio desde 1963 e foi seu delegado em Moçambique. Participou no Congresso Nacional de Filatelia (Aveiro/1966), como delegado de Moçambique.

Regressado a Portugal em 1983, desde logo integrou os corpos directivos da Secção, função que desempenha até aos dias de hoje. A partir da mesma data foi Director-Adjunto da revista "Selos & Moedas"; a partir de 2007 passou a ser também seu Editor.

Iniciou a sua colaboração com esta revista no seu nº3 (Out./Dez. 1963), colaborando regularmente até à actualidade. É o colaborador mais antigo da "Selos & Moedas" ainda vivo.

Este galardão vem distinguir uma vida dedicada à filatelia e é de uma justiça inquestionável.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia congratula-se com esta distinção atribuída a Jorge Fernandes, e felicita-o vivamente por este alto galardão, que agora lhe foi atribuído pelo Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia.



A bonita medalha da Federação Búlgara.

Durante a exposição em Maribor, na Eslovénia e durante o jantar entre as delegações búlgara e portuguesa, o Presidente da Federação da Bulgária entregou ao Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia a medalha de ouro da Federações Búlgara de Filatelia.



Spas Panchev entregando a medalha ao Presidente da Federação Portuguesa.

Medalha da Academia Europeia de Filatelia entregue em Paris a Pedro Marçal Vaz Pereira



Henk Slabbinck, Presidente da Academia Europeia de Filatelia entregando a Pedro Vaz Pereira o Grande Prémio de 2010 da Academia Europeia de Filatelia.

Durante a PORTUGAL-2010 realizou-se a Assembleia Geral e reunião anual da Academia Europeia de Filatelia.

Nessa reunião a Academia Europeia de Filatelia outorgou por unanimidade o *Grande Prémio 2010 da Aca-*

demia Europeia de Filatelia a Pedro Marçal Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, pelos altos serviços, que este prestou à filatelia mundial com a organização da PORTUGAL-2010.

Este prémio foi entregue a Pedro Vaz Pereira durante o almoço da Academia Europeia de Filatelia, que decorreu na cidade de Paris no dia 17 de Junho de 2012.

Neste almoço esteve presente um grande número de académicos e muitos amigos.

Pedro Vaz Pereira deslocou-se de propósito a Paris para receber este im-

portante galardão, que muito prestigiou Portugal e a filatelia portuguesa.

Coube ao Presidente da Academia, Sr. Henk Slabbinck fazer a entrega deste importante galardão.



A medalha correspondente ao Grande Prémio 2010 da AEP.

Ordem de Mérito Filatélico entregue a diversas personalidades estrangeiras

Pedro Marçal Vaz Pereira

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia decidiu em 2010, que era da mais elementar justiça distinguir um conjunto de personalidades estrangeiras que se distinguiram a nível internacional e que igualmente tinham colaborado com Portugal.

Assim no Congresso Federativo de 2010 apresentou esta proposta que foi aprovada por unanimidade pelos clubes federados.

Em 2012 decidiu organizar a entrega das Ordens de Mérito Filatélico.

Em Maribor, na Eslovénia, durante a exposição da FE-PA, Balkanphila, foi organizado um jantar para a entrega da Ordem de Mérito a Spas Panchev, Presidente da Federação Búlgara de Filatelia. Pela parte portuguesa estiveram presentes Pedro Vaz Pereira, Raul Leitão e Rui Mendes, membros da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia. Pela Bul-

gária o homenageado e o Director da Federação Búlgara Boncho Bonev. No final do jantar Pedro Vaz Pereira elogiou o trabalho que Spas Panchev tem feito na Bulgária e na Europa e entregou a este a respectiva Ordem de Mérito. Foi um momento simples mas revestiu-se de grande significado filatélico.



Os convivas à mesa do jantar.



Os filatelistas bulgaros e portugueses presentes. Da esquerda para a direita: Rui Mendes, Spas Panchev, o homenageado e Presidente da Federação da Bulgária, Pedro Vaz Pereira, Boncho Bonev e Raul Leitão.



Os Presidentes das Federações Portuguesa e Búlgara com as esposas.



Momento em que o Presidente da Federação Portuguesa entrega a Ordem de Mérito a Spas Panchev, Presidente da Federação Búlgara de Filatelia.

Quanto aos restantes homenageados, a Federação Portuguesa de Filatelia decidiu organizar em Paris um jantar onde entregou as restantes ordens de mérito. Aproveitando a realização do Salon du Timbre e o Congresso da FEPA foi então organizado um jantar onde estiveram presentes pela Federação Portuguesa de Filatelia os senhores Pedro Vaz Pereira e Marcial Passos.

No final do jantar Pedro Vaz Pereira fez o elogio um a um de todos os distinguidos e entregou a Ordem de Mérito Filatélico aos Senhores Dieter Hartig, Presidente da Federação Alemã de Filatelia, José Ramon Moreno, Vice-Presidente da FEPA, Ivan Libric, na altura Presidente da Federação Filatélica da Croácia, Joseph Wollf, Presidente da Federação do Luxemburgo e Presidente Honorário da FIP, Anthony Virvilis, Presidente da Federa-

ção da Grécia, Lumir Brendl, Ex-Presidente da Federação Checa e Ex-Director da FIP, Giancarlo Moroli, Director da FEPA e Igor Pirc, na altura Presidente da Federação Eslovena.

Nessa mesma altura foi entregue à Federação Alemã de Filatelia a Medalha da FPF de Serviços Inestimáveis, pela estreita colaboração, que esta Federação tem mantido com a Federação Portuguesa de Filatelia.

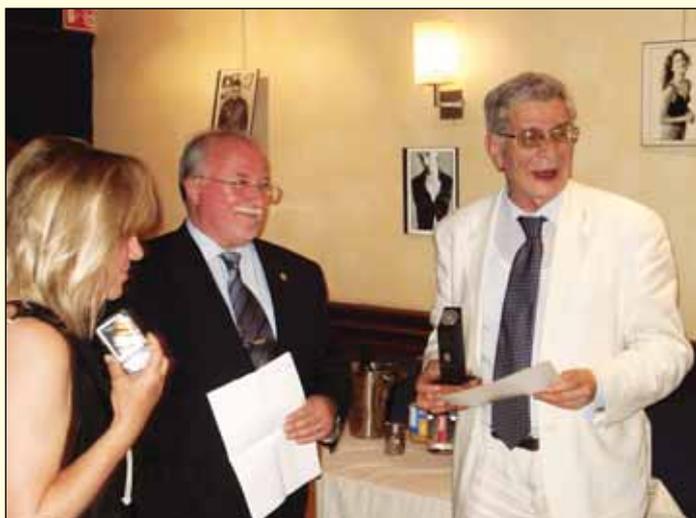
Não pode estar presente o Presidente da Federação Polaca de Filatelia, Ludwick Malendowicz, pelo que foi decidido enviar-lhe a Ordem de Mérito através do Comissário polaco presente no Salon du Timbre.

Foi na realidade uma grande jornada de amizade e confraternização entre filatelistas que muito têm dado à filatelia europeia e desejamos sinceramente continuem a dar.



Os convivas no jantar que decorreu no restaurante Georges, junto à Ópera de Paris.

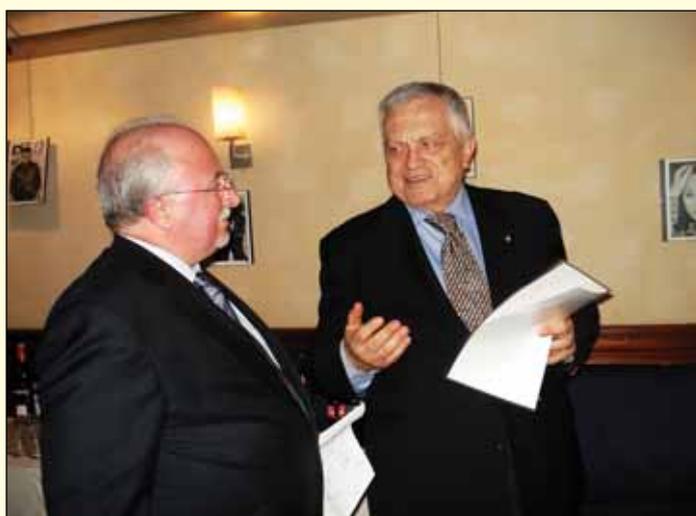
A ENTREGA DAS ORDENS DE MÉRITO



Anthony Virvilis



Ivan Libric



Giancarlo Moroli



José Ramon Moreno



Igor Pirc



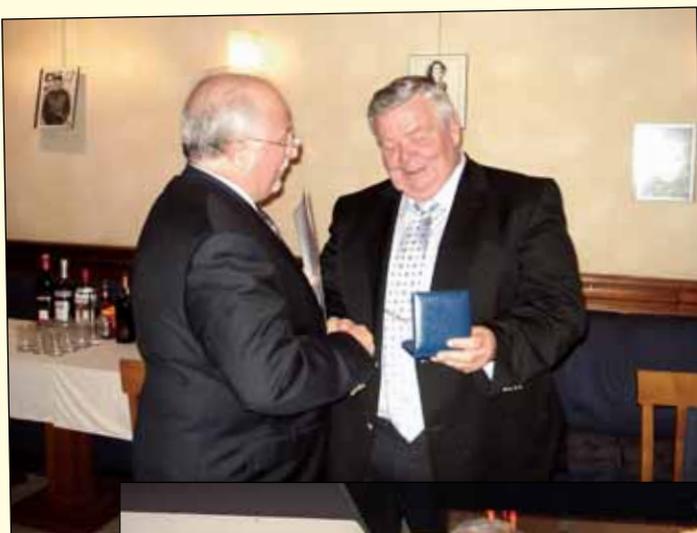
Joseph Wolf



Lumir Brendl



Dieter Hartig



Dieter Hartig recebendo a Medalha de Serviços Inestimáveis com que a Federação Portuguesa de Filatelia distinguiu a Federação Alemã de Filatelia.



O Grupo de galardoados, debaixo para cima e da esquerda para a direita: Dieter Hartig, Presidente da Federação Alemã de Filatelia, Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, Marcial Passos, Director da FPF, José Ramon Moreno, Vice-Presidente da FEPA, Ivan Libric, na altura Presidente da Federação Filatélica da Croácia, Joseph Wolff, Presidente da Federação do Luxemburgo e Presidente Honorário da FIP, Anthony Virvills, Presidente da Federação da Grécia, Lumir Brendl, Ex-Presidente da Federação Checa e Ex-Director da FIP, Giancarlo Moroli, Director da FEPA e Igor Pirc, na altura Presidente da Federação Eslovena.

DIA DO SELO

Em Aveiro, nos 50 anos da Revista *Selos e Moedas*, da Secção Filatélica e Numismática do Galitos

Este ano o Dia do Selo decorreu na bela cidade de Aveiro. Teve a particularidade de celebrar os 50 anos da revista *Selos e Moedas*, publicada pela Secção Filatélica do Galitos.

Coube então a este agrupamento federado, conjuntamente com a FPF a organização deste evento.

De manhã no Salão Nobre da sede social do Clube dos Galitos decorreu o 2º Congresso Anual da FPF, onde foi apresentado o projecto de orçamento e plano de actividades



Os dirigentes filatélicos no almoço do Dia do Selo.

da FPF para o ano de 2013. Estiveram, presentes muitos dirigentes filatélicos, que aprovaram por unanimidade a proposta da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia.



António Cristóvão à direita, recebe de Vitor Jacinto o prémio para o Melhor Periódico.

Durante esta sessão, o Congresso da FPF decidiu atribuir por unanimidade e aclamação a Ordem de Mérito Filatélico ao ilustre filatelista aveirense Jorge Fernandes.

Nesta mesma manhã, foi emitido pelos correios de Portugal um Inteiro Postal Ilustrado, alusivo aos 50 anos da publicação da revista *Selos e Moedas*.

Terminado o Congresso da FPF e lançamento do inteiro postal, muitos dos convivas dirigiram-se para o Hotel Melia

transportados por um barco Moliceiro, que os deixou no cais deste hotel.

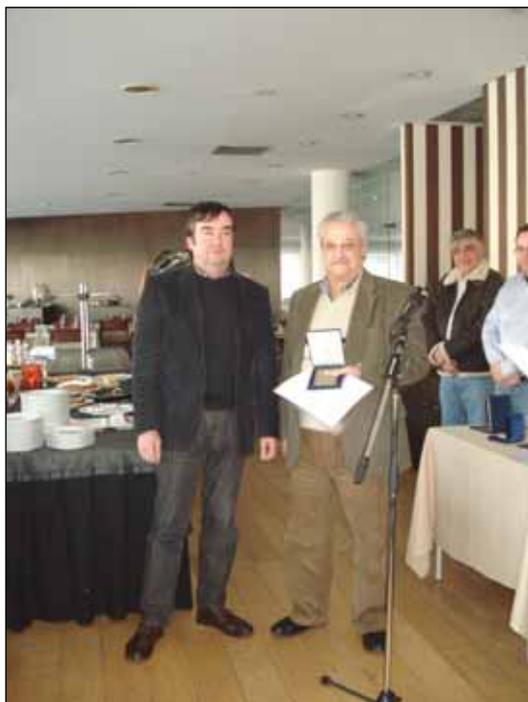
Durante o almoço do Dia do Selo, foram distribuídos os habituais prémios anuais de Literatura da FPF, e ainda entregue ao Sr. José Ribeiro Marques a Ordem de Mérito e ao Sr. Engº Pedro Coelho a Medalha de Serviços Inestimáveis.

O Secção Filatélica do Clube dos Galitos distribuiu por todos os presentes o número especial de *Selos e Moedas*, respeitante ao 50 anos da sua publicação.

A Federação Portuguesa de Filatelia homenageou a revista *Selos e Moedas*, entregando ao seu Director e Presidente da Secção Filatélica e Numismática dos Galitos, Engº João Paulo Santos, uma placa comemorativa da efeméride.

Durante o almoço o Presidente da FPF leu uma mensagem do Sr. Dr. Raul Moreira, Director do Departamento de Filatelia de saudação ao Dia do Selo e aos seus organizadores, e de regozijo pelo galardão que ia ser entregue ao Sr. Engº Pedro Coelho.

Este Dia do Selo saldou-se por uma excelente confraternização entre os dirigentes filatélicos do nosso país e onde celebrámos um marco importante da nossa filatelia, que são os 50 anos de uma revista filatélica.



Eduardo Sousa à direita, recebe de Vitor Jacinto o prémio para o Melhor Autor

**MEDALHA DE SERVIÇOS INESTIMÁVEIS
DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA
PARA
O SR. ENG.º PEDRO COELHO**

O Sr. Eng.º Pedro Coelho foi durante 6 anos Vice-Presidente dos Correios de Portugal, e foi igualmente Presidente da PORTUGAL-2010. Durante o desempenho do cargo nos Correios de Portugal, foi sempre uma pessoa que apoiou a Filatelia Nacional e podemos dizer que a realização da PORTUGAL-2010, se deve à sua vontade política de a organizar e em especial ao seu republicanismo.



O jovem Gonçalo Barros recebe pela segunda vez o prémio Juvenil de Literatura Filatélica.

A sua vida pública é notável, onde se destaca a sua condição de Deputado às Constituintes de 1975, Deputado da Nação eleito por Santarém e Faro. Foi ainda Secretário de Estado das pastas das Pescas e da Imigração. Licenciado em Farmácia e Engenharia Química ocupou cargos na ad-



António Cerqueira, à direita recebe das mãos de Vitor Jacinto o prémio para Outras Obras, pelo catálogo da FILEXGAYA 2011.



José Manuel Ribeiro Marques, à direita, recebe das mãos de Sr. Professor António Borralho, Presidente do Congresso da FPF, a Ordem de Mérito Filatélico.

ministração de importantes empresas como a Tabaqueira e a Portugal Telecom.

Acabado de sair dos Correios de Portugal, onde terminou o seu trabalho com resultados largamente positivos, não podia a Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia deixar de lhe mostrar a sua gratidão por tudo o que fez pela filatelia do nosso país. Assim decidi atribuir-lhe a Medalha de Serviços Inestimáveis, a qual lhe foi entregue no Dia do Selo.

PRÉMIOS DE MÉRITO FILATÉLICO - LITERATURA Ano de 2011

Como vem sendo habitual desde 1989, a Federação Portuguesa de Filatelia mais uma vez entregou os Prémios anuais de Literatura respeitantes a 2011 no almoço do Dia do Selo.



Pedro Vaz Pereira, entrega a João Santos, Presidente da Secção Filatélica do Clube Galitos de Aveiro, a Placa com que a Direcção da FPF decidiu homenagear a revista SELOS e MOEDAS nos seus 50 anos.

A Comissão que se encarregou de os analisar e julgar decidiu que os mesmos eram atribuídos aos seguintes trabalhos:

Prémio "O PHILATELISTA" **- Melhor Periódico**

Revista "O Timbre"
Confraria Timbrológica Meridional
Armando Álvaro Bóino de Azevedo

Prémio "A. GUEDES DE MAGALHÃES" **- Melhor Autor**

Eduardo José Oliveira e Sousa
Artigos publicados em diversas revista

Prémio "CARLOS TRINCÃO" - Outras Obras FILEXGAYA 2011 - Exposição Filatélica Clube de Coleccionadores de Gaia



O Sr. Eng.º Pedro Coelho recebe das mãos de Pedro Vaz Pereira a Medalha de Serviços Inestimáveis e o respectivo diploma.

Prémio "JUVENIL DE LITERATURA FILATÉLICA"

Gonçalo Silva Barros Lima
Artigos publicados na Revista "Vale do Neiva Filatélico"



O Sr. Eng.º Pedro Coelho intervindo no Dia do Selo.



Bilhete - Postal ilustrado emitido pelos CTT de Portugal, comemorativo dos 50 anos da revista Selos e Moedas.



Mostra Filatélica ProfMat 2012 Educação Matemática



4 a 7 de outubro de 2012
Escola Secundária Quinta das Flores, Coimbra

<http://sfaac-filatelia.blogspot.pt/> | <http://filatelica.aac.uc.pt/>

Enquadramento

Decorreu em Coimbra, em 2012, a reunião anual de Professores de Matemática, organizada pela respetiva Associação, a APM - Associação de Professores de Matemática.

Um dos temas do encontro deste ano é a educação matemática.

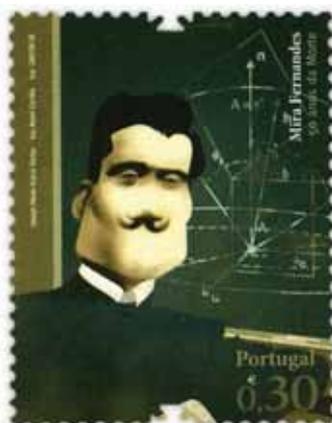


A Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra, com o apoio da Associação de Professores de Matemática, a Escola Secundária Quinta das Flores, os CTT – Correios de Portugal e a Federação Portuguesa

de Filatelia, organiza uma Mostra Filatélica dedicada ao tema Matemática. Além disso, o evento contará com um posto de correio que funcionou no dia 4 de outubro, e um carimbo comemorativo do evento, que carimbou toda a correspondência aí entregue.

Escolhemos para ilustrar a educação matemática um autómato, no caso, uma máquina de estados finitos que é um modelo matemático usado para representar um programa de computador ou um circuito lógico.

Este exemplo mostra uma FSM (do inglês Finite State Machine) que determina se um número binário tem um número par ou ímpar de 0's, onde S1 é um estado de aceitação.



A Mostra teve um conjunto de reproduções de selos de Matemática do mundo inteiro, que representam as variadíssimas áreas desta ciência.

Relembramos as últimas peças filatélicas editadas pelos CTT relacionados com a temática: selo para o público jovem, com a Tabuada (de 2009), emissão “Vultos da História e da Cultura” de 2008, com o professor Mira Fernandes (da Universidade de Coimbra), e os inteiros postais do Dia do Pi, deste ano e o comemorativo do Centenário de Maria do Pilar Ribeiro (matemática) de 2011.

Apoios:

Associação de Professores de Matemática | Escola Secundária Quinta das Flores | CTT – Correios de Portugal
| Federação Portuguesa de Filatelia





Cábula Filatélica

A Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra editou um número especial da sua revista Cábula Filatélica, dedicada às Secções Culturais da AAC.

A Cultura das secções existentes deve ser realçada, incentivada e enaltecida, neste caso particular, com uma homenagem filatélica. Com este projeto propusemo-nos ilustrar cada uma das Secções com selos, carimbos comemorativos ou outras peças filatélicas relacionadas com a sua atividade.



A intervenção cultural da Associação Académica de Coimbra no seu todo é riquíssima em quantidade, em variedade e em qualidade. Algumas das Secções Culturais e Or-



ganismos Autónomos são dos melhores que há a nível nacional na sua área.

Esta edição teve o apoio da Comissão Organizadora da Queima das Fitas 2012, e pretende ser o início de um ciclo de edições especiais dedicadas à academia e Universidade de Coimbra. Temos como projeto a edição, no próximo ano, de um número semelhante, mas desta vez dedicado às Secções Desportivas da AAC.

Junto enviamos fotos do Diretor e Diretor Adjunto, José Cura e Nuno Cardoso, respetivamente, e da restante Direção da SFAAC aquando do lançamento do nº 24 da revista, ontem, dia 21, junto do painel de azulejos de João Abel Manta, intitulado "Actividades Culturais" existente nos jardins da AAC.

Mais qualquer esclarecimento não hesitem em contactar-nos.

Saudações filatélicas e académicas

SFAAC



6ª Mostra de Filatelia e Coleccionismo da Secção de Filatelia da ARPCA

No passado dia 20 de Outubro, na Oficina de Cultura de Almada, foi inaugurada a 6ª Mostra de Filatelia e Coleccionismo, organizada pela Secção de Filatelia da ARPCA – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada.



Esta mostra comemorativa do “Mês do Idoso” e dedicada aos “Perseguidos” esteve patente ao público até ao dia 28 /10, para a qual a organização emitiu um selo personalizado, tendo os correios criado um carimbo com imagem idêntica para obliteração do mesmo, havendo no local um posto de correio com cinco funcionários.

Deu-se início, à hora marcada, 15,30, com a actuação do nosso Grupo Coral, após a qual se procedeu à abertura da 6ª Mostra de Filatelia que contou com a assistência de cerca de 100 pessoas e com a presença do Vereador do Urbanismo em representação da Câmara Municipal de Almada, Sr. Rui Jorge, do representante do departamento comercial dos CTT, Sr. Dr. António Pedro Silva, do músico Almadense e vocalista do UHF, António Manuel Ribeiro e do Presidente da Direcção da ARPCA, Sr. Prof. Domingos Torgal, os quais elogiaram a qualidade da mostra, deixando palavras de ânimo para a continuação destes eventos.

Seguiu-se a sessão de autógrafos pelo músico António Manuel Ribeiro para o qual foi editado um selo personalizado.

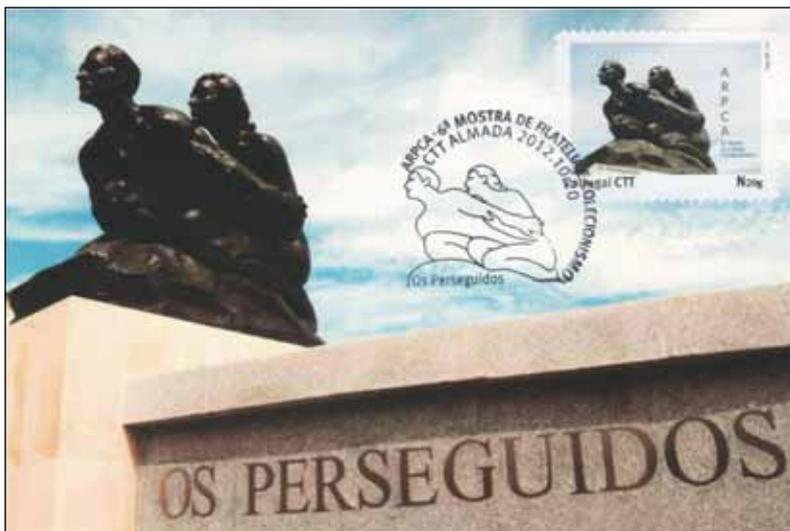


Sobre o motivo do selo e do carimbo os “Perseguidos”: é um Monumento que foi concebido em homenagem a todas as mulheres e homens vítimas de perseguição por terem ideias políticas contrárias ao regime deposto em 25 de Abril de 1974. Este Monumento foi concebido em bronze e representa um casal à escala real, sendo o primeiro a ser colocado no espaço público após o 25 de Abril de 1974.

Foi erigido por subscrição pública e inaugurado a 24 de Junho de 1979, dia da Cidade de Almada e está localizado na Praça do M.F.A. a cerca de 50 metros do local onde decorreu a exposição.

A Senhora Presidente da Câmara Municipal de Almada D. Maria Emília Neto de Sousa e o Sr. Vereador do Desenvolvimento Social, Engº António Matos, que não puderam estar presentes na sessão de abertura, honraram-nos com a sua presença um pouco mais tarde, elogiando a mostra e incentivando-nos na continuação.

Por tudo isto estamos conscientes que para além de continuarmos a divulgar a filatelia em Almada aos jovens e



menos jovens, dignificámos a A.R.P.C.A. associação organizadora, as Entidades que nos apoiaram e a Filatelia.

A Secção de Filatelia

Salão de Filatelia e Coleccionismo «Inter – Sócios'2012»

José Manuel Ribeiro Marques

Para encerramento do ano Filatélico e Coleccionismo de 2012 a APC – Associação Poveira de Coleccionismo realizou o Salão de Filatelia e Coleccionismo denominado «INTER – SÓCIOS'2012», o qual decorreu no período de 17 a 27 de Novembro de 2012, nas instalações do MAPADI (Movimento de Apoio de Pais e Amigos do Diminuído Intelectual), sito à Rua José Régio na cidade da Póvoa de Varzim, com o seguinte programa:

Inauguração: 17 de Novembro de 2012

Pelas 16 horas, o Presidente da Direcção deu as boas vindas aos convidados, expositores e público em geral, tendo a Vereadora, em representação do Presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, procedido à inauguração do certame.



Postal



Sobrescrito

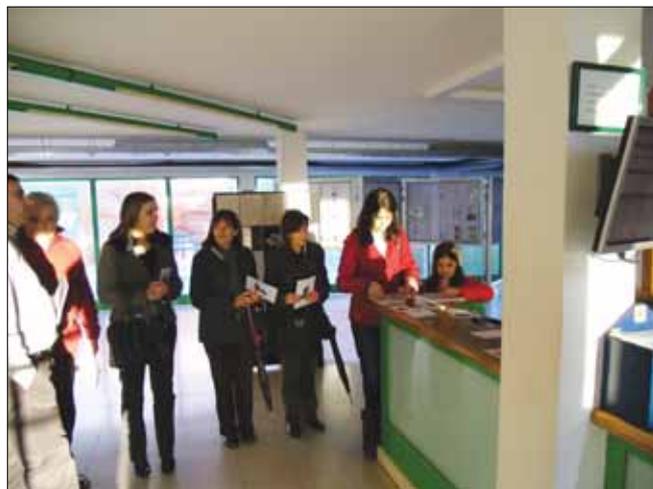
Após ter sido inaugurado o Salão de Filatelia «INTER - SÓCIOS ' 2012», a Vereadora em representação do Presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim procedeu à abertura do Posto de Correio Temporário com o lançamento de um Carimbo, um Sobrescrito, um Postal Ilustrado e um Selo Personalizado todos alusivos ao Brasão da Póvoa de Varzim, marcando a primeira peça filatélica do certame.



Também a associada N.º 89 Raquel Marques Morim de 8 anos de idade (O sócio mais novo da Associação), procedeu à aposição do carimbo numa peça filatélica.

De seguida foi feita uma visita detalhada ao certame filatélico, tendo o Presidente da Direcção prestado todos os esclarecimentos sobre as colecções expostas.

Neste certame estiveram presentes coleccionadores da Póvoa de Varzim com as suas colecções «Filatelia Tradicional (FADO – PATRIMÓNIO ORAL E IMATERIAL DA HUMANIDADE, 2



Visita à exposição

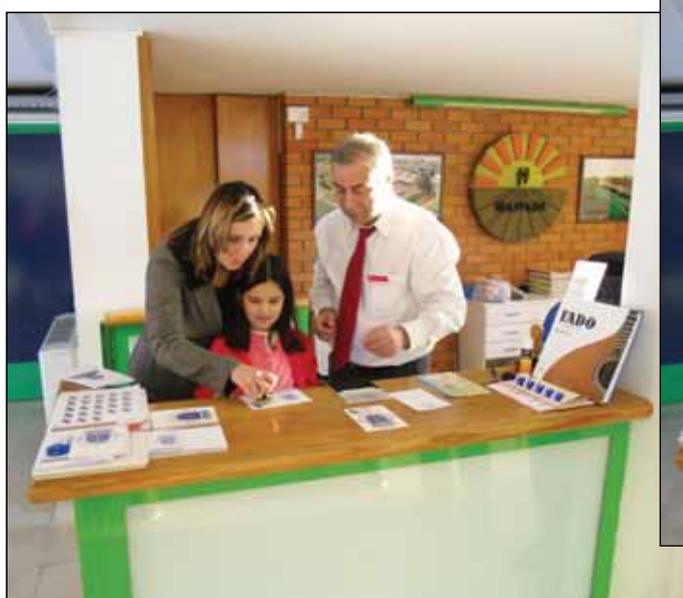


Posto de correio

quadros - MOINHOS, 1 quadro – FARÓIS, 3 quadros – INSECTOS E RÉPTEIS, 2 quadros) – Inteiros Postais (INTEIROS POSTAIS PORTUGUESES – COSTUMES, 3 quadros) – Maximafilia (TRANSPORTES FERROVIÁRIOS – A VAPOR – A DIESEL E ELÉCTRICOS, 5 quadros – MOTOCICLOS E AUTOMOVEIS, 5 quadros – O MUNDO DAS AVES, 4 quadros – FAUNA, 5 quadros)

No dia 27 de Novembro de 2012 foi encerrado o Salão de Filatelia e Coleccionismo «INTER – SÓCIOS ' 2012», com a distribuição de Diplomas e prémios aos expositores.

Tendo assim a APC – Associação Poveira de Coleccionismo, com este certame contribuído para a divulgação da Filatelia.

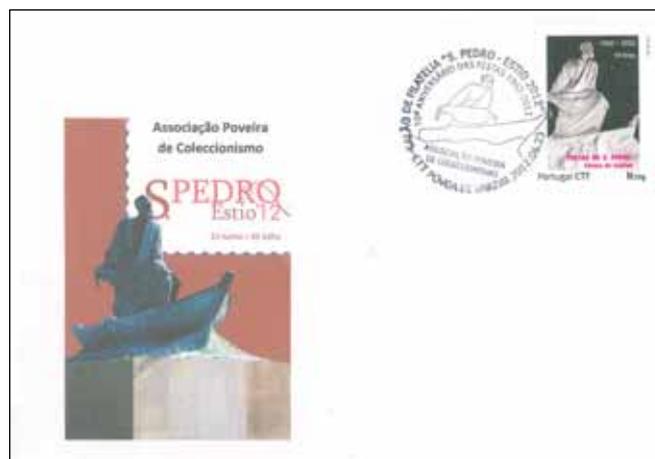


Salão de Filatelia S. Pedro – Estio'2012

50 Anos das Festas de S. Pedro

José Manuel Ribeiro Marques

A APC – Associação Poveira de Coleccionismo realizou o Salão de Filatelia comemorativo das Festas de S. Pedro denominado «S. PEDRO - ESTIO ' 2012», o qual decorreu no período de 23 de Junho a 2 de Julho de 2012, nas Instalações do MAPADI (Movimento de Apoio de Pais e Amigos do Diminuído Intelectual, sita à Rua José Régio na cidade da Póvoa de Varzim, com o seguinte programa:



Inauguração a 23 de Junho de 2012

Pelas 16 horas, o Presidente da Direcção deu as boas vindas aos convidados, expositores e público em geral, tendo o Professor Luís Diamantino Vereador do Pelouro da Educação, em representação do Presidente da Camara da Póvoa de Varzim, procedeu à inauguração do certame.



Após ter sido inaugurado o salão de Filatelia «S. PEDRO – ESTIO ' 2012», O Professor Luís Diamantino procedeu à abertura do Posto de Correio Temporário com o lançamento de um Carimbo, um Postal Ilustrado e um Selo Personalizado alusivo ao S. Pedro e aos 50 Anos das Festas da cidade da Póvoa de Varzim, marcando a primeira peça filatélica do certame.

De seguida foi feita uma visita detalhada ao certame filatélico, tendo o Presidente da Direcção prestado todos os esclarecimentos sobre as colecções expostas.



Neste certame estiveram presentes colecionadores da Póvoa de Varzim com as suas colecções de Filatelia Tradicional (Estudo das Emissões Portuguesas sobre Azulejos), Inteiros Postais (Inteiros Postais Ceres - Estudo) e Maximafilia. (Fauna – O Cão, O Gato e O Cavalo) (Desporto – Modalidades Desportivas), Os Faróis – Sentinelas dos Oceanos) (Motocicletas e Automóveis) (Mamíferos Terrestres e o Mundo das Aves)

No dia 2 de Julho de 2012 foi encerrado o Salão de Filatelia «S. PEDRO – ESTIO ' 2012», com a distribuição de Diplomas e prémios aos expositores.

Tendo assim a APC – Associação Poveira de Coleccionismo, com este certame contribuído para a divulgação da Filatelia.



Exposição Filatélica “Filapex 2012” em Barroelas/Viana do Castelo

José Manuel Pereira

Desde o início das “Filapex”, exposições promovidas pela Federação Portuguesa de Filatelia em 2004, que a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva se associou a este projecto. Assim, no ano de 2012, e dando continuidade às organizações consecutivas desde o início (2004), realizou no passado dia 22 de Dezembro de 2012, no salão Nobre da Junta de Freguesia da Vila de Barroelas, a 9ª Filapex.

Também como convidados participamos, neste ano de 2012, em duas outras com o Clube de Colecionadores de Gaia e o Núcleo Filatélico e Coleccionismo de Braga.

Na totalidade das participações neste tipo de exposições, como organizadores e como convidados, já atingimos 16 presenças!

Esta exposição de carácter competitivo foi patrocinada pela Federação Portuguesa de Filatelia, Câmara Municipal



Carimbo comemorativo

de Viana do Castelo, Correios de Portugal e Junta de Freguesia da Vila de Barroelas.

A “Filapex 2012” acolheu em competição a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva e o Clube de Colecionadores de Gaia, as quais durante esta jornada Filatélica tiveram como principal propósito divulgar e fomentar a Filatelia como valor cultural no Vale do Neiva. Para este evento foi editado um catálogo, um postal ilustrado, um selo personalizado e um carimbo comemorativo alusivo aos 25 anos de elevação de Barroelas

a vila.

A inauguração do evento foi assumida pelo secretário da Junta de Freguesia, Marçal Almeida que proferiu algumas palavras de agradecimento e as boas vindas às equipas em competição desejando um bom trabalho ao corpo de Jurados da Federação Portuguesa de Filatelia, Júlio Maia e Eduardo Sousa.



Selo personalizado

Depois da montagem das coleções, do habitual convívio entre equipas e da visita à mostra fotográfica do associado Olindo Maciel - subordinada ao tema "Usos e costumes do Vale do Neiva" - teve lugar o almoço, pelas 12h30, no Restaurante Sol Doce. No final e de regresso ao local da exposição, foi

dado início à parte competitiva da Filapex pelo júri presente, o qual teve em conta na avaliação às equipas em competição os regulamentos da FIP e o regulamento geral das Filapex.

A primeira equipa a fazer a sua apresentação foi a Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, seguindo-se o Clube de Coleccionadores de Gaia. Durante o seu tempo de apresentação, tentaram explicar ao Júri e ao público presente os respectivos trabalhos expostos, nos quais destacaram algumas das peças inseridas,

como de maior relevo e raridade. Após as apresentações, as equipas reuniram-se para responder ao questionário elaborado pelo Júri.

Cerca das 18h00 teve lugar a cerimónia de encerramento, com a presença do Presidente da Junta de Freguesia da vila de Barroselas, Vasco Lima, que enalteceu o trabalho realizado com esta exposição em prol da Vila. Após terminada a sua intervenção foi feita a divulgação dos resultados finais e a sessão de entrega de prémios. Foi declarada vencedora a equipa da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva, com 659 pontos, contra os 542 do Clube de Coleccionadores de Gaia.

No entanto, o que se pretendia foi alcançado, que era a divulgação e promoção da Filatelia na nossa região. A equipa vencedora e a vencida receberam um prato regional, bem como os elementos participantes e o Júri que receberam uma réplica do mesmo e respectivo diploma de participação.

Bem hajam todos aqueles que participaram e contribuíram para que este dia de convívio Filatélico fosse mais um marco na preservação cultural do Vale do Neiva.



Catálogo da exposição



Elementos das equipas participantes



Entrega do Prémio à equipa vencedora pelo Presidente da Junta de Freguesia



Intervenção do Presidente da Junta de Freguesia da vila de Barroselas, Vasco Lima



Prato regional comemorativo

ILHAVO-2012

PORTUGAL-CROÁCIA E GRÉCIA

Pedro Marçal Vaz Pereira

Decorreu em Ílhavo a Exposição Filatélica Nacional. Este ano coube à veterana e prestigiada Secção Filatélica e Numismática do Galitos de Aveiro a sua organização. O Engº João Paulo, Presidente da Secção e a sua equipa, levaram a efeito uma excelente exposição, com uma organização exemplar.



Sr Engº Ribau Esteves, Presidente da Câmara de Ílhavo a carimbar o Inteiro Postal comemorativo dos 75 anos do Museu Marítimo de Ílhavo.

O local era muito bom e adaptava-se perfeitamente à inter-acção que deve existir entre exposições filatélicas e outros eventos. O Museu Marítimo de Ílhavo comemorava os seus 75 anos, e aproveitou-se a ocasião para se realizar naquele local a exposição nacional, tendo os Correios de



Anthony Virvilis, Presidente da Federação Grega de Filatelia carimbando o Inteiro Postal do Museu Marítimo de Ílhavo.

Portugal emitido um bonito inteiro postal comemorativo de efeméride.

Esta exposição teve a participação de mais dois países ligados ao mar, a Croácia e a Grécia, dentro de uma política, que tem vindo a ser seguida pela FPF, em que temos convidado mais países estrangeiros para participarem nas nossas nacionais.



Ivan Libric representante da Federação Croata carimba o Inteiro Postal do Museu de Ílhavo.

Deslocaram-se a Portugal em representação da Croácia e Grécia, respectivamente os senhores Ivan Libric, ex-Presidente da Federação Croata e Anthony Virvilis, Presidente da Federação Grega de Filatelia, que integraram igualmente o corpo de jurados da exposição.



O Engº Ribau Esteves, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo intervindo na cerimónia de abertura.

A abertura decorreu no excelente auditório do Museu Marítimo de Ílhavo e na mesa estavam os Senhores Presidente da Câmara de Ílhavo, Presidente do Clube dos Galitos, Presidente da Secção Filatélica do Galitos, Director da Direcção de Filatelia dos Correios de Portugal, Presidente da FPF, Presidente da Federação Grega e representante da Federação da Croácia.



Um aspecto da abertura.



Os representantes máximos das entidades envolvidas na exposição. Da esquerda para a direita: Pedro Vaz Pereira, Presidente da FPF, António Grangeia, Presidente do Clube dos Galitos, Ribau Esteves, Presidente da Câmara de Ílhavo, Raul Moreira, Director da Direcção de Filatelia dos Correios de Portugal e João Santos, Presidente da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.



O Corpo de Jurados, da esquerda para a direita: Vítor Falcão, Ivan Libric, José Manuel Miranda da Mota, Manuel Portocarrero, António Borralho e Anthony Virvilis. Falta o jurado António Cristóvão.

Durante esta abertura, foi lançado pelos Correios de Portugal de um bonito inteiro postal comemorativo dos 75 anos do Museu de Ílhavo.

Após as habituais palavras de abertura, foi inaugurada a exposição, a que se seguiu um beberete oferecido no local da exposição.

O Corpo de Jurados era presidido por José Manuel Miranda da Mota, sendo o seu secretário António Borralho. Foram ainda membros deste Corpo de Jurados, Manuel Portocarrero, Vítor Falcão, António Cristóvão, Ivan Libric, pela Croácia e Anthony Virvilis, pela Grécia.



José Manuel Miranda da Mota, Presidente do Júri, intervindo no jantar de jurados.

Na Sexta-Feira decorreu uma interessante visita guiada ao Museu Marítimo de Ílhavo.

No dia 4 de Outubro decorreu o habitual jantar de jurados, no agradável espaço do Hotel de Ílhavo. Durante este, o Presidente do Corpo de Jurados José Manuel Miranda da Mota, agradeceu à organização as facilidades concedidas e elogiou a camaradagem existente entre todos os jurados, bem como o excelente nível das colecções presentes.

O Sábado, 6 de Outubro, foi um dia cheio de actividades.



O posto dos Correios de Portugal na Ílhavo-2012.

Logo a seguir ao almoço os jurados estiveram à disposição dos expositores para as habituais explicações sobre as colecções expostas.

Da parte da tarde decorreram ainda dois importantes momentos da Ílhavo-2012. O Professor Doutor Álvaro Garrido, Director do Museu de Ílhavo fez uma excelente confe-



O Sr. Professor Dr. Álvaro Garrido, Director do Museu Marítimo de Ilhavo, fazendo a sua conferência sobre a "Faina Maior", dedicada à pesca do bacalhau.

rência toda ela dedicada à pesca do bacalhau e que teve o título de "Faina Maior". Durante esta conferência, foi anunciado que para o fim do ano seria inaugurado no Museu um aquário com bacalhaus, iniciativa de grande mérito e única em Portugal.

A seguir a esta conferência o Dr. Luís Frazão apresentou o seu magnífico trabalho de História Postal, "Pré-Filatelias Portuguesas- Marcas Postais utilizadas em Portugal Continental na época pré-adesiva (1799/1853)", que abordamos em maior destaque na secção de Literatura desta revista.



Dr. Luís Frazão fazendo a apresentação do seu excelente livro.



Pedro Vaz Pereira apresentando o livro e o autor Dr. Luís Frazão da excelente obra sobre pré-filatelias de portuguesa lançada na Ilhavo-2012.



Aspecto do jantar de palmarés da Ilhavo-2012.

Neste mesmo Sábado decorreu no Hotel de Ílhavo o jantar de palmarés, com a presença de muitos filatelistas, que aí receberam os seus prémios.

Durante este jantar a Secção Filatélica do Galitos de Aveiro entregou aos Senhores Ivan Libric e Anthony Virvilis uma medalha comemorativa do Museu de Ílhavo. Anthony Virvilis distinguiu a Federação Portuguesa de Filatelia e o Clube Galitos de Aveiro, entregando duas placas oferecidas pela Federação Grega de Filatelia.



Anthony Virvilis, Presidente da Federação Grega de Filatelia entregando a Pedro Vaz Pereira a placa com que esta federação distinguiu a Federação Portuguesa de Filatelia.

O nível da exposição foi francamente alto com destaque para um conjunto de excelentes colecções de História Postal e algumas boas temáticas. A classe de 1 Quadro também se encontrava muito bem representada e com excelentes participações.



Anthony Virvilis e Ivan Libric recebendo de João Santos as medalhas comemorativas do Museu de Ílhavo com que foram distinguidos.



O jovem Gonçalo Lima recebendo o seu Prémio de Juventude do Grupo A.



«O filatelista João Soeiro recebendo o seu prémio de Aerofilatelia, entregue por João Santos.

Em baixo poderá o leitor encontrar o quadro com os principais prémios, que foram atribuídos.

Esta exposição saldou-se por um grande sucesso, não só filatélico, como social e por organização cuidada, onde os mais pequenos pormenores não foram esquecidos.

Está pois de parabéns o Eng^o João Santos, a sua equipa e a Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

PALMARÉS ILHAVO 2012

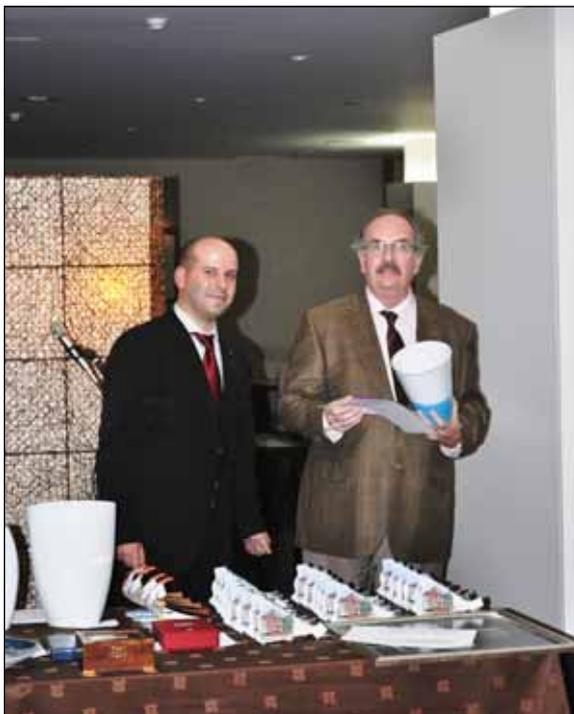
Grande Prémio Ílhavo 2012	Luís Barreiros	Portugal and Colonies Pre Samp's Period	OG (96)
Prémio da Grécia	Maras Julije	Gold and Golden	O (88)
Prémio da Croácia	Manuel Lima Torres	Pré-Filatelia Portuguesa	OG (93)
Prémio de Portugal	Alexandre Galinos	Un "Levant Français" inconnu 1916-1923	OG (92)
Prémio Filatelia Tradicional	João Violante	D. Luís I – Emissões Estampadas e de "Provisório"	OG (91)
Prémio História Postal	Nikolaos Karanikolas	INSELPOST The German Military Postal Service of the Aegean Islands during 1944-45	OG (91)
Prémio Inteiros Postais	Pedro Vaz Pereira	Inteiros Postais da monarquia dos Açores e Madeira	OG (90)
Prémio Aerofilatelia	João Soeiro	Portuguese Airmail	O (87)
Prémio Filatelia Temática	Maria Liseta Barros	O Mundo de Baco	OG (91)
Prémio Maximafilia	José Ribeiro Marques	As Forças Armadas no contexto da Guerra e da Paz	O (88)
Prémio Juventude	Ana Rita Passos	O Encanto da Flores	PDG (81)
Prémio Juventude Grupo A	Gonçalo Barros Lima	A Pomba Mensageira	PDG (80)
Grupo B	Susana Ramos Pereira	O Presépio, da origem à tradição	PDG (80)
Prémio Classe Aberta	Eduardo Oliveira e Sousa	Do sonho à realidade	OG (92)
Prémio Um Quadro	Georgios Sparis	Lettera arrivata per Mare	O (87)
Prémio Literatura Filatélica	Michalis Tsironis	The 1906 Olympic issue	OG (90)



O grego Nikolaos Karanikolas recebendo das mãos de João Santos o seu prémio da classe de História Postal.



O Dr. Lima Torres a receber o Prémio Croácia.



O Dr. Luís Barreiros recebendo das mãos de João Santos o Grande Prémio Ílhavo- -2012.



Os Drs Eduardo e Luís Barreiro com o sueco Bjorn Shorne que visitou a Ílhavo-2012.



Pedro Vaz Pereira e António Grangeia Presidente do Cluba Galitos no jantar de palmarés.



João Santos, o grande mentor e organizador desta ÍLHAVO-2012, ladeado pelos representantes das federações estrangeiras presentes, Ivan Libric e Anthony Virvilis.



O bonito inteiro postal emitido pelos Correios de Portugal, para comemorar os 75 anos do Museu Marítimo de Ílhavo.



Clube Filatelia O Ilhéu

Atividades desenvolvidas no ano letivo de 2011-2012

No ano letivo supra, o Clube de Filatelia levou a cabo um conjunto de atividades integradas no seu plano de atividades e outras para as quais foi convidado.

No primeiro caso, levou-se a efeito:

- a mostra Dr. Luís Carlos Decq Motta (1917-2011) - Médico e Cidadão Prestante, que se realizou no dia 15 de maio (dia da Escola), com a apresentação de um carimbo, sobrescrito, postal-máximo e selo. A exposição dos diferentes materiais filatélicos coube às suas bisnetas e netas (Paula e Ana, professoras de matemática e de Educação Física da Escola, respetivamente).

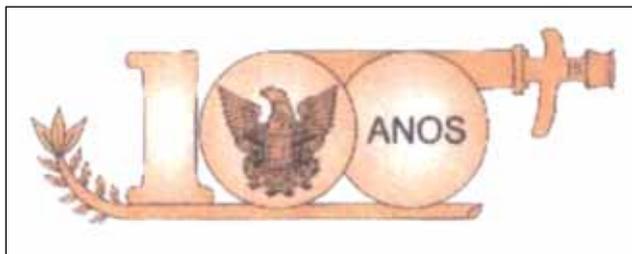


Luis Carlos Decq Motta (1917-2011)

A sessão terminou, com a apresentação da obra *Roteiro Republicano. Horta*, numa co-edição do Clube de Filatelia e da Câmara municipal da Horta, da autoria do professor Carlos Lobão.



- a mostra "100 Anos - Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários - Faial", que se realizou no dia 24 de junho na sede da instituição, com a apresentação de carimbo, sobrescrito, postal-máximo e selo. Nesta cerimónia, que contou com a presença de muitos bombeiros e familiares e um representante do governo regional dos Açores.



Selo



No segundo caso, o Clube levou a efeito uma Exposição no Museu da Escola (O Mundo da Filatelia constituída por três expositores: tipo de selos; tipos de coleção e utensílios), que decorreu durante todo o 1.º período do ano letivo (2011-2012), e que se integrou também na comemoração do 19.º aniversário do clube (10 de novembro).



Depois, durante o 2.º período, numa exposição de aviões em miniatura apresentada pelo museu, o Clube "esteve presente" com uma mostra de maximafilia intitulada "Asas ao vento".

Finalmente, a 4 de maio integrado na XIXª edição dos encontros filosóficos, o clube levou a efeito um workshop para alunos de 10.º e 11.º anos no anfiteatro da escola e uma aula prática com a turma B do 7.º ano. Editou um selo comemorativo desta edição dos Encontros Filosóficos.

A partir do ano letivo de 2013-2014, o dia de aniversário do Clube passará a constituir o *Dia do Selo da Escola Secundária Manuel de Arriaga*.



A. Molder
-FILATELIA-

Rua 1º de Dezembro, N.º 101-3º
1200-358 Lisboa
Tel.: 213421514 Fax: 213429534

E-mail: a.molder@sapo.pt
[Http://filateliaamolder.com.sapo.pt](http://filateliaamolder.com.sapo.pt)

Material Filatélico e Numismático

Representante exclusivo da conceituada marca Alemã "KABE"

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SELOS
NO HALL DE ENTRADA E NO 3º ANDAR
(Elevador)

FAÇA-NOS UMA VISITA

Portugal-Bulgária e Inter-Regional em Évora

A Confraria Timbrológica Meridional – Armando Álvaro Bóino de Azevedo, levará a efeito a realização de uma Exposição Bilateral / Nacional das classes Filatelia Tradicional, História Postal, Inteiros Postais, Filatelia Temática e Literatura. O país convidado será a Bulgária. Paralelamente a esta exposição decorrerá em simultâneo uma exposição Inter-Regional.

Estes eventos filatélicos decorrerão em Évora, de 17 a 22 de Setembro, no Palácio Barrocal, sito na Rua Serpa Pinto, junto à Praça do Geraldo.

A Comissão Organizadora, está já a tratar de todos os pormenores necessários à execução destas exposições, pelo que em breve distribuirá os regulamentos, fichas de inscrição e demais informações necessárias.

O Comissário Búlgaro será Boncho Bonev.



Boncho Bonev o Comissário Búlgaro, que actuará também como jurado.

Internacionais EXPOSIÇÕES Internacionais

Brasiliana – 2013



Vai realizar-se de 9 a 25 de Novembro de 2013 a Exposição Mundial de Filatelia BRASILIANA-2013.

Esta exposição realizar-se-á na bela cidade do Rio de Janeiro e terá como patrocinadores oficiais os Correios do Brasil e a Federação Brasileira de Filatelia.

Esta exposição mundial será aberta a todas as classes filatélicas e destina-se a comemorar os 350 anos dos Correios do Brasil.

A Brasiliana-2013 realizar-se-á no edifício Pier Mauá, que fica localizado muito perto do aeroporto Santos Dumont.

O Comissário português é o Sr. Engº Raul Leitão.

Os convites ao nosso quadro de expositores FIP foi enviado a todos os expositores.

Infelizmente e dada a actual crise que Portugal vive, as inscrições portuguesas são em número reduzido, ao que não será alheio o facto de cada quadro custar 50.00 US\$, que junto ao transporte e seguro atirará a participação nesta exposição para números bastante altos.

O Secretário Geral é o Sr. Reinaldo Macedo e o Comissário Geral o Sr. Ruben Porto.

Desejamos aos nossos irmãos brasileiros os maiores sucessos na realização desta importante exposição mundial, BRASILIANA-2013.

IPHL@- 2012

50 Anos da AIJP

Associação Internacional dos Jornalistas Filatélicos



Pedro Marçal Vaz Pereira

Decorreu na cidade de Mainz de 1 a 4 de Novembro, a Exposição Internacional de Literatura Filatélica IPHL@.-2012.

Organizada pela Federação Alemã de Filatelia, com o alto patrocínio da AIJP-Associação Internacional de Jornalistas Filatélicos e da FEPA, decorreu no belo espaço do Museu das Artes de Mainz.

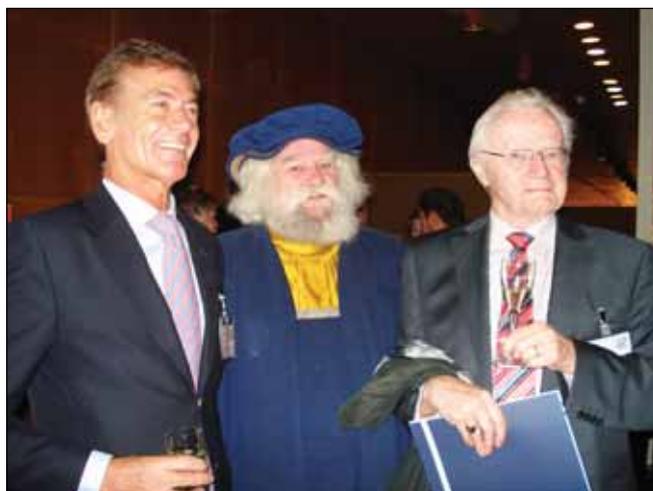


José Ramon Moreno, Vice-Presidente da FEPA, saudando em nome desta organização a exposição IPHLA-2012.

Todas as sessões públicas foram feitas na sala de sessões camarárias de Mainz, um curioso recinto em forma oval, muito confortável e muito funcional.

Decorreu aí a sessão de abertura, bem como os importantes seminários sobre literatura, que se desenrolaram no último dia.

Nestes seminários intervieram importantes personalidades da Literatura filatélica internacional, como Jerzy Barkte, da Polónia, Mark Bottu, da Bélgica, Jean François Brun, de França, Bruno Cravato-Selvaggi, de Itália, Chris King da Grã Bretanha, Wolfgang Massen da Alemanha, José Ramon Moreno de Espanha, Jean Voruz da República Checa. Neste seminário ressaltou uma frase expressa por Jean François Brun, da França que num acto saudável de provocação para



José Ramon Moreno à esquerda com uma recriação de Johannes Gutenberg, inventor do processo de impressão com tipos móveis.



Aspecto da feira de Literatura Filatélica realizada na IPHLA.

com os ingleses preferiu que: **A Inglaterra tinha inventado o selo e a França a filatelia!!**

Durante esta exposição filatélica foi organizada uma feira de Literatura Filatélica, onde as grandes casas da es-

pecialidade da Europa estiveram presentes. Podíamos nesta encontrar enormes obras filatélicas de uma riqueza extraordinária, onde como muitas vezes digo, os filatelistas continuam a escrever páginas importantes da história de cada país.



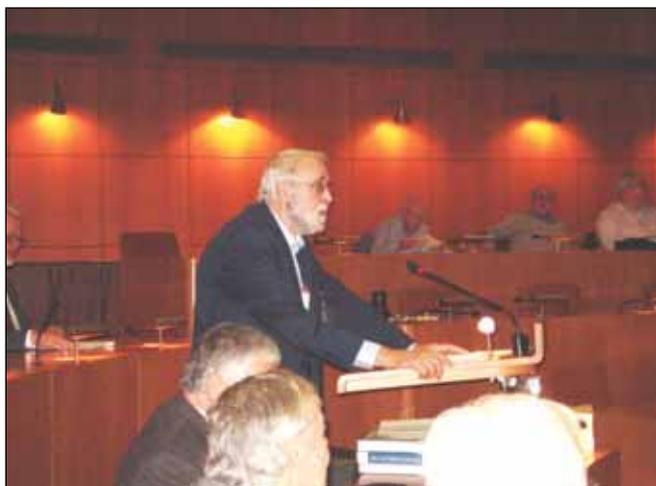
Wolfgang Massen, Presidente da AIJP e um dos grandes organizadores desta exposição e na qual recebeu a sua distinção entregue pela FEPA.

concorridos até hoje onde estive presente. Este ano foi um importante Congresso, já que se comemoravam os 50 anos desta importante e activa associação de jornalistas filatélicos.

Durante este Congresso foi entregue a Medalha da FEPA para os melhores trabalhos literários a Wolfgang Massen, um dos mais destacados jornalistas filatélicos do mundo e Presidente da AIJP.



Michael Adler agradecendo a homenagem que lhe foi prestada.



Wolfgang Massen intervindo no Congresso da AIJP, que comemorou os 50 anos daquela organização internacional.

Realizou-se durante esta exposição o Congresso Anual da AIJP, Associação Internacional de Jornalistas Filatélicas, com a presença e muitos membros, talvez um dos mais



Os Directores da FEPA Giancarlo Moroli, Gerhard Kraner e o Vice-Presidente José Ramon Moreno no momento que entregavam a placa da FEPA a Michael Adler.



Michael Adler homenageado em Mainz pelos seus 80 anos com a sua esposa.



O Presidente da FPF com o casal Adler, a quem ofertou uma medalha da PORTUGAL -2010.

Foi ainda organizado um importante leilão de literatura filatélica, onde foram leiloadas algumas raríssimas obras filatélicas, que estavam expostas em vitrines.



O painel de filatelistas intervenientes no seminário de Literatura, realizado na IPhLA-2012. Da esquerda para a direita: Chris King da Grã Bretanha, Jean Voruz da República Checa, José Ramon Moreno de Espanha, Bruno Cravato-Selvaggi, de Itália, e Jean François Brun, de França.

Portugal esteve presente, não com toda a Literatura com que poderia ter participado, mas com a possível. As nossas classificações foram as seguintes:

Expositor	Participação	
João Rui Pita	Isabel Valente; João Rui Pita – História e Filatelia I. I Jornadas de História e Filatelia	Prata
João Rui Pita	Isabel Valente; João Rui Pita – História e Filatelia II. Portugal e a Europa: uma história contada através dos selos portugueses	Prata
Américo Rebelo	Artigos Filatélicos de 2011 e 2012	Prata Grd.
André Pagaimé	www.filateliajuvenil.weebly.com	Bronze
Sec. Fil. A.A. Coimbra	www.sfaac-filatelia.blogspot.com	Prata

A Filatelia Lusitana esteve igualmente presente, mas fora de concurso, e exposta na biblioteca da exposição.

Homenagem a Michael Adler

Michael Adler é um dos maiores dirigentes mundiais do associativismo filatélico.

Presidente da Federação alemã durante vários anos, da qual foi director durante mais de 35 anos, Director da FIP igualmente durante muitos anos, foi ainda Vice-Presidente e Presidente da FEPA. Para além disto esteve envolvido em centenas de organizações filatélicas mundiais e na Alema-

nia. Homem duro no trabalho em que se envolve, tive o grande privilégio de trabalhar com ele durante alguns anos na FEPA e mesmo tendo alguns pontos de vista diferentes, cimentámos uma profunda amizade e um mútuo respeito, que conduziu a FEPA de 2001 a 2005 como uma das melhores e mais capazes organizações filatélicas mundiais. Entretanto tendo adoecido foi obrigado a abandonar a FEPA, mas sempre recebi dele o maior apoio e entusiasmo nesses anos dourados da FEPA.

Em 2012 Michael Adler comemorava a bonita idade de 80 anos, pelo que a Federação Alemã de Filatelia decidiu homenageá-lo publicamente durante a Exposição Internacional de Literatura IPhLA-2012.

Para o efeito foi organizado um jantar comemorativo do acontecimento, com a presença de muitos dirigentes filatélicos mundiais, que prestaram a sua homenagem a Michael Adler. Durante o jantar foi passado um filme retrospectivo da rica vida filatélica de Michael Adler, que não me admirou, apenas serviu para confirmar o grande dirigente filatélico que é Michael Adler e aquilo que fez nestes muitos anos de dirigismo.

Tive o privilégio de ficar sentado na mesa de Michael Adler, onde segundo me disseram ficaram sentados os seus melhores amigos.

A FEPA distinguiu Michael Adler com a oferta de uma bonita placa evocativa do acontecimento.

A Federação Portuguesa de Filatelia ofertou a Michael Adler uma medalha da PORTUGAL-2010, a medalha da nossa maior exposição filatélica alguma vez realizada no nosso país e por isso um marco na nossa filatelia.

Foi na realidade um momento de grande felicidade a de poder homenagear um homem tão grande na Filatelia Mundial.

Felicitemos Michael Adler pelos seus 80 anos e desejámos a este as maiores felicidades, na companhia da sua amável esposa Doris, uma grande mulher por trás de um grande homem.

Londres – 2015

Vai realizar-se em Londres no ano de 2015 uma exposição internacional de filatelia.

O Comissário Português é o Senhor Vitor Jacinto.

Esta exposição será aberta a todas as classes e destina-se a comemorar os 175 anos da emissão do primeiro selo postal do mundo, o célebre Penny Black.

A FPF está aguardando o envio do respectivo regulamento particular e as inscrições. Logo que sejam recebidos imediatamente enviaremos o convite para os filatelistas do quadro de expositores FIP.



21ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira “LUBRAPEX 2012”

Vitor Cândido S. P. Jacinto
Comissário de Portugal

São Paulo - Município brasileiro, capital do estado de São Paulo e principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul.



É a cidade mais populosa do Brasil, do continente americano e de todo o hemisfério sul. É a cidade brasileira mais influente no cenário global, sendo considerada a 14ª cidade mais globalizada do planeta, recebendo a classificação de cidade global alfa, por parte do *Globalization and World Cities Study Group & Network* (GaWC). O lema da cidade, presente em seu brasão oficial, é “*Non ducor, duco*”, frase latina que significa “Não sou conduzido, conduzo”.

São Paulo é a sexta cidade mais populosa do planeta e sua região metropolitana, com mais de

“Flyer” anunciador da exposição

19 milhões habitantes é a quarta maior aglomeração urbana do mundo com um complexo metropolitano expandido, a grande São Paulo, a ultrapassar os 29 milhões de habitantes, aproximadamente 75% da população do estado inteiro, significando 12% da população brasileira.



Edifício histórico dos Correios – Selo com bandelete com o logótipo da Lubrapex 2012

Foi neste enquadramento que teve lugar a 21ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, no prédio histórico dos correios no período de 9 a 18 de Novembro passado.

Esta exposição foi também enquadrada no “Ano de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal” que ainda decorre, até ao próximo dia 10 de Junho – Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, tendo tido o seu início em 7 de Setembro de 2012 – Dia da Independência do Brasil.

Para comemorar a realização de mais uma edição da mais antiga exposição filatélica bilateral do mundo, os operadores postais dos dois países lançaram uma emissão filatélica conjunta, tendo por base a língua portuguesa, celebrando a propósito dois gigantes das respectivas literaturas, os poetas *Fernando Pessoa* e *Cruz e Sousa*.



Emissão conjunta Brasil/Portugal comemorativa da Lubrapex 2012 e do Ano de Portugal no Brasil e do Brasil em Portugal – Selos do Brasil (Cruz e Sousa: Fernando Pessoa)

A delegação portuguesa a esta exposição foi constituída por, Pedro Vaz Pereira e esposa, em representação da Federação Portuguesa de Filatelia; Eduardo Oliveira Sousa e esposa, João Violante, João Soeiro, Marcial Passos, Rui Mendes e José Manuel Pereira, na qualidade de Jurados e Vitor Jacinto como Comissário.

A exposição contou ainda com a participação do Uruguai como país convidado pelo Brasil, estando presentes Dário Ciardi como Jurado e Francisco Barone na qualidade de Comissário.

Todos nós nos sentimos num ambiente de grande fraternidade, ficando desde já aqui expresso o nosso sincero agradecimento a toda a equipa organizativa na pessoa do Presidente da FEBRAF – *Marcelo Studart*, bem como a Geraldo Ribeiro Andrade Jr. E Reinaldo Jacob, e finalmente aos Correios do Brasil na pessoa de *Maria de Lourdes Fonseca*

- Chefe do Departamento de Filatelia e Produtos, que nos receberam calorosamente.

A programação de todas as actividades da Lubrapex foi vasta, tendo lugar no dia 9 a cerimónia de abertura da exposição, com as presenças dos Presidentes das Administrações postais do Brasil e de Portugal.



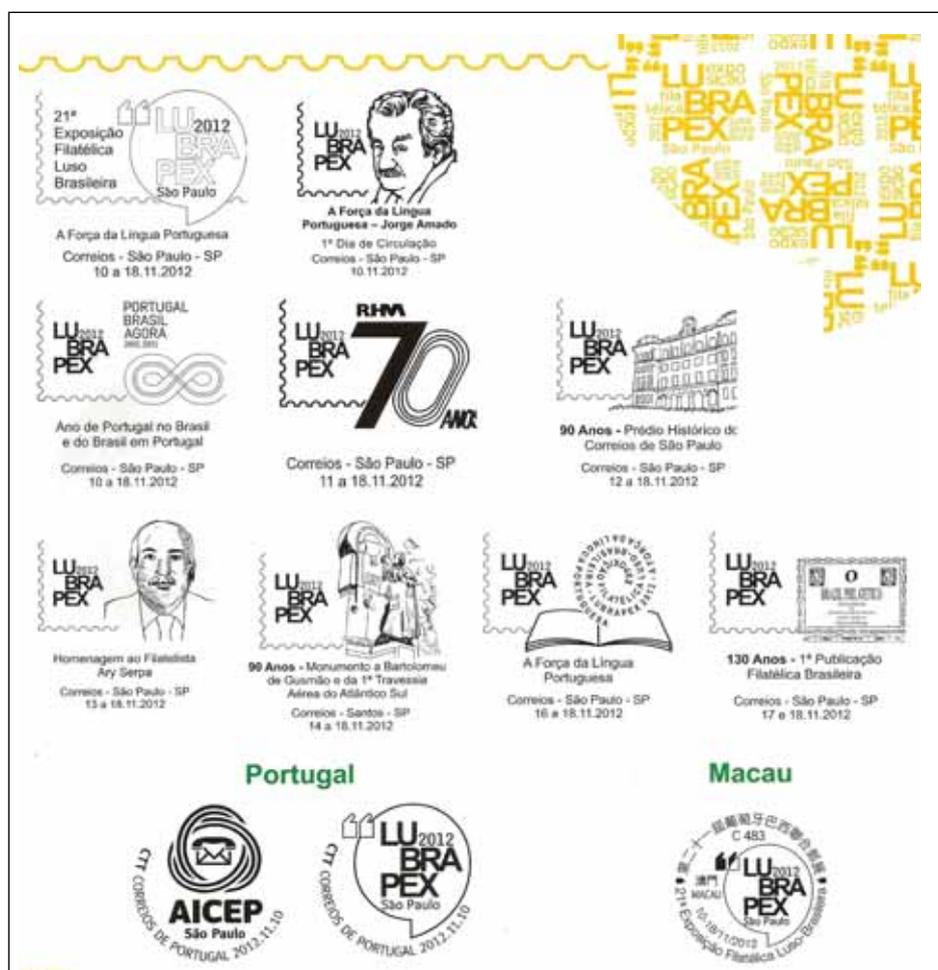
O Presidente da Direcção da FPF na Cerimónia de Abertura da Lubrapex 2012.

Lançamentos diversos de carimbos comemorativos e livros, palestras, oficinas filatélicas no âmbito dum projecto idealizado com o tema “Lê Pra Mim?” seguidas de visitas guiadas com grupos de jovens, bem como espaços reservados aos comerciantes filatélicos e às Administrações postais do Brasil, Portugal, Macau e Angola.

No dia 16 teve lugar o Congresso Luso-Brasileiro no Auditório da Sede da Sociedade Filatélica Paulista – SPP. No período antes dos trabalhos do congresso, procedeu-se à entrega de medalhas por parte da FPF à SPP e a Maria de Lourdes Fonseca dos Correios do Brasil, pela sua dedicação e entrega à causa da filatelia.

A culminar, tivemos o grato prazer de efectuar uma visita cultural guiada à cidade de Santos, município portuário localizado no litoral do estado de São Paulo que abriga o maior porto da América Latina, bem como de visitar o Museu da Língua Portuguesa em São Paulo.

O Jantar de palmarés magnificamente concebido, teve lugar no dia 17 e das classificações obtidas pelas participações portuguesas apresenta-se de seguida o quadro ilustrativo:



Carimbos Comemorativos da Lubrapex 2012 – Brasil, Portugal e Macau



*O cortar das fitas na inauguração da exposição
(Presidente dos Correios do Brasil – Wagner Pinheiro de Oliveira;
Presidente da Direcção da FPF – Pedro Vaz Pereira; Director Regional
São Paulo Metropolitana – Wilson Abadio de Oliveira; Presidente da
FEBRAF - Marcelo Gládio da Costa Studart; Presidente do Conselho
de Administração dos Correios de Portugal – Francisco de Lacerda)*



Aspecto geral do recinto da exposição



*Stand dos Correios de Portugal, com a amável Sónia Araújo dos CTT
Portugueses*



Oficina Filatélica com jovens



*Pedro Marçal Vaz Pereira entrega de medalha a Maria de Lourdes
Fonseca, com que a Federação Portuguesa de Filatelia homenageou a
Directora de Filatelia dos Correios do Brasil .*



Vista panorâmica de Viana do Castelo

Quadro ilustrativo das participações portuguesas e respectivas classificações:

JÚLIO MAIA	Esta Gesta Gloriosa	97	Ouro Grande	Grande Prémio Lubrapex 2012
CLAUDINO PEREIRA	D. Luís I – Selos Estampados – Emissões de 1880 a 1893 – Provas e Ensaios	90	Ouro Grande	Prémio Brasil D. Pedro II
ANTÓNIO CRISTÓVÃO	Emissão Camilo Castelo Branco	87	Ouro	Prémio Filatelia Tradicional
JÚLIO MAIA	Cape Verde – First Issues	85	Ouro	Prémio Especial
RUI ALVES	Study of the Stamp D. Carlos Mouchon Issue	75	Vermeil	
JOSÉ OLIVEIRA DA COSTA	LZ 127 "Graf Zeppelin" O Grande Pacote Voador 1928-1937	83	Vermeil Grande	Prémio Aerofilatelia
MARIA LISETTA BARROS	O Mundo de Baco	91	Ouro Grande	Prémio Filatelia Temática
PAULO FERREIRA SOUSA	Um Olhar Sobre o Futuro Sustentável	87	Ouro	Prémio Especial
FLORIVAL RIO	Ser Criança	82	Vermeil Grande	
EDUARDO ROCHA LAURINDO	A Família no Mundo Contemporâneo	75	Vermeil	
JOSÉ RIBEIRO MARQUES	As Forças Armadas no Contexto da Guerra e da Paz	87	Ouro	Prémio Maximafilia
GONÇALO SILVA BARROS MIRANDA LIMA	A Pomba Mensageira	81	Vermeil Grande	Prémio Filatelia Juvenil
DIOGO REIS LIMA TORRES	A Vida no Campo	70	Prata Grande	
HENRIQUE LEONARDO BENTO AFONSO	Vida de Rei	73	Prata Grande	
HENRIQUE MARQUES DELGADO	Fauna - O Cão, o Gato e o Cavalo	73	Prata Grande	
JOSÉ EDUARDO CRUZ SILVA	A Vida Aquática	73	Prata Grande	
JOÃO CARLOS DA SILVA PEIXOTO	Desporto Rei	66	Prata	
DAVID AMORIM	Os Faróis – Sentinelas dos Oceanos	63	Bronze Prateado	
INÊS MARQUES DELGADO	Mamíferos Terrestres	63	Bronze Prateado	



<i>JOSÉ OLIVEIRA COSTA</i>	A Epopeia (do Gigante) Dornier DO-X 1930-1933	81	Vermeil	Prémio Especial
<i>JORGE FERNANDES</i>	A Locomotiva a Vapor – História do “Monstro”	81	Vermeil	Prémio Especial
<i>JOAQUIM LOPES RIBEIRO</i>	Recordar a Europa em IX Séculos	71	Prata	
<i>JORGE CARLOS FERNANDES</i>	A Gloriosa Dinastia de Avis	67	Prata	
<i>JORGE FERNANDES</i>	República (Popular) de Moçambique – As Alterações Toponímicas e dos Carimbos dos Correios	81	Vermeil Grande	
<i>JORGE FERNANDES</i>	Artigos Sobre Filatelia	73	Prata Grande	
<i>SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DO CLUBE DOS GALITOS</i>	Revista “Selos e Moedas”	72	Prata Grande	
<i>JOÃO RUI PITA</i>	Isabel Valente; João Rui Pita – História e Filatelia I. I Jornadas de História da Filatelia	65	Prata	
<i>JOÃO RUI PITA</i>	Isabel Valente; João Rui Pita – História e Filatelia II. Portugal e a Europa: Uma história contada através dos selos portugueses	65	Prata	
<i>JOÃO RUI PITA</i>	João Rui Pita; Isabel Valente; Ana Isabel Martins – A ideia de Europa nos selos portugueses	65	Prata	
<i>JOSÉ PIRES DOS SANTOS</i>	Artigos semanais do jornal Correio da Manhã	64	Bronze Prateado	
<i>AMÉRICO REBELO</i>	Artigos Filatélicos de 2011 e 2012	63	Bronze Prateado	

Excelente prestação portuguesa que conseguiu arrebatar a maioria dos principais prémios na classe de Competição, bem como o Grande Prémio LUBRAPEX 2012.

Dos principais prémios não alcançados pela representação portuguesa, destacam-se:

Prémio Uruguai – José Alberto Junges (Brasil) – “Varig” (Aerofilatelia) – 91 pontos – Ouro Grande

Prémio Portugal – Miguel Angel Garcia (Uruguai) – “Lighthouse, a Light on the Orizon” (Temática) – 90 pontos – Ouro Grande

Prémio História Postal (*) – Francisco Barone (Uruguai) – “Itália Prefilatelia CIRCA 1800-1860 – 83 pontos – Vermeil Grande

Prémio Selos Fiscais (*) – José Anizio de Araújo (Brasil) – “O Imposto de Consumo no Brasil” – 78 pontos – Vermeil

Prémio Um Quadro – Constantino Papazoglu (Brasil) – “Variedades nos Selos do Período do Império no Brasil” – 87 pontos – Ouro

Prémio Literatura Filatélica – Victor Petrucci (Brasil) – “Carimbos Postais Brasileiros – Período Republicano – Volume I” – 83 pontos – Vermeil Grande

(*) – Sem qualquer participação portuguesa.

No final ficou a promessa de que a próxima **LUBRAPEX** comemorativa dos 50 anos de realização continua deste tipo de exposição bilateral, terá lugar na bela cidade de **Viana do Castelo, em 2016**. Esta cidade histórica do norte de Portugal, cuja ocupação humana da região remonta ao período Mesolítico, testemunhado por inúmeros achados arqueológicos anteriores à cidadela pré-romana no monte de Santa Luzia, encontra-se geminada com as seguintes cidades brasileiras: Cabedelo, Igarassu, Porto Seguro, Itajaí e Viana.

Maribofila 2012

Raul Leitão

Em 2012, a cidade eslovena de Maribor foi a Capital Europeia da Cultura e não se esqueceu da Filatelia, como importante veículo difusor de cultura, organizando a MARI-BOFILA 2012.



Um aspecto da Exposição MARIBOFILA 2012.



O Jurado Rui Mendes classificando as participações.

Portugal foi o país convidado deste importante evento filatélico e esteve representado ao mais alto nível competitivo com excelentes colecções de Júlio Maia (That Glorious Deed...) galardoada com Prémio Especial, Eduardo Sousa (L'Automobile), Pedro Vaz Pereira (Nominative Marks used in the Portuguese Post Offices in the Adhesive Period 1853 – 1900) galardoada com Prémio Especial, Eduardo Barreiros (Portugal in The First War), Grossinho Dias (Khéops and Sphinx, his faithful custodian), Manuel Senos Matias (Cod Fishing), Susana Ramos Pereira (Emission Base "Popular



Pedro Vaz Pereira foi alvo de uma homenagem por parte do Presidente da União dos Filatelistas Búlgaros, Spas Panchev, durante o Congresso Balkanphila.

Portuguese Architecture 1985 – 1989"), Ana Rita Passos (The Encant of Flowers) e na classe de Literatura com as participações de Américo Rebelo (Artigos Filatélicos), Federação Portuguesa de Filatelia (Revista "Filatelia Lusitana"), Secção Filatélica e Numismática Clube dos Galitos (Magazine "Selos & Moedas"), Confraria Timbroológica Meridional (Revista "O Timbre") e Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva (Revista "Vale do Neiva Filatélico").



Um aspecto da Classe de Literatura com destaque para a nossa publicação "Filatelia Lusitana".

A exposição abriu ao público no dia 24 de Maio de 2012 com a presença de diversas entidades, convidados e muito público que afluíu ao Centro Desportivo Leon Stukelj situado

no *Campus* da Universidade de Maribor. Estiveram também presentes Pedro Vaz Pereira, Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, Rui Mendes, na qualidade de Jurado e Raul Leitão que foi o Comissário de Portugal.

O Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia foi convidado a participar no Congresso Filatélico dos Alpes-Adriático e no Congresso Balkanphila, que reúne os 11 países dos balcãs, onde teve a oportunidade de acompanhar os trabalhos e assuntos discutidos e as ideias apresentadas pelos diversos representantes dos países intervenientes. Esteve acompanhado nestas reuniões pelo Director da FPF Raul Leitão.

O Jantar de Palmarés realizou-se no dia 26 de Maio, Sábado, com a cerimónia de entrega de Medalhas e diplomas, bem como dos prémios especiais, entre os quais figurava um bonito e elegante astrolábio, o qual foi oferta da Federação Portuguesa de Filatelia e que foi escolhido como Grande Prémio da Exposição.



Corpo de Comissários da Balkanphila-2012.



O mostruário dos prémios especiais, figurando o astrolábio ofertado pela Federação Portuguesa de Filatelia.

Igor Pirc, Presidente da Federação Eslovena de Filatelia, está de parabéns pela excelente organização do evento e pela simpatia com que recebeu os representantes de tantos países, com a sua boa disposição e sincera amizade, tornando assim a MARIBOFILA 2012 um evento que muito dignificou a Filatelia e a Cultura Europeia.



O jurado português Rui Mendes na Balkanphila-2012.



O Comissário português Raul Leitão.

CLASSIFICAÇÕES

HISTÓRIA POSTAL			
Pedro Vaz Pereira	Carimbos Nominativos não datados usados no período adesivo	Ouro Grd. + PE (for Material)	96 pontos
Eduardo Barreiros	Portugal na 1ª Guerra Mundial	Ouro Grd.	95 pontos
FILATELIA TEMÁTICA			
Júlio Maia	Essa Gesta Gloriosa	Ouro Grd. + PE (for Material)	96 pontos
Eduardo Sousa	O Automóvel	Ouro Grd.	95 pontos
JUVENTUDE			
Ana Rita Passos	O Encanto das flores	Vermeil	79 pontos
Susana Ramos Pereira	Emissão Base Arquitectura Popular Portuguesa	Vermeil	78 pontos
CLASSE ABERTA			
Manuel Senos Matias	Faina Maior	Vermeil Grd.	81 pontos
UM QUADRO			
Bento Grossinho Dias	Khéops et Sminx, son fidèle Gardien	Ouro	88 pontos
LITERATURA FILATÉLICA			
Federação Portuguesa de Filatelia	Filatelia Lusitana	Prata	68 pontos
Secção Filatélica e Numismática Clube dos Galitos	Selos e Moedas	Prata	67 pontos
Américo Rebelo	Artigos Filatélicos	Bronze	52 pontos



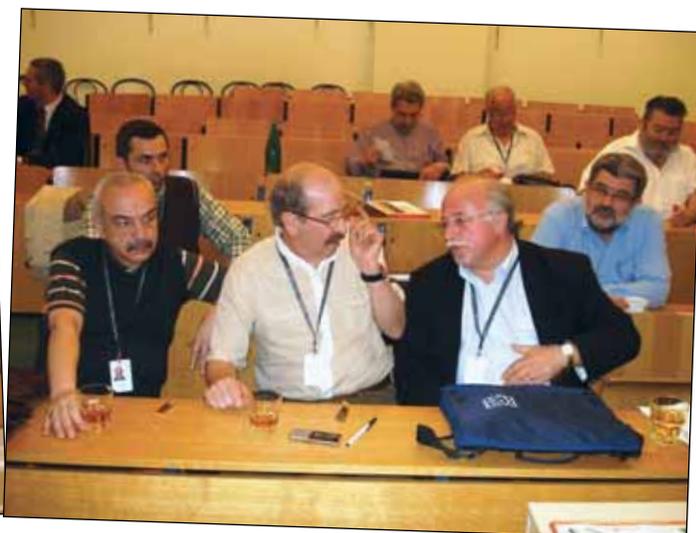
A assinatura do protocolo entre a Croácia e a Eslovénia. À esquerda Mladen Vilfan, Presidente da Croácia, à direita Igor Pirc, Presidente da Eslovénia, ao centro Ivan Libric, Ex-Presidente da Croácia.

Igor Pirc Presidente da Federação Eslovena e do grupo Balkanphila.





Ivo Bader e Dr. Fresacher directores do grupo Alpen-Adria.



Assistência à reunião dos 11 países dos Balcãs.



Spas Panchev Ex-presidente do grupo Balkanphila e Igor Pirc o novo Presidente, durante a reunião deste grupo de países dos Balcãs.

Salon du Timbre 2012

Excelente promoção da filatelia junto da juventude

Marcial Passos

Comissário de Portugal Salon du Timbre 2012

Entre os dias 9 e 17 de junho decorreu no Parque Floral de Paris a 5ª edição da Exposição Filatélica Internacional "Salon du Timbre 2012". Organizada pelos Correios franceses, com a colaboração da Federação Francesa das Associações Filatélicas e o reconhecimento da Federação Internacional de Filatelia (FIP) e da Federação Europeia das Associações Filatélicas (FEPA).

Além de ser uma exposição filatélica internacional com coleções de competição, "Planète Timbres 2012" foi acima de tudo um grande espetáculo de promoção do selo.

O entusiasmo dos filatelistas era grande, diariamente formavam-se longas filas para adquirir as emissões filatélicas que iam sendo emitidas. Todos os dias, a partir das dez

horas da manhã até ao encerramento da exposição, milhares de jovens das escolas acompanhados pelos professores invadiam o recinto da exposição para participar nos ateliês e animações. Com uma logística perfeita, a organização aguardava os grupos escolares no exterior do recinto encaminhando-os ordeiramente para o circuito das atividades. De seguida cada ateliê recebia os grupos, com monitores devidamente preparados para apresentar o seu tema específico, pondo os jovens a interagir com aquilo que lhes era apresentado, desta forma o entusiasmo pelas atividades captava o interesse dos participantes.

Com o tema "História da Humanidade", este certame filatélico proporcionava aos visitantes uma viagem à evolução da humanidade através dos selos. Ateliês temáticos



Receção da exposição.



Grande participação de jovens na exposição.

apresentavam-nos uma retrospectiva do que aconteceu de mais importante nos diversos períodos: desde a Pré História até à época contemporânea, passando pela Antiguidade e Idade Média.

Não há dúvida, que esta exposição " Planète Timbres 2012" assim designada foi na realidade uma grande promoção do selo junto da juventude. Mostrando de uma forma



Participação dos jovens no atelié sobre pinturas rupestres.

clara o interesse pedagógico que a filatelia oferece no contexto escolar, podendo ser utilizada como motivação ou ferramenta pedagógica na transmissão de vários conhecimentos científicos.

Enfim um grande espetáculo filatélico.



A origem do fogo.



Máquina de impressão em talhe doce.



Espaço reservado às artes plásticas.

Palmarés da participação portuguesa
Dr. Eduardo Barreiros
Medalha de Ouro (92 pontos) + Prémio Especial
Dr. Lima Torres
Medalha de Ouro (91 pontos)



Espaço dedicado à mitologia.



Bernard Jimenez diretor da FEPA entrega a medalha da exposição ao Comissário de Portugal, Marcial Passos-

14ª Conferência da GPSPA Portugal 2012

Em cada dois anos, as casas oficiais impressoras de selos e valores postais fazem um encontro anual.

Em 2012 este encontro realizou-se na Casa da Moeda em Lisboa.

Pela primeira vez a Federação Portuguesa de Filatelia foi convidada para participar nesta reunião, com a finalidade de dar a estes impressores de valores postais a nossa opinião na óptica de utilizadores finais dos selos, que eles produzem.

Se tivermos em consideração, que grande parte dos selos e valores postais, que hoje são impressos, são vendidos ao colecionismo, afigurou-se-nos como uma medida interessante para nós filatelistas.

Durante este encontro os Correios de Portugal editaram um bonito sobrescrito, cujos selos eram obliterados com um carimbo comemorativo do evento.

Coube ao Presidente da FPF, Pedro Vaz Pereira representar a filatelia nacional com uma intervenção que versou os seguintes aspectos:

1. A perfeição da impressão dos selos deve ser a primeira preocupação de todas as casas impressoras.

2. O processo de impressão é muito importante para os filatelistas e em especial para o negócio. Neste ponto foi focada a impressão em talhe doce, que muitos impressores abandonaram e que é tanto do gosto dos filatelistas pela sua beleza.



Pedro Vaz Pereira fazendo a sua intervenção na Casa da Moeda.

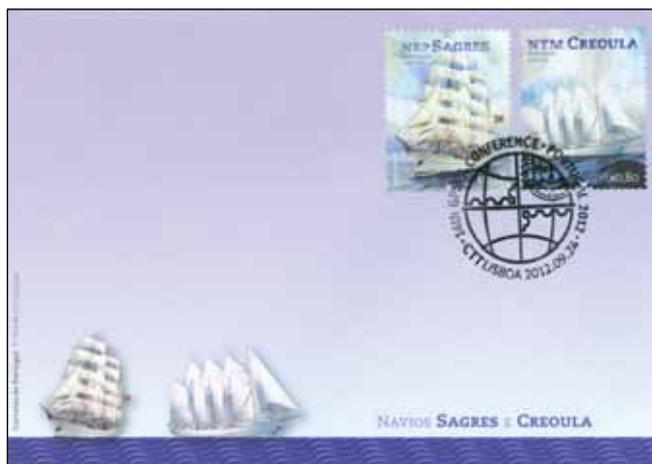


O Sr. Engº Luís Andrade, Administrador da Fundação Portuguesa das Comunicações, saudando as Casas Emissoras de Valores Postais durante o jantar naquela Fundação.

3. Com as novas técnicas estão-se a perder as provas. Na realidade já não temos provas do fabrico dos selos, já que tudo passou a ser feito através de um programa de computador, emendado no computador e finalizado num qualquer PDF e enviado para as cas-

sas impressoras. Então propôs-se a impressão de um número limitado de provas para o colecionismo.

4. O que acontece com os erros de produção nos nossos dias? De uma maneira geral não aparecem erros de impressão, são raros e aqueles que acontecem nas casas impressoras são deitados para o caixote do lixo. Assim foi proposto que esses erros sejam guardados e ou vendidos ou enviados para os museus postais dos países emissores dos selos postais a emitir. Entende-se que a história do fabrico de cada emissão deve ser preservada, para a memória futura da filatelia.
5. Neste ponto focou-se a necessidade das casas impressoras continuarem a seguir a actual política de segurança contra as falsificações.



Sobrescrito com o carimbo comemorativo desta importante reunião.

A intervenção do Presidente da FPF foi alvo de uma troca de impressões durante este encontro e que alertou as casas impressoras para aspectos de que estas não se tinham apercebidos.

Esta importante reunião terminou com um jantar na Fundação Portuguesa das Comunicações, que contou com a presença do Sr. Engº Luís Andrade, Administrador da Fundação e durante o qual foram distribuídos diversos prémios às casas impressoras.



Os elementos convidados durante o jantar na Fundação das Comunicações.



Dr. Luís de Brito Frazão assina o The Roll of Distinguished Philatelists

Foi com grande satisfação que tomámos conhecimento que foi outorgado ao Dr. Luís Frazão uma das maiores distinções do mundo filatélico.

Em Dezembro deste ano a Federação Portuguesa de Filatelia propôs à *Royal Philatelic Society* de Londres a outorga deste alto galardão ao Dr. Luís Frazão e é com grande regozijo, que verificamos que a nossa proposta foi aceite e que a Luís Frazão lhe foi outorgado o *The Roll of Distinguished Philatelists*, um dos mais prestigiados e renomados galardões da filatelia internacional.



Dr. Luís Frazão agora galardoado pela *Royal Philatelic Society*.

De salientar que apenas são seleccionados por ano quatro filatelistas em todo o Mundo, e que assinam o *The Roll of Distinguished Philatelists*.

A Direcção da FPF felicita vivamente o Dr. Luís Frazão por esta altíssima distinção só atribuída nos últimos 150 anos a pouco mais de 300 filatelistas em todo o Mundo, o que demonstra a excelência da mesma.

Não só o Dr. Luís Frazão está de parabéns, como a filatelia portuguesa se deve sentir orgulhosa por ter sido atribuída esta distinção a um filatelista português.

Luís Frazão tem uma vida plena de investigação filatélica, traduzida na publicação de várias e excelentes obras filatélicas de grande prestígio.

Destacam-se das suas obras *Os Coreios do Algarve na Época Pré-Adesiva*; *História Postal da Cidade do Portona época pré-adesiva*; *História e Desenvolvimento dos Correios e Telecomunicações de Macau, volumes 1 e 2*; *História Postal do Baixo Zambeze. O Correio na Conceição, no Inhamissengo e no Chinde e Pré-Filatelia Portuguesa. Marcas Postais utilizadas em Portugal Continental*.

É ainda um dos melhores articulistas filatélicos, com centenas de excelentes artigos filatélicos publicados. Em termos exposicionais, as suas participações têm obtido elevadas classificações tanto a nível nacional como internacional, sendo um dos melhores expositores filatélicos de Portugal.

Este prémio foi-lhe atribuído precisamente pela sua grande qualidade como filatelista, articulista, escritor e expositor.

A cerimónia de assinatura da lista dos *The Roll of Distinguished Philatelists* efectuar-se-á durante o Congresso Filatélico da Grã-Bretanha, que decorrerá entre 27 e 30 de Junho em Gloucester. A assinatura será no dia 28 de Junho no Gloucester Shire Hall. Nessa altura o Sr. Luís Frazão assinará a Lista de Filatelistas Distintos e receberá uma placa comemorativa com o seu nome.

Nesse dia 28 será oferecido um jantar aos galardoados onde estarão igualmente presentes outros filatelistas já distinguidos com este alto galardão.

O grego Anthony Virvilis assina o *The Roll of Distinguished Philatelists*



Anthony Virvilis, grande amigo de Portugal, foi este ano convisado pela Royal Philatelic Society a assinar a Lista de Filatelistas Distintos.

Anthony Virvilis é um homem que tem dedicado toda a sua vida à filatelia e em especial à Literatura Filatélica. Jurado FIP, Comissário Nacional, Presidente da Comissão FIP de Literatura, Presidente da Federação Grega de Filatelia, Director da FEPA, são alguns dos importantes cargos que exerce ou já exerceu. Iniciou-se na filatelia era ainda criança.

Escreveu nos últimos 47 anos inúmeros artigos filatélicos, publicando-os nas mais importantes revistas gregas e internacionais. Colabora e colaborou em muitos jornais filatélicos.

É autor dos seguintes livros:

- *Contribution to the study of the small Hermes heads*, The Hellenic Philatelic Society, Athens 1969 (Greek-French),
- *Catalogue-Study of the special commemorative postmarks of Greece*, The Hellenic Philatelic Society, Athens 1974 (Greek),
- *Index to Name and Major Philatelic Auction Sales of Greece and Related Areas*, Connecticut 1989, (co-authored with Louis Basel) (English),
- *Handbook of Hellenic Philately: Handbooks, Monographs, Articles, Bibliographies, Indexes*, Vlastos, Athens 2003 (Greek-English),
- *The Polish issues of 1934*, The Hellenic Philatelic Society, Athens 2008 (Greek).

Dedicou-se ao correio desinfectado, possuindo uma das melhores colecções deste assunto de História Postal. Com esta sua colecção e com os seus trabalhos literários já foi galardoado a nível nacional e internacional com diversas medalhas de ouro.

Recentemente a Federação Portuguesa de Filatelia outorgou-lhe a *Ordem de Mérito Filatélico*, uma das mais altas distinções da filatelia portuguesa.

A Direcção da FPF felicita vivamente Anthony Virvilis pelo grande honra, que é assinar a Lista de Filatelistas Distintos.

Prémio da Royal Philatelic Society de Londres para Bjorn Shorne

Há bem pouco tempo esteve entre nós o nosso bom Amigo Bjorn Sohrne, que se deslocou de propósito a Ílhavo para visitar a nossa exposição nacional, que aí decorreu.

Foi agora um enorme prazer ver Bjorn Sohrne ser distinguido ao mais alto nível pela Royal Philatelic Society de Londres, com a sua medalha *The Tillard Medal* para a sua magnífica colecção da Pérsia.

The Tillard Medal - awarded for the best large display of any aspect of philately given by one, or not more than two, Fellow or Member during the relevant period: to Bjorn Sohrne for Persia Postal History – early periods up to the 1930s.

Felicitamos vivamente este nosso Amigo pelo alta distinção com que foi galardoado.



Bjorn Sohrne, à esquerda, tendo ao seu lado David Tett, e Robert I. Johnson.

Otto Hornung 1920-2013



Morreu Otto Hornung. Chegou-nos a notícia através da Academia Europeia de Filatelia. Foi com muita pena, que vimos partir este amigo e homem do mundo aos 93 anos de idade. Tivemos a oportunidade de conviver com ele e a sua estimada Esposa Chichi Hornung diversas vezes, e era sempre um prazer aquilo, que com

ele podíamos aprender.

Nasceu em Ostrava e durante a 2ª Guerra Mundial foi obrigado a fugir disfarçado de carteiro, juntando-se mais tarde à Legião Checoslovaca. Falava fluentemente o polaco e o checo.

Durante muitos anos foi Secretário da Philatelic Traders Society e organizou muitas Stampex, famosas pelas grandes manifestações filatélicas que representam e que se realizam em Londres.

Foi um dos fundadores em 1952 da AIJP-Associação Internacional de Jornalistas filatélicos e seu Presidente durante muitos anos.

Excelente colecionador de História Postal, era um grande especialista da filatelia turca. Com as suas colecções ganhou diversas medalhas FIP de ouro grande, sendo a última na exposição mundial realizada em Granada no ano de 1992.

Era membro da Royal Philatelic de Londres, tendo em 1993 assinado o Roll of Distinguished Philatelists,

Pedro Vaz Pereira

uma das mais altas distinções, que um filatelista pode receber.

Foi um prestigiado jornalista, com artigos escritos em publicações de todo o mundo.

Tinha um sentido crítico muito fino e objectivo.

Excelente escritor, publicou magníficas obras, onde se destacam:

- The Illustrated Encyclopedia of Stamp Collecting, Hamlyn, London, 1970.
- Wie Sammler Ich Richtig Briefmarken, Verlag Werner Dausien, 1972.
- The Czecho-Slovak Legion in Poland and Russia 1939-1945 and Czechoslovaks in the Middle East, 1940-1943, Czechoslovak Philatelic Society of Great Britain, 2003. (Juntamente com o Dr. Vratislav Palkoska.
- The Early Postal History of Carpatho-Ukraine with Particular Reference to The Usage Of The First Postage Stamps of Austria, 2007.

Otto Hornung, na sua qualidade de Presidente da AIJP, esteve em Lisboa onde assistiu a convite da Federação Portuguesa de Filatelia à PORTUGAL-98, exposição internacional que comemorava os 500 anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia.

Morreu um bom Amigo, e um dos maiores filatelistas europeus e mundiais.

A sua Esposa Chichi Hornung e à sua Família apresentamos os nossos pêsames.

Faleceu o Professor Jovan Velickovic

1927-2012

Pedro Vaz Pereira

Foi com muita tristeza, que foi recebida na Federação Portuguesa de Filatelia a notícia da morte do Professor Jovan Velickovic.

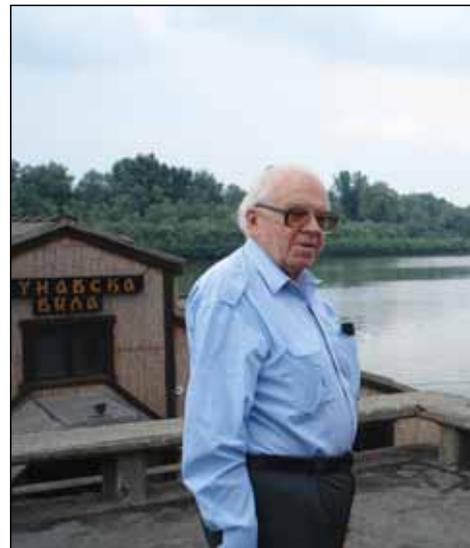
Um dos grandes Senhores da filatelia europeia, morreu em Dezembro com a idade de 85 anos. Ainda em Outubro, tínhamos estado com ele em Frankfurt, na exposição internacional de Literatura IPHLA-2012.

Era jurado FIP desde 1989, nas classes de Tradicional, História Postal e Juventude. Actuou diversas vezes integrando os expert-team das exposições FIP. Na PORTUGAL-98, participou no expert-team da exposição realizada em Lisboa.

Possuidor duma das maiores colecções filatélicas da Europa, que tive a oportunidade de ver quando estive em sua casa em Belgrado, era um dos grandes filatelistas sérvios e um dos mais competentes e sabedores filatelistas europeus. Possuía uma vastíssima cultura filatélica, e era um prazer estar com ele horas sem fim, a falar de filatelia. Homem de um trato fino e delicado, sabia com todos ter uma palavra de agrado, mesmo quando lamentava os bombardeamentos, de que o seu país foi alvo durante a guerra dos balcãs, e que tanto o tinham desgostado.

Morreu um amigo de Portugal. Paz à sua alma.

À Federação Sérvia e à Família a Federação Portuguesa de Filatelia apresenta sentidas condolências.



O professor Velickovic em Belgrado.

Comemoração em Berlim do Jubileu pelos 125 anos do Berliner Philatelisten-Klub von 1888 e. V.

Dr. Claudino Pereira

Nos passados dias 14 a 17 de Fevereiro do corrente ano, foram comemorados em Berlim os 125 anos do Berliner Philatelisten -Klub von 1888 e. V.

Esta instituição cultural alemã, durante os 125 anos da sua existência, assistiu e viveu os principais acontecimentos históricos da História alemã desde o Império Alemão às duas Guerras Mundiais, tendo durante esta última, perdido também a sua valiosa biblioteca em resultado de bombardeamentos do final da 2ª Guerra Mundial.

As comemorações tiveram como tema não só a comemoração do Jubileu mas também as longas relações do Klub com dois outros clubes filatélicos, nomeadamente o Royal Philatelic Society de Londres, fundado em Abril de 1869 e o Collector's Club de New York fundado em 1896.

Para esse efeito, foram convidados aqueles clubes a associarem-se, participando numa mostra de raridades filatélicas pertencentes a sócios dos três clubes envolvidos.

Para dar brilho às comemorações, o Berliner Philatelisten Klub obteve a colaboração do Museum für Kommunikation Berlin que cedeu aos expositores uma ala nobre do seu

magnífico edifício construído e inaugurado pelo Kaiser em 1898.

Tive oportunidade, integrado na delegação da Royal Philatelic Society, de participar na mostra com um quadro de provas e ensaios de fita curva e fita direita, esperando ter assim contribuído para a divulgação do nosso material filatélico pouco visto em exposições no Centro da Europa e que creio que foi apreciado.

O Berliner Philatelisten Klub editou um livro comemorativo que além de revelar os dados históricos dos três clubes envolvidos faz uma descrição breve de cada uma das participações que estiveram expostas na mostra entre os dias 14 e 17 de Fevereiro tendo tido a atenção de muito público interessado.

Na verdade, a variedade e qualidade das participações envolvendo principalmente a correspondência do centro da Europa, demonstram a ligação da história e da cultura europeia com o colecionismo filatélico do mais alto nível.

Como era de esperar, a participação da Royal trouxe consigo temas da errância do Império inglês pelo mundo e, com muito interesse, excelentes participações da Cape of

Good Hope com os mais que célebres triângulos e uma interessantíssima participação do Jammu-Kaschmir.

De especial relevância, as participações dos contactos da Prússia com os países limítrofes e, no que respeita aos Estados Unidos da América, uma excelente participação de marcas postais daquele país sobre selos das suas primeiras emissões.

Além de habituais actividades sociais, o Jubileu deu lugar no dia 15 de Fevereiro a um

Simpósio em que dissertaram vários conferencistas de renome.

Na área por que me interessei, apreciei especialmente a Conferência de Louis Fanchini sobre provas e ensaios dos selos gregos (large Hermes Heads) e ainda a conferência conjunta do Presidente do Klub Sr. Wolfgang Bauer e do Sr. Wolfgang Maassen, contando com detalhes das relações entre os clubes envolvidos.

No aspecto cultural refiro a facilidade concedida aos participantes de assistirem a um concerto da Berliner Philharmonic sob a direcção do famoso maestro inglês Sir Simon Rattle.

A organização dos eventos constantes do programa foi impecável e a convivência filatelista entre os participantes dos três Clubes demonstrou que a filatelia tem uma dimen-

são internacional e cultural que está ligada à História e Cultura comum dos países da Europa.

Nota do autor:

Os interessados em conhecer mais detalhes sobre este importante acontecimento podem fazê-lo acedendo ao site do Klub (<http://www.berliner-philatelisten-klub-1888.de>) e sobre o

Museum für Kommunikation Berlin (<http://www.mfk-berlin.de>).



48.º Aniversário da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra

A Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra comemorou o seu 48º aniversário, no passado dia 23 de fevereiro. A cerimónia incluiu o lançamento do livro "Carimbos Comemorativos de Coimbra" e do n.º 25 da revista Cábula Filatélica, bem como uma excelente palestra de Acácio Horta Luz, denominada "O correio ambulante na região de Coimbra 1930-1972", onde os presentes se delicia-

ram com os conhecimentos do autor nesta área ainda pouco estudada.

O dia iniciou-se com uma já tradicional visita à Feira de Velharias de Coimbra, realizada na Praça Velha, onde se puderam adquirir ou só admirar material filatélico de grande



Convivas no almoço.



Nuno Cardoso no uso da palavra, apresentando o programa da tarde.

interesse, bem como outros materiais colecionáveis. Depois de um agradável repasto num restaurante da baixa da cidade, os filatelistas deslocaram-se para o edifício da AAC,

onde no mini-auditório Salgado Zenha, foi apresentado o número da revista da SFAAC "Cábula Filatélica", com agradáveis artigos.

Após essa apresentação, o filatelista Acácio Luz mostrou vários exemplares das marcas de dia das Condições Coimbra-Serpins-Coimbra, Ramal de Alfarelos, Pampilhosa-Figueira da Foz-Pampilhosa e da Auto-Ambulância Porto-



José Cura, apresentando o novo número da Cábula Filatélica.

-Aveiro-Coimbra, estudo este que não era conhecido dos presentes tendo sido, por isso, muito apreciado. Além disso, o autor mostrou ainda um conjunto vasto de bibliografia do tema, enquadrando devidamente cada uma das fontes, referindo a sua qualidade e utilidade prática.

Por fim, os autores do muito esperado livro "Carimbos Comemorativos de Coimbra – Um passeio pela vida da Academia e da cidade", mostraram a obra, acompanhando todos os carimbos comemorativos editados em Coimbra desde



Acácio Luz apresentando a sua palestra.



Alguns sócios apreciando a revista.



António Bracons apresentando o livro.



Aspeto da assistência da tarde.



A nova edição da SFAAC.

1854 até aos nossos dias, realçando as marcas de eventos organizados pela Secção, ou o maior evento filatélico jamais organizado na cidade da Lusa Atenas, a Aemipex 69.

A tarde terminou num agradável convívio com um Porto de Honra partilhado pelos presentes.

O despertar de um filatelista

Duarte Rodrigues

12 Anos



Tudo começou numa aula de Educação Visual. O professor disse-nos que era coordenador do clube de filatelia. Informou-nos acerca dos horários e mais ou menos do que se lá fazia. Tratava-se essencialmente de coleções de selos e como eu gosto muito de coleções de cromos resolvi inscrever-me. Na primeira aula o professor deu-me uma folha de inscrição e disse-me que eu tinha de escolher um tema. Nessa aula fiquei a ver os selos que lá havia para ter ideias de coleções que podiam ser interessantes, e com muitas opções de escolha fui pensando em casa. Até que me decidi "Vou fazer uma coleção de comboios".



Eu sempre gostei muito de comboios, principalmente daqueles muito antigos a vapor. Sempre quis andar num comboio desses. Sei que é muito difícil, mas de vez em quando ainda vão aparecendo anúncios nas estações de viagens exclusivas.



Na minha segunda aula consegui arranjar alguns selos e para os poder guardar o professor deu-me uma capa. Quando comecei a ter mais selos o professor disse-me que eu tinha de elaborar um plano, não podia misturar estações com comboios a vapor, por exemplo. Tinha de ser tudo muito bem estruturado. É claro que fazer um plano, não é assim tão fácil como parece. Tem que se

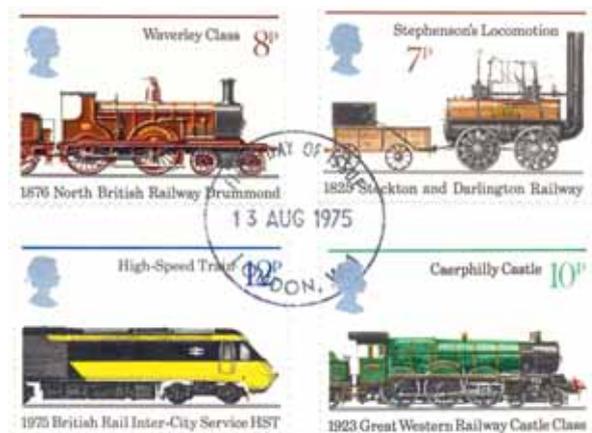


escrever o que se tem na memória e conforme vão aparecendo melhores ideias, vai-se alterando os capítulos e subcapítulos, de maneira a que ele fique mais organizado e menos confuso.



Depois de ter o plano elaborado continuei a procurar selos. Mas a filatelia não é só e exclusivamente selos. Também há outro material filatélico, que até pode ser mais valioso do que os selos, como: cartas, blocos e outras coisas mais. E o que são blocos? Deve muita gente perguntar. É um selo com a continuação do seu desenho para o restante papel que se encontra à sua volta. O selo fica no centro rodeado pelo picotado que são os seus limites. Isto foi uma das poucas coisas que eu já aprendi ao entrar para este clube.

Passando a altura de testes e estando quase a entrar de férias de Natal, o professor pediu-me para arranjar infor-



mações para colocar em cada página da coleção de acordo com cada capítulo do plano. Com a minha pesquisa aprendi imensas coisas sobre comboios, como por exemplo: "Quem inventou o primeiro comboio a vapor?" "Como eram os pri-

meiros vagões?”. Eram perguntas a que eu não sabia responder.

Agora, com isto tudo feito estou a organizar a minha coleção. Acho que vai ser muito interessante como tudo o que já fiz antes.

Depois de entrar para o clube aprendi muitas coisas, e sempre que vejo um selo, já consigo entender melhor estes pequenos pedacinhos de papel, já olho com outros olhos, porque sei que a sua emissão tem sempre um objetivo, seja ele de promover um acontecimento histórico ou divulgar um aspeto da flora, fauna ou cultura do país emissor.

Sabiam que há selos a custar centenas de euros. E a coisa mais impressionante que eu já aprendi até agora, foi que aqueles selos que têm defeito são os que têm maior valor na filatelia. Parece difícil de perceber, mas depois de se saber a explicação passa a ser muito fácil. Há partida os selos quando são feitos é para serem todos iguais e um selo que tenha defeito é diferente de todos os outros, o que quer



dizer que pode ser o único que existe em todo mundo. É verdade. Parece impressionante não é? No final da explicação tudo parece ter mais lógica.

Gosto muito deste clube e do que faz parte dele. A filatelia é na verdade uma paixão.



Joana Amorim
12 Anos

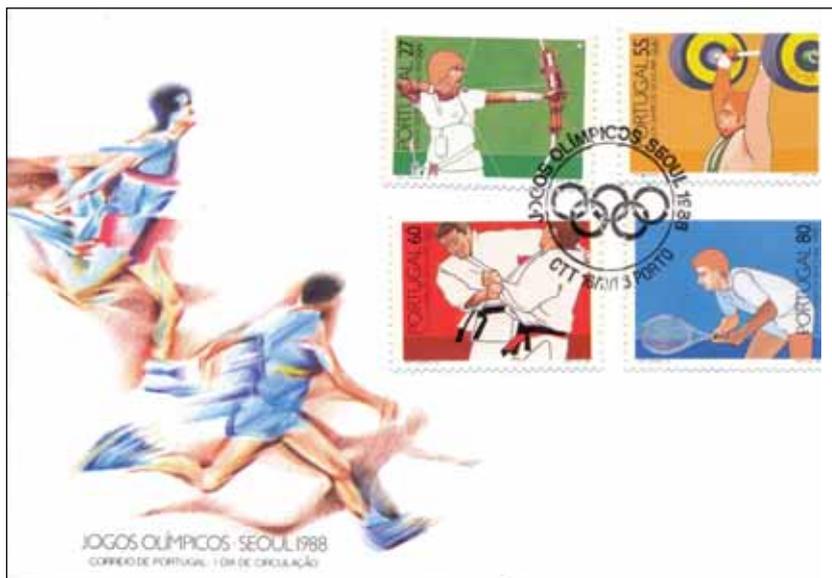
O meu entusiasmo pela Filatelia

Tudo começou quando eu tinha apenas 8 anos. Estava no armazém do meu pai e o correio chegou. Fui recebê-lo e, reparei que no canto superior direito existia um selo, com umas magníficas ilustrações. Dirigi-me ao meu pai e perguntei-lhe se o selo era obrigatório nas cartas, ele disse-me que sim, mas também me disse para ter cuidado com eles porque, alguns eram muito valiosos. Daí em diante, comecei a sentir um gosto pelo selo como se fosse um hobby.

Passado alguns meses, passei para o 4º ano e fui visitar uma exposição de selos na Escola Básica e Secundária de Barroelas, a partir daí o meu gosto pelo selo foi ainda mais forte e, sentia necessidade de começar a montar uma coleção.

Depois de algum tempo, passei para o 5ºano, nesse ano, não liguei muito ao clube de Filatelia (estava inscrita noutros clubes) mas no 6º ano resolvi inscrever-me. Agora, lá estou eu a fazer a minha coleção “O Mundo do Desporto”.

Aconselho todos os jovens da minha idade e mais velhos a participar neste clube, se tiverem oportunidade.



PRÉ-FILATELIA PORTUGUESA

Marcas Postais Utilizadas em Portugal Continental na Época Pré-Adesiva (1799-1853)

Estudo das marcas postais pré-adesivas de Portugal, Ilhas adjacentes
e domínios ultramarinos

de

Luís Brito Frazão

Pedro Marçal Vaz Pereira

Nas literaturas filatélicas de todos os países existem sempre obras de referência e que ficam para todo o sempre como marcos incontornáveis.



Capa do Livro

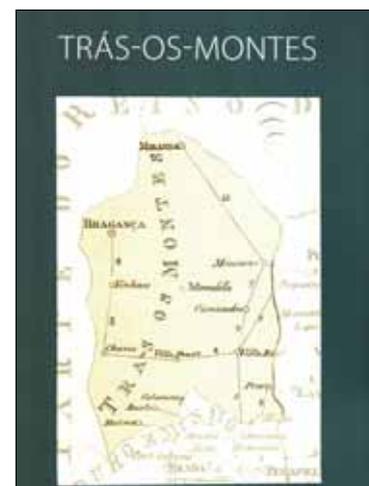
No passado mês de Outubro, mais propriamente no dia 6, foi lançada na exposição nacional de filatelia realizada em Ilhavo um desses livros.

De autoria do Dr. Luís Frazão foi apresentado um monumental estudo da filatelia pré-adesiva de Portugal. Com um estudo extraordinário

culação de cada marca em cada correio, assinalando isto. Faz ainda o estudo das cores, das variedades, dos habitantes por terra e as distâncias entre as terras. Reproduz todas as marcas a cores e ainda reproduz muitas cartas originais.

No final do livro apresenta-nos um índice remisso de todas as terras, tornando assim mais fácil a consulta dos correios.

Esta obra dedica-se apenas a Portugal Continental.



Página do começo da provincia de Trás-os-Montes.

e uma impressão irrepreensível, este livro deve passar a ser a bíblia para todos os colecionadores do mundo inteiro de História Postal.

Começa com uma introdução magnífica, onde explica detalhadamente aspectos importantes da História Postal, que deixam qualquer leigo logo dentro da matéria de que trata o livro, e em muito contribui para o que de seguida vamos ler.

Resolveu e muito bem dividir o país por províncias e dedicar o estudo a cada correio existente nessa provincia.

No estudo das marcas usadas nos correios faz uma investigação exaustiva das datas de cir-

Marca	Cor	Valor	Descrição	Estado
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A
TRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A

Marca	Cor	Valor	Descrição	Estado
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A
BRAGANÇA	Amarelo	100-150	1840-1850	A

Estudo do correio de Bragança, da provincia de Trás-os-Montes.

Sabemos que já se encontra no prelo a continuação deste excelente trabalho, relativo às Ilhas Adjacentes e Colónias.

A partir de agora qualquer investigador ou colecionador de História Postal tem este importante trabalho como fundamental para começar, montar e aperfeiçoar a sua colecção.

Juntamente com o livro foi distribuído o mapa dos Correios Assistentes, do período pré-adesivo e igual-



Dr. Luís Frazão apresentando o seu livro em Ílhavo, durante a exposição nacional que aí decorreu.

mente uma pequena brochura com as cotações das cartas pré-filatélicas. Este é daqueles livros que qualquer filatelista deve comprar, e ter na sua biblioteca filatélica.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente o Dr. Luís Frazão pelo extraordinário estudo agora publicado.

Todos os pedidos deste livro poderão ser endereçados ao autor ou às casas filatélicas.



**O Prémio de Mérito Filatélico
da FEPA-Federação Europeia de Filatelia**
Exceptional philatelic study and research
atribuído ao Dr. Luís Frazão pela sua obra
**PRÉ-FILATELIA PORTUGUESA- Marcas Postais Utilizadas em Portugal
na Época Pré-Adesiva (1799-1853)**

A FEPA todos os anos atribui o *Exceptional philatelic study and research* ao melhor trabalho de Literatura Filatélica publicado na Europa no ano anterior.

A Federação Portuguesa de Filatelia apresentou a candidatura do livro publicado pelo Dr. Luís Frazão a este prémio da FEPA, que só é concedido a grandes obras de grande mérito, e profundo estudo filatélico.

É com enorme honra que informamos a Filatelia de Portugal, que na sua reunião de Janeiro na Eslovénia, o Board da FEPA decidiu atribuir o Prémio de Literatura da FEPA, relativo ao ano de 2012, ao Dr. Luís Frazão.

É uma enorme honra para Portugal a atribuição deste prémio a esta obra de excepcional estudo, e uma distinção ao mais alto nível para o Dr. Luís Frazão, e para o excepcional trabalho que ele desenvolveu.

A Direcção da FPF congratula-se com esta distinção para o nosso país e felicita vivamente o Dr. Luís Frazão pela elevadíssima distinção, que lhe foi atribuída. Estamos certos, que muitas outras se seguirão, dada a elevada qualidade desta obra.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

Federation of European Philatelic Associations

Giancarlo Morolli RDP

Director

Literature -Awards

Seconda Strada 12, San Felice
I-20090 Segrate (MI)
Italy

tel: 0039 02 7532802
fax: 0039 02 91975864
e-mail: giancarlo.morolli@fastwebnet.it



Segrate, 18 January 2013

Mr Luis Frazão

cc Mr. Pedro Vaz Pereira,
President, Federação Portuguesa de Filatelia
Lisbon

Dear Mr Frazão,

I wish to congratulate you as the recipient of the

FEPA Medal 2012 for exceptional philatelic study and research

after the unanimous decision of the members of the FEPA Board.

I propose to present you the medal during the FEPA Congress in Madrid.

Yours sincerely,

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Giancarlo Morolli'. The signature is fluid and cursive, written in a dark ink on a white background.

Carta enviada pelo Director da FEPA Giancarlo Morolli, encarregue dos prémios anuais da FEPA, anunciando a atribuição do honroso galardão ao Dr. Luís Frazão.

Memórias do Tempo da Outra Senhora do Professor Hernâni Matos

Pedro Marçal Vaz Pereira

Os filatelistas são na realidade homens de muitos saberes e muitos querereres.

Dão à filatelia o que têm e muitas vezes o que não têm. Os escritores filatélicos, também o são muitas vezes noutras áreas. Temos aquele bichinho dentro de nós, de descobrir e divulgar escrevendo. Os nossos afectos, a nossa juventude, os nossos cheiros, as nossas vontades, os nossos desgostos e alegrias, que somos capazes de os transmitir aos outros pela escrita.

Assim sucedeu em Estremoz no dia 2 de Setembro onde o Professor Hernâni de Matos lançou o seu notável livro *Memórias do Tempo da Outra Senhora*. Não se trata de um livro filatélico, mas é escrito por um ilustre filatelista, que no dia da sua festa, do seu lançamento, não se esqueceu de enunciar e lembrar os seus amigos filatelistas. Estive lá e gostei, da festa, dos afectos e da saudade. Estive na Igreja dos Congregados, com um auditório cheio com mais de 200 pessoas. Foi bonito de se ver. Mas melhor que eu, as palavras do autor explicam, o que aí se passou e a obra, que a nós nos deixa.

Ficam aqui as minhas sinceras felicitações ao Hernâni Matos por este livro, notável, que se lê com muito gosto e também nos faz lembrar a O Tempo da Outra Senhora de cada uma das nossas vidas!

O evento em si

Pelas dezasseis horas de ontem, teve lugar na Igreja dos Congregados, em Estremoz, o lançamento e apresen-

tação do meu livro "MEMÓRIAS DO TEMPO DA OUTRA SENHORA / ESTREMOZ-ALENTEJO.



Ao evento compareceram mais de 200 pessoas, o que é gratificante e a que não será estranho o facto de os assuntos abordados serem transversais a toda a sociedade local, que se revê no livro. É que eu escrevi sobre coisas do dia-a-dia, do tempo da outra senhora. Ali estão os meus afectos e os afectos de muitas pessoas ali presentes. A presença do sapateiro, do livreiro, da senhora do supermercado, do gerente bancário, do vendedor de automóveis, do empresário de sucesso, do médico, do vendedor "on line", do descarregador, de artesãos, de poetas populares, do homem do táxi, de professores, de antigos alunos, de companheiros de infância e juventude, de funcionários públicos, de aposentados, de simples donas de casa, do Pároco, do Comandante do Regimento, do Presidente da Assembleia Municipal, do Vice-presidente da Câmara, são presenças que traduzem a transversalidade do livro. Foi ela que juntou amigos, homens

e mulheres desta terra transtagana, com outros que vieram de longe, respondendo ao convite para estarem presentes.

No decurso do evento, houve leitura de excertos a cargo de Adelaide Glória, Ana Mateus, Georgina Ferro, Fátima Crujo, Maria do Céu Pires e Odete Ramalho.

No local esteve ainda patente ao público uma interpretação das Irmãs Flores sobre as "Memórias do Tempo da Outra Senhora". Tratou-se de uma Mostra que através da linguagem, da técnica e dos materiais dos bonecos de Estremoz, procurou realizar uma sinestesia entre o barro e a escrita, ilustrando temas do livro.

Cristianismo Reformado de Maurício Melo Meneses

Pedro Marçal Vaz Pereira

Durante a última Lubrapex, que decorreu na cidade de S. Paulo, foi lançado o excelente livro temático *Cristianismo Reformado- Uma História Contada por Meio da Filatelia*.

No prólogo desta obra está escrito o seguinte: *Esta obra representa um grande tributo à memória dos 495 anos*

da Reforma Protestante, contada de forma inédita por meio da filatelia temática, utilizando imagens da bela colecção de Maurício Melo Meneses. O autor convida o leitor através do tempo da Reforma, situando-o, inicialmente, no contexto político-religioso do século XVI, marcado pelo domínio político e económico da Igreja Católica com práticas que denotavam



um verdadeiro distanciamento dos princípios morais e espirituais das Escrituras sagradas.

Apresentando o perfil e a trajetória dos principais personagens da Reforma, tanto dos que a precederam quanto daqueles que a consolidaram, o texto concentra atenção nos seus principais protagonistas, a exemplo do grande teólogo e professor da Universi-

dade de Wittenberg, o monge Martinho de Lutero. Especial destaque é igualmente dado ao reformador João Calvino, fundador da Academia de Genebra, embrião da Universida-

de de Genebra, que formou, sob o discipulado de Calvino, muitos dos grandes líderes da Igreja Reformada que se espalharam por outros países da Europa, em especial Escócia, Irlanda e Holanda.

Pelo início do prólogo e estimado leitor compreende de imediato, que estamos perante uma obra temática de grande valor cultural e histórico. Com um índice excelentemente explanado, um valor temático inquestionável, uma maquetagem de grande qualidade, uma impressão em papel couché irrepreensível, tudo dentro de uma capa dura, é este livro uma das melhores obras de filatelia temática até hoje publicadas.

Em cada capítulo encontra a história daquilo que as peças filatélicas representam.

Obra filatélica e de cultura geral, deve ser parte de toda e qualquer biblioteca que preze ter no seu seio boas obras.

Felicito vivamente Mauricio Melo Menezes e faço votos para que participe na próxima Lubrapex, em Viana do Castelo, apresentando a sua magnífica coleção sobre a Reforma Protestante.

Pernambuco nos Selos de Diego Andres Salcedo

Pedro Marçal Vaz Pereira

Nas minhas viagens por esse mundo fora, tenho tido contacto com muita Literatura Filatélica. Em muitos casos os autores têm a amabilidade de me oferecer os livros. Tenho o hábito de publicar na Filatelia Lusitana, quando é caso disso, as obras filatélicas.

Durante a Lubrapex, que se realizou em S. Paulo no ano passado, tive o prazer de receber das mãos do autor este excelente livro com o título: *Pernambuco nos Selos Postais – fragmentos verbo-visuais de pernambucanidade*.

É daquelas obras que vem confirmar aquilo, que digo há muito tempo: a história dos países está intimamente ligada à sua filatelia.

Conta-nos a história de Pernambuco através dos selos, história esta

muitas vezes ligada à história nacional do Brasil e em muitos casos de Portugal, como no caso, por exemplo, do selo dedicado ao 4º Centenário da Fundação da Capitania de Pernambuco ou ainda ao da Restauração Pernambucana.

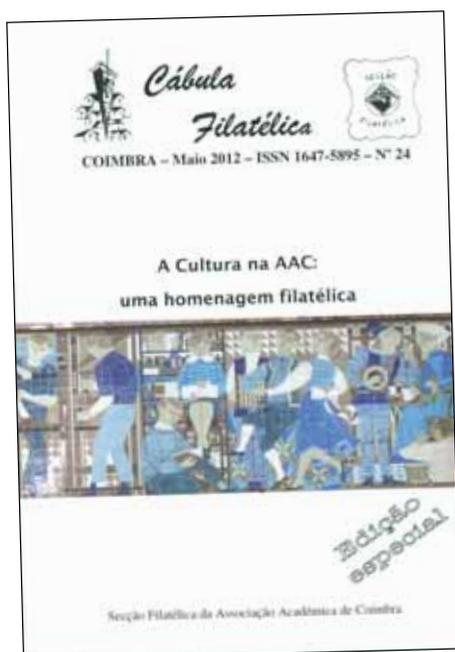
Excelente impressão, e uma maquetagem muito atraente para este tipo de livro.

É um livro obrigatório em qualquer biblioteca filatélica e uma excelente consulta para uma temática sobre a história do Brasil ou mesmo de Portugal, já que aborda períodos do Brasil colonial.

Felicito vivamente Diego Andres Salcedo por este excelente trabalho, que publicou e que em muito enriqueceu a filatelia do Brasil.

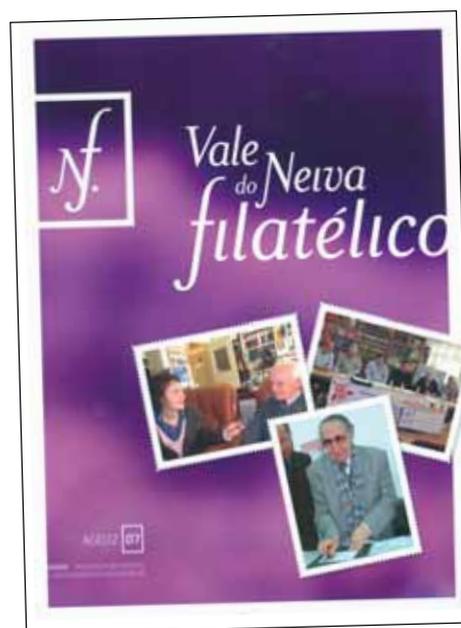


Cábula Filatélica



Em Maio de 2012 a Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra publicou mais um número da sua revista, desta vez dedicado às secções culturais. A próxima será dedicada às secções desportivas. Continua a ser uma revista de muito interesse com artigos de boa qualidade e muito agradáveis de se ler.

Vale do Neiva Filatélico



Em Agosto saiu mais uma publicação da Associação de Coleccionismo do Vale do Neiva. Esta *Vale do Neiva Filatélico* apresenta-se dentro do nível das outras, com um cuidado gráfico muito bom, e interessantes artigos filatélicos. É sem dúvida uma das boas revistas do nosso panorama filatélico.

As Missões Laicas em África na 1ª República em Portugal

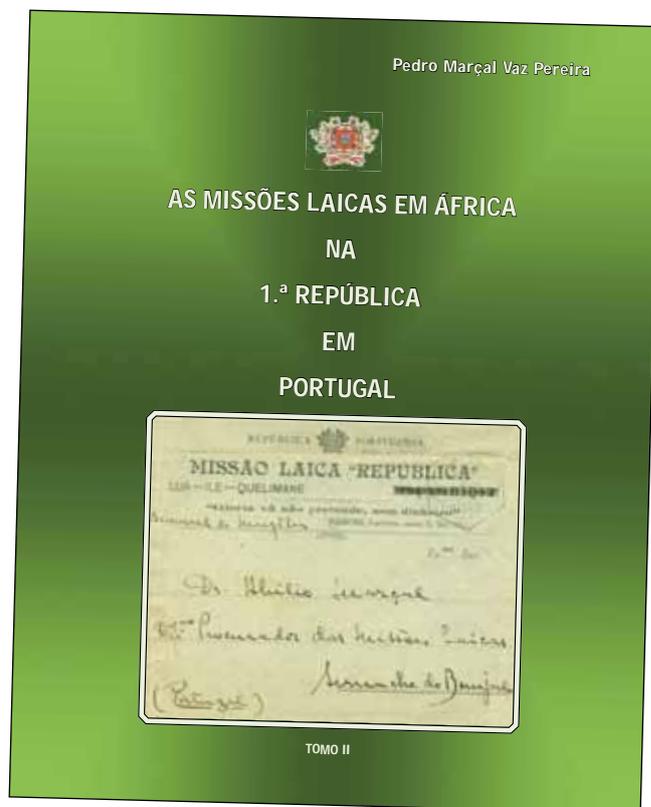
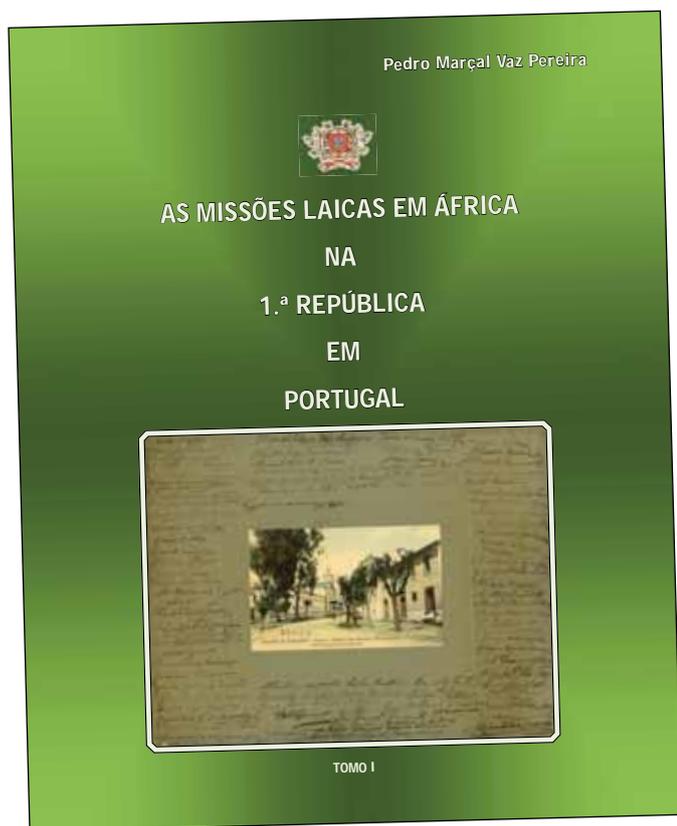
Embora não sendo um trabalho dedicado à filatelia, tem sido hábito nesta revista publicarmos as notícias relativas a lançamentos de obras não filatélicas, mas escritas por filatelistas.

Vai ser apresentada no próximo mês de Maio uma excelente obra em dois volumes, sobre as Missões Laicas em África. Este trabalho de autoria de Pedro Marçal Vaz Pereira, inicia-se em 1791 com a autorização concedida por D. João VI para a construção do Seminário do Grão Priorado do Crato, na então aldeia de Cernache do Bonjardim.

O autor desenvolve o seu trabalho, percorrendo parte do século XVIII e todo o século XIX e primeiro quartel do século XX, fazendo a história daquela casa de ensino, até ao aparecimento das Missões Laicas, criadas no âmbito da implantação da República em Portugal e da Lei da Separação, e a partir da reforma do Real Colégio de Missões Ultramarinas de Cernache do Bonjardim. Num trabalho inédito relata então o aparecimento, organização e extinção das Missões Laicas em Portugal. Apresentada em dois volumes, num total de mais de 1000 páginas e no formato 30x24 cm, relata-nos aspectos importantes da história da 1ª República.

Contém um interessante apontamento de História Postal, referente aos isentos de franquia usados no Instituto de Missões Coloniais.

A Direcção a FPF felicita Pedro Marçal Vaz Pereira por esta obra que agora publica.



Correios de Portugal editam livro para os jovens O Meu Album de Selos

Pedro Marçal Vaz Pereira

De autoria de Ana Maria Magalhães e de Isabel Alçada, foi publicado pelos Correios de Portugal um excelente livro para a juventude.

Um livro temático e filatélico, que juntando os dois aspectos poderá trazer o interesse da filatelia para muitos jovens.

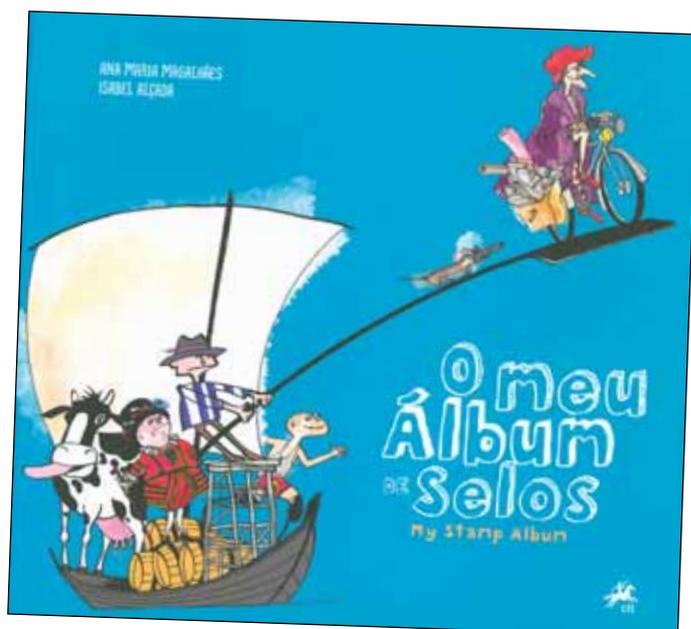
Este livro é vendido com um conjunto de 40 selos temáticos e já com as respectivas tiras para os jovens colocarem os selos, e depois colá-los no local temático do livro e respeitante a cada um deles. É uma espécie de caderneta de cromos, mas filatélica.

É uma iniciativa brilhante dos Correios de Portugal, extremamente didáctica.

A Federação Portuguesa de Filatelia só pode felicitar as autores e os Correios de Portugal, por esta excelente ferramenta filatélica que foi agora posta à disposição dos mais jovens.



Interior do livro onde podemos visualizar o local onde os jovens colam os selos.



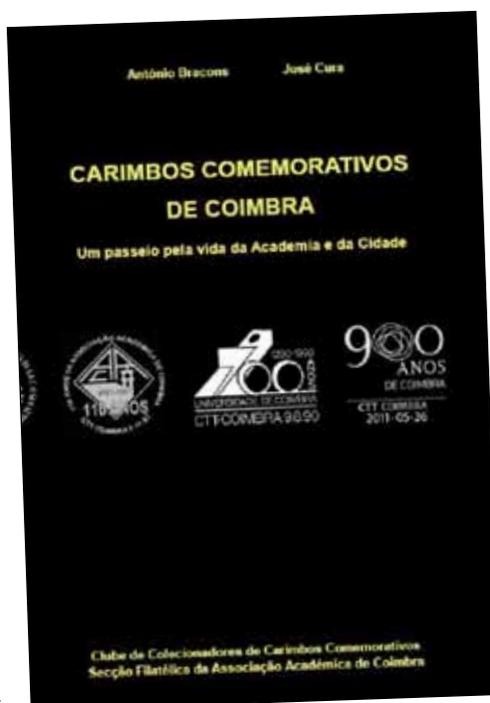
Capa do livro.

Carimbos Comemorativos de Coimbra Um Passeio pela Vida da Academia e da Cidade

Foram reunidos nesta obra todos os mais de 100 carimbos comemorativos apostos em Coimbra, tenham sido promovidos pela Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra (SFAAC) ou por outras entidades, nalguns casos com o apoio da SFAAC (65 carimbos). Estes carimbos são, na quase totalidade, ligados à cidade, pelo motivo ou simplesmente pelo evento a que dizem respeito.

Para cada carimbo foi reproduzida a sua imagem e, pelo menos, uma das peças efetuadas, com preferência para o sobrescrito especial, quando existente; sobre inteiro postal (bilhete postal emitido pelos CTT) comemorativo do evento, sempre que foi emitido, postal máximo, quando este foi produzido, pelo menos de forma sistemática. Sempre que possível, reproduziram-se peças circuladas (cartas registadas), por serem filatelicamente mais valorizadas.

Identificamos para cada carimbo a sua data, evento, local onde funcionou o Posto de Correio (sempre que foi possível saber), número do carimbo, bem como uma análise da imagem do carimbo, fazendo alusão ao representado e ao



simbólico, bem como outros dados que nos pareceram significativos. No caso dos carimbos emitidos pela Secção, os respetivos sobrescritos comemorativos identificam em vários casos a edição ser do C.C.C.C., o seu número e ou a tiragem, alguns são numerados: essas situações são referidas.

Procurámos ainda documentar cada peça com informação sobre o evento, a entidade, a instituição, a personalidade ou o espaço representado ou aludido, dado que a Filatelia reflete, na verdade, a realidade, a história, a vida de um local, uma região e ou do país. Passeamos pela história de Coimbra: da Cidade, da sua Universidade e da Academia, de figuras a elas ligados, das instituições e eventos que acolhe, da sua essência e espírito, sentindo a cidade e a sua alma. Estes textos são necessariamente breves, pela dimensão da obra.

A Direcção da FPF felicita vivamente a Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra e em especial os seus sócios António Brancons e José Cura pela excelente obra de História Postal que acabam de publicar.

RECORDAR É VIVER!

Foi há 30 Anos

Carlos Calheiros da Silva

Que houve a 3ª. Mostra Filatélica, em moldes inéditos, que deu muito que falar . . .

Aconteceu em SANTA IRIA DE AZÓIA, organizada pela Secção Filatélica do Grupo Recreativo do Bairro da Bela Vista, (hoje extinta, mas o GRUPO, Não). Esta Mostra era dedicada ao tema Saúde e tinha por lema, o sub-título de:

**“VAMOS DAR VIDA
– DANDO SANGUE”**



Numa pequena localidade, no Concelho de Loures (elevada a Vila em 1/2/1988) existiam vários filatelistas, mas só sabíamos que eles existiam, por terem conta na Filatelia dos CTT. Mas, os amigos (Carlos Calheiros Silva, José Manuel dos Santos Pereira e Joviano Joaquim Pires) resolveram ir falar com a Direcção do Grupo R. do B. da Bela Vista, pedindo-lhes que os deixassem utilizar as suas Instalações e fosse criada a Secção Filatélica do GRBBV. O pedido foi aceite e nos dois primeiros anos realizaram a 1ª. e 2ª. Mostras Filatélicas. Mas depois de já estarmos fiados na Federação Portuguesa de Filatelia, nós queríamos “coisas” diferentes, que dessem um empurrão à FILATELIA, fazendo manifestações filatélicas, diferentes, inéditas e que atraíssem, principalmente jovens, para o hobby mais fantástico, que é a FILATELIA, tanto mais que um SELO DE CORREIO, é muito mais que um simples fragmento de papel adesivo. Nos seus quase 160 anos de vida, tem sido considerado como símbolo de simpatia e como mensageiro de amigos distantes, consolo para os que vivem na solidão, laço de união para famílias dispersas, elemento de progresso humano, veículo de comércio e da indústria, porta-voz de notícias, promotor da fraternidade, da paz e da boa vontade entre os homens e as nações. (Se foi ou não conseguido o nosso intento, francamente não o sei; porém a partir desta MOSTRA, houve durante uns dois ou três anos, entusiasmo filatélico, na medida que foram legalizadas, nesta localidade mais dois Agrupamentos Filatéli-

cos) Actualmente a minha preocupação é grande. Receio pela FILATELIA.

Hoje pouco se escreve. A ciência e a técnica, avançam cada vez mais. Já não há ninguém(ou quase ninguém), que não tenha computador e seu “Correio” passou a ser feito por e-mail’s. E eu, também não escapei a esta “febre” de progresso, pois utilizo, desde já alguns anos, o computador.

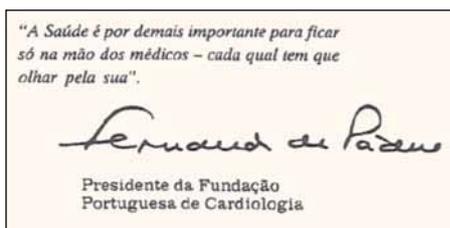
Mas o “artigo” de hoje, não é para estas divagações, mas sim para relembrar a MOSTRA FILATÉLICA – “VAMOS DAR VIDA – DANDO SANGUE”

Numa noite em que estávamos reunidos, magicando o que iria ser a 3ª. Mostra Filatélica, lembrei-me que poderíamos ser altruístas e ajudar simultaneamente na colheita de sangue, para o que bastaria que cada expositor, obrigatoriamente, fizesse a sua dívida de sangue. Criávamos um impresso, em que quem quizesse expor, estando no local onde morasse, fosse a um Hospital, Centro de Saúde ou outro qualquer sítio, fizesse a sua dívida de sangue que por sua vez, esse serviço, confirmariam na DECLARAÇÃO (o impresso criado por nós) que tinha sido efectuada a colheita, confirmação assinada e confirmada por um selo em branco ou na falta deste com um carimbo. Os colegas em principio torceram o nariz, e disseram que “ninguém iria nisso”. Mas não quizemos fazer nada sem um parecer superior (nesta altura já éramos filiados na Federação Portuguesa de Filatelia). Pedimos que nos recebessem e lá fomos no dia marcado. Quem nos recebeu foi o Presidente (na altura), o Sr. Carlos Kullberg, que conforme iam expondo a nossa ideia, olhava para nós, meio desconfiado (talvez pensando que seríamos loucos) e devia estar convencido que nunca se realizaria tal Mostra. Mas não nos deve ter querido desiludir e disse-nos: “tentem... tentem..” e deve ter ficado convencido que nos havia despachado. . .

Mais tarde, o Sr. Carlos Kulberg, que foi também um dos expositores, felicitou-nos e disse “que francamente, nunca acreditou no nosso projecto e muito menos que esta Mostra se realizasse e tivesse o êxito que teve...”

No dia imediato, comecei logo a trabalhar... Fui ao Instituto Nacional de Sangue, que sem problemas, deu-nos todas as facilidades, inclusivé mandou para o local da Mostra o seu carro de colheitas, destinado, a quem quisesse (visitantes ou os próprios habitantes) colaborar. Durante quase todo o dia houve filas de pessoas para contribuírem com a sua dívida. Não sei qual a quantidade de sangue colhido, mas disseram-me que iam satisfeitos, pois colheram mais do que previam.

Mas a partir daqui tudo passou a ser fácil... os diversos Organismos Oficiais, ao saberem que já havia outros que colaboravam connosco, prontamente acederam também. E assim passámos a contar com os **Serviços da Luta Anti-tuberculosa – SLAT** (hoje, julgo que extinto), que igualmente levou um dos carros de rastreio, tirando micro-radiografias a quem quizesse e entregando as “chapas” e os respectivos relatórios, com alguns conselhos, se fosse caso disso. A seguir fui à **Fundação Portuguesa de Cardiologia**, fui recebido, com a habitual gentileza, pelo Prof. Fernando de Padua, que nos disse já ter, há muitos anos atrás, sido filatelista. Em face do exposto, concordou logo e prontificou-se a estar junto do local da mostra com 3 três equipas de técnicos a tirar electrocardiogramas e medir tensões a todos. O Prof. Pádua, visitou a Mostra e deixou-nos estas palavras:



Por último, fui à **CRUZ VERMELHA PORTUGUESA**, que me receberam efusivamente e de braços abertos, (nunca percebi, porquê), [refiro-me a ALTAS PATENTES do EXÉRCITO] eram seis e julgo serem os responsáveis pela Organização. Concordaram com tudo e disseram-me logo que estariam presentes (os seis) e que a sua colaboração seria uma surpresa. **CUMPRIRAM!** No dia da Inauguração da Mostra,

Logo pela manhã, eram umas 7,30 h. ao chegar à cerca da Escola Primária estava já montada uma tenda (Hospital de Campanha), espetado no solo, um mastro altíssimo com 2 bandeiras desfraldadas, a Nacional e a da CRUZ VERMELHA, uma Ambulância e 4 soldados. Mas a surpresa não ficou por aqui aí pela 16 horas, a ambulância sai, com a sirene a fazer troar o seu TINÓNI... TINÓNI... TINÓNI... e nós perguntámos o que teria acontecido... disseram-nos que parecia que tinha havido um acidente aqui perto e que iriam aproveitar este HOSPITAL que aqui estava montado, para os socorrer. Pouco tempo depois, apareceu a Ambulância e trazia uns 4 feridos (pessoal mascarado, pintados de vermelho a parecer sangue), e começaram os exercícios de primeiros socorros. De vez em quando pediam um balão de sangue... e diziam este vai escapar. Foram uns três quartos de hora, interessantes de ver, e podem também fazer ideia da multidão que se juntou à volta para ver. Uma belíssima surpresa!

Estava a primeira fase... VENCIDA! Entretanto foram convidados os filatelistas e alguns médicos que têm belas colecções sobre saúde, mas que normalmente não expõem. Todos, felizmente aceitaram. **Só temos 100 quadros expositores...** mas eram precisos **200**. Pedimos emprestados os 100 quadros em falta, ao Núcleo Filatélico de ALHANDRA, e tudo ficou resolvido.

E o espaço para realizar a Mostra? Ninguém até esse dia se tinha lembrado, que a Mostra não podia ser realizada ao “ar livre”. Que sarilho? Que Bronca? E agora... Todos atrapalhados. Porém um dos outros nossos responsáveis



Ainda à porta da escola (antes da abertura), vendo-se (da esquerda para a direita) o Presidente da Câmara de Loures, Sr. Gouveia, à sua frente o Dr. Lage Cardoso, ao lado José Manuel Pereira e o signatário deste artigo.



Nesta foto estão: Esq. para Dir. Presidente da Câmara de Loures, Sra. D^a. Maria Júlia, à data chefe dos Correios Locais, Presidente da Federação P. de Filatelia, Sr. Carlos Kullberg, um Director da Colectividade Sr. Ramalho e Carlos Calheiros Silva.

o ZÉ MANEL (dos Santos Pereira) teve uma ideia luminosa, e disse-nos: “Eu sou amigo pessoal, do (já falecido), Prof. Almerindo, que é o Director da Escola Primária e vamos já a casa dele pedir-lhe o grande favor de ele nos emprestar a Escola, por um fim de semana. Ao ouvir as nossas palavras, parece-me que estou a ouvir as suas duas fortes gargalhadas. Depois coçou a cabeça e disse-nos que o que nós lhes estávamos a pedir, era um grande problema. Primeiro tinha que desmanchar as suas salas de aula, numa 6^a. feira, após o horário escolar e depois no Domingo, após o encerramento da Mostra, para fazer o inverso. Depois de uma pequena pausa, o Prof. Almerindo disse: **“É um pouco complicado!”**... Mas os amigos são para as ocasiões, portanto contem com a Escola como o local da Mostra. **E eu mesmo irei ajudar-vos, disse...E vocês ajudam-me a mim, mas eu estarei com vocês a ajudá-los também. Na noite de 6^a. feira, ninguém se deitou, apesar de termos tido voluntários. E assim foram todas as batalhas ganhas. Mas lá que sofremos... sofremos!**

Todas as dificuldades estavam superadas, agora só havia que tratar de ter tudo em ordem dentro dos prazos. O catálogo dentro de 3 dias estaria pronto. Mandámos pôr faixas em pano, pelas ruas, anunciando a Mostra. Mandá-

mos fazer calendários, de bolso, que foram distribuídos, nos transportes, de Santa Iria para o Areeiro, Entrecampos, Moscavide e nos sentidos inversos. Dentro do certame, como é normal havia um Posto de Correio, com um Carimbo Comemorativo e ao lado a Organização tinha o seu stand, onde vendia, o Sobrescrito Comemorativo. A todos os Expositores foi-lhes oferecida uma MEDALHA e um DIPLOMA. Também foram oferecidas Medahas a todos os nossos Colaboradores e aos ajudantes voluntários.



Não, não é para nenhuma manifestação ou "comício" político estou a falar, mas sim para SAUDAR e apresentar as nossas BOAS-VINDAS, aos visitantes que aguardavam lá fora e agradecer o vosso interesse e a sua visita.



Ainda à porta da Escola (antes da abertura), vendo-se (da esquerda para a direita) O Presidente da Câmara de Loures, Sr. Gouveia, á sua frente o Dr. Lage Cardoso, ao lado José Manuel Pereira e o signatário deste artigo.

O DIA DA INAUGURAÇÃO – Conforme estabelecido, a Mostra foi Inaugurada, à hora marcada, 11:00 h no dia 5/2/1983 e talvez mais de uma hora antes de abrir a cerca, o recreio da Escola Primária N.º 1 estava já cheia de povo, assim em vez de falarmos dentro de casa, decidimos que palavras que houvessem para dizer, fosse proferidas para fora, para todos ouvissem. A inauguração foi efectuada pelo Presidente da Câmara Municipal de Loures, Membros da Cruz Vermelha Portuguesa, do Instituto Nacional de Sangue, do Serviço da Luta Anti-Tuberculosa – SLAT, da Fundação Portuguesa de Cardiologia, da Direcção de Filatelia dos CTT e do Museu dos CTT.

A melhor maneira de vos dar a conhecer a partir de agora é transcrever os TÍTULOS e alguns períodos de textos, escritos em alguns Jornais da Capital.

Diário de Notícias – Página 20 – 13-2-1983 – Silva Gama

Festa é Festa.

Imagine-se qual foi o facto que deu origem a que Santa Iria de Azóia, tenha estado em festa no passado dia 5 do corrente? Pois foi a Filateia! A Filatelia, sim senhor! Considerámos "dia de festa" porque se teve a oportunidade de assistir a uma autêntica romaria em direcção à Escola Primária N.º 1 daquela localidade, onde se inaugurou a FILIRIA/83 – 3ª Mostra Filatélica que, como anunciámos, teve como tema "Vamos dar Vida – dando Sangue". Na verdade foram centenas as pessoas que lá se deslocaram para visitar o certame e assistir a algumas demonstrações a cargo da Cruz Vermelha Portuguesa e do Instituto Nacional de Sangue. ... Confessamos que já há muito tempo que não assistíamos à inauguração de uma exposição filatélica onde estivesse tanta gente e fundamentalmente tantos não filatelistas. ... Devem atentar neste facto os organizadores, de exposições filatélicas. Devem ter em mente que as Mostras de selos têm também finalidade (para não dizermos que têm como finalidade principal) a divulgação do coleccionismo junto dos não iniciados na matéria.



Quando as portas se abrem, a multidão, apertou-se e acotovelou-se para entrar. (nunca tínhamos visto nada igual, numa manifestação filatélica), mais um elemento inédito. Dentro formaram-se filas que duraram horas para enviarem as suas correspondências e comprarem sobescritos comemorativos deste dia, fazer registos. Compra de material (Livros), aos CTT, etc.

Fotos: aspecto muito suave da multidão, já dentro da mostra. Junto ao posto dos CTT (Atrás da mesa está de pé o Sr. Joviano Joaquim Pires que é o nosso outro responsável).

**A CAPITAL - 12/2/1983 - Coluna
- COLECCIONAR - Numifil**

FILIRIA/83 SOB O SIGNO DO SUCESSO

Merece as mais amplas felicitações a Secção Filatélica do Grupo Recreativo do Bairro da Bela Vista, de Santa Iria de Azóia, por motivo da realização a 5 e 6 de Fevereiro, da sua 3ª. Mostra Filatélica – Filiria 83 – “Vamos dar VIDA - Dando SANGUE”. Pode dizer-se que em vários aspectos, a exposição constitui mesmo um êxito; em outros, foi uma fundamentada esperança para o futuro, Sucesso visível invulgar, terá sido, por exemplo, a extraordinária presença de público (podemos assegurar, que na maioria constituído por não filatelistas) no acto da inauguração e depois ao longo dos dois dias em que esteve patente. Sucesso ainda, pelo número e qualidade dos prémios que distribuiu pelos participantes, tendo principalmente em vista, a sua totalidade foi oferecida. Isto mostra plenamente um entusiasmo e uma força de vontade pouco habituais. Mas mostra do mesmo modo que com estes atributos é perfeitamente possível alcançarem-se resultados verdadeiramente espectaculares. Sucesso de novo, para a movimentação que soube fazer entre a juventude local, Contaram-se por larga dezenas de jovens que alegremente percorreram as salas onde estavam patentes as participações e procuravam as ofertas que os organismos oficiais presentes mais os Correios – Divisão de Filatelia tinham para oferecer. Uma palavra ainda para a atenção que teve a comissão organizadora para com os Órgãos de Comunicação Social e para “A CAPITAL” em particular – atenção a que infelizmente, não estamos habituados, mas que é altamente rentável para os promotores.

Tornar-se-ia fastidioso, continuar a apresentar as diversas reportagens que temos. Das duas que escolhemos, apenas apresentamos alguns apontamentos



Medalha Comemorativa do Evento

Estiveram também presentes e escreveram sobre a nossa Mostra, os Jornais -- “CORREIO DA MANHÃ -- “O DIÁRIO” -- “VENTO NOVO-(de Sacavém) - “O DIÁRIO DO ALENTEJO” (de Beja) e “O JORNAL DA COSTA DO SOL” (de Cascais e Oeiras)

RECORDAR É VIVER... e é verdade. Passaram-se quase 38 anos sobre a apresentação desta Mostra Filatélica, em que eu sonhava ser possível tornar cada manifestação filatélica num polo de interesse com algo sempre inédito.

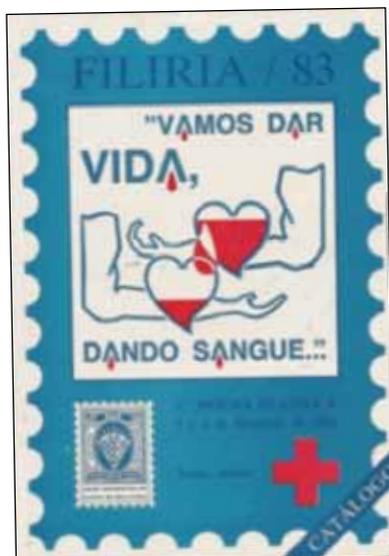
Mas nesta que eu me propus fazer, foi conseguido o ineditismo e o êxito deve-se além de todos os participantes, também e principalmente ao público. Que soubemos atrair.

Agradeço ao Director da Revista FILATELIA LUSITANA a compreensão e a concordância em publicar este RECORDAR É VIVER !

MUITO OBRIGADO

NR – Carlos foi um prazer, envia mais porque... recordar é viver!!

Publicidade - Calendário



Catálogo



Sobrescrito Comemorativo

Alteração do Regulamento GREX da FIP

FIP CRIA NOVA TRAPALHADA

HIPOTETICAMENTE Portugueses Podem Participar em Exposições FIP por outros países

No Congresso FIP de Jacarta foi aprovada nova regulamentação do Grex que permite pelo seu artigo 11.3 que os coleccionadores possam, passar a participar nas exposições FIP através de outro país, desde que a sua Federação Nacional, sem razão, os proíba de concorrer em exposições da FIP.

Este regulamento é uma herança do Sr. Paulo Comeli, que transportou para a FIP o seu caso pessoal BRASIL/PARAGUAI e aproveitando-se de ser director da FIP, resolveu com o acordo dos restantes membros fazer esta alteração, que dará uma confusão enorme, já que o articulado não explica quando e como podem os filatelistas mudar para outro país. Se isto fosse assim à “balda”, então bastava a um filatelista não gostar do presidente, de um jurado ou de outra coisa qualquer a toca a mudar a seu bel prazer para outro país.

Assim a argumentação da FIP para alterar aquele artigo do GREX, foi bem diferente, do que aquilo que o artigo diz. Dizia a FIP, que este artigo era criado para resolver o problema das federações nacionais, que usavam as exposições FIP como armas de arremesso contra os expositores, impedindo-os de participar nas mesmas.

A Federação Portuguesa de Filatelia orgulha-se de ser uma estrutura associativa democrática e livre, onde todos, mesmo com ideias e princípios diferentes, são livres de participar em todas as exposições realizadas no nosso país ou na FIP. Nunca foi negado a nenhum filatelista, a sua participação em qualquer exposição, desde que perfaçam os requisitos regulamentares nacionais e da FIP.

Todos os filatelistas, que integram o quadro de expositores portugueses da FIP, são sempre convidados pela FPF para participarem nas exposições FIP. A FPF por sua vez dá o total apoio aos expositores FIP, no que diz respeito a todos os procedimentos de uma exposição internacional, como seja o transporte, seguros, despachos aduaneiros e o acompanhamento das colecções no local da exposição.

Assim entendemos, que o artigo em causa agora aprovado no Congresso de Jacarta e constante do Grex,

e da forma como está escrito, sem qualquer explicação adicional, é uma clara intromissão na vida interna da FPF.

Entendemos também, que isto irá desvirtuar o trabalho de todas as federações nacionais, sendo um total desrespeito pelas mesmas. Agora, se algum expositor não gostar da cara do presidente ou de algum jurado, muda pura e simplesmente para outra federação. O caos completo!

Assim a Direcção da FPF na sua reunião de 5/1/2013 aprovou por unanimidade as seguintes normas:

NORMAS PARA QUEM EXPONHA POR PAÍSES ESTRANGEIROS

Não havendo qualquer impedimento para qualquer filatelista português em participar nas exposições realizadas em Portugal ou no estrangeiro, de modo algum se justifica, que filatelistas portugueses participem nas exposições FIP por outras federações nacionais.

Assim decidiu a Federação Portuguesa de Filatelia o seguinte:

1. Qualquer filatelista português, que por sua iniciativa passe a participar em exposições internacionais FIP através de outros países, ficará para sempre a este, vedada a sua participação em exposições realizadas em território português.
2. À FPF fica vedada a aceitação, para sempre, de qualquer filatelista, que tendo participado por outro país, queira de novo participar por Portugal.
3. A FPF fica obrigada de imediato a cancelar o Cartão de Filatelista e todos os Passaportes Filatélicos desse filatelista.

Aprovado na reunião de Direcção de 5 de Janeiro de 2013

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia

PORTUGUESES QUE INFORMARAM QUE IAM PASSAR A PARTICIPAR EM EXPOSIÇÕES FIP POR OUTRO PAÍS

Paulo Sá Machado – passa a participar por Espanha. Este senhor, bem conhecido na filatelia portuguesa, há muito que não integra a estrutura da FPF, nem participa no Plano Expositivo Nacional, nem em qualquer exposição FIP por não ter o palmarés exigido pela FIP para isso.

Os seus problemas com a Federação Portuguesa de Filatelia já são muito antigos, tendo chegado mesmo em 1989 a ser demitido de membro da FPF pelo Congresso de Clubes da Federação Portuguesa de Filatelia.

Passa agora a participar por Espanha.

Adelino Adrião de Melo Caravela – Este senhor, não integra a estrutura da FPF e deixou de participar em exposições oficiais portuguesas, tendo devolvido todos os passaportes filatélicos, após o célebre processo das cartas dos arquivos públicos, desencadeado por esta Federação desde 2004 e com o qual não concordou, talvez por ser possuidor de uma das maiores e melhores colecções de Correio Oficial e de ter ou ter tido na sua posse um dos maiores espólios conhecidos daquelas cartas dos arquivos públicos, versus SNR.

Passa a participar por Espanha.

Nunca a FPF recusou a participação destes senhores em exposições nacionais realizadas com o nosso patrocínio, ou na FIP desde que cumprissem os requisitos impostos por aquela Federação Internacional.

Terão certamente as suas razões, que desconhecemos de todo.

Por outro lado estes senhores, conforme mencionamos, não são membros da Federação Portuguesa de Filatelia, pelo que não entendemos porque nos digiram cartas a informar que passavam a concorrer por Espanha. Que tem a FPF a ver com isso?

LUÍS FERNANDES

Este filatelista ficou muito decepcionado com a classificação, que obteve na Lubrapex 2009 em Évora. A partir daí deixou de revalidar o Cartão de Filatelista,

e igualmente não participou mais em qualquer exposição em Portugal ou por Portugal. Nunca a FPF o impediu de participar em qualquer exposição da FIP.

Agora decidiu passar a competir por Espanha.

Desejamos a todos as maiores felicidades.

Contudo ficamos agora à espera de ver se a FIP aceita a transferência destes senhores e quais as razões, que invoca se tal vier a acontecer.

A ALTERAÇÃO DO 11.3 DO GREX – Um enunciado mal escrito pela FIP, provoca uma total confusão

Quando antes do Congresso da FIP de Jacarta, o Board da FIP resolveu propor a alteração do 11.3 do GREX, apresentou um conjunto de razões, que mais em baixo publicamos.

Logo nessa altura a Federação Portuguesa expressou a sua completa oposição a tal enunciado, não só porque neste não estava mencionado uma única razão da tal decisão da FIP, e também porque para ficar como pretendia a FIP, seria causador de confusões e aproveitamentos.

Assim se lermos as justificações para ser aplicado este novo 11.3 aos filatelistas, concluímos que é preciso que a federação nacional tenha impedido, sem qualquer razão, a participação de um expositor numa exposição FIP ou ainda que a federação nacional use tal como arma de arremesso contra o filatelista, para que este tenha razões para mudar para outra federação. Ora tal não se aplica a Portugal, onde todos, mas todos os filatelistas são livres de participar em todas as exposições nacionais e internacionais.

A FPF não pode impedir, que os expositores queiram competir por outro país, mesmo que para isso, seja infringido o princípio enunciado pela FIP.

Se a FIP resolver não respeitar as próprias regras que impôs, o filatelista português terá que optar por Portugal ou por outro país. Se não servimos para as exposições FIP, também não servimos para o resto. Haja decoro e vergonha!

Infelizmente no artigo final a FIP deixou-o ficar ambíguo, o que provoca agora uma tremenda trapalhada.

Por último repare-se que até de uma maneira anti-democrática a FIP até propunha: THE BOARD RECOMMENDS – VOTE YES.

Vamos ver agora como resolve a FIP este problema.

Agenda Point 4 - Motions

4.1 FROM THE FIP BOARD

4.1.2 Amendments to the GREX (to be confirmed)

Confirmation of Changes to the GREX Made in July 2011 & December 2011

Several changes to the GREX were made by the FIP Board under Article 31.3 of the Statutes. These changes are to be confirmed by the 2012 Congress.

Article 11 –The new GREX now allows an exhibitor to change their exhibiting residence due to internal negative circumstances of their home country which has blocked the ability of the exhibitor to submit FIP exhibition applications. There has been definite abuse by some countries over the past years to not allow their exhibitors the right to submit applications to international FIP exhibitions. The new GREX Article 11 allows a mechanism of changing a country of exhibiting residence to avoid “the right to exhibit” being used as a weapon of control over individual exhibitors.

Article 21 - The new GREX which allows exhibitors to submit their exhibits via a country other than their own when their own country does not appoint a Commissioner.

Many times an exhibitor does not have an opportunity to exhibit if a local Commissioner is not appointed for any reason. The new GREX simply allows such an exhibitor the choice of asking another Commissioner to “carry” the exhibit.

Article 51 - The new GREX states that all exhibit transportation charges are the responsibility of the exhibitor as determined by the exhibitor and the Commissioner.

This removes the burden of any cost of returning exhibits from the responsibility of the Organizing Committees of FIP Exhibitions. There was never any sense or logic for the Exhibitions to have to pay for such return of exhibits.

Article 56 – The new GREX changes the four language requirement for translation at the Congress to only English and one other language. A second change in Article 56 no longer requires an Organizing Committee of an Exhibition to automatically have to pay the travel and hotel expenses of all 11 Commission Chairmen at a FIP Congress. This requirement has proved to be a serious economic problem in allowing Federations to sponsor the Congress.

The Board Recommends: Vote YES

Cópia da proposta da FIP apresentada ao Congresso FIP de Jacarta com as razões para alterar o GREX. Leia-se com atenção o que a FIP escreve e está aí tudo bem claro.

A FPF jamais usou de qualquer prepotência sobre os filatelistas portugueses. Assim tem que existir uma opção clara: ou Portugal ou o estrangeiro!

Concessão de Carimbos gratuitos pelos Correios de Portugal

Clube Filatélico de Portugal não respeitou o acordado

No início de 2012 fomos informados pelo Dr. Raul Moreira, Director da Direcção de Filatelia dos CTT, que não existia a concessão de carimbos gratuitos para as manifestações fora do Plano Expositivo. A única excepção eram as manifestações juvenis. Demos conta disto na última Filatelia Lusitana.

Porém o Clube Filatélico de Portugal julga-se acima de todos os outros clubes federados, e conseguiu obter um carimbo gratuito, fora do Plano Expositivo, tendo sido este concedido pelos CTT.

A Direcção da FPF entende, que o tratamento tem que ser igual para todos os clubes federados, não havendo razões para quaisquer excepções, mesmo que alguns se julguem com o direito a isso.

Assim, imediatamente reclamámos junto do Exmo. Dr. Raul Moreira contra esta desigualdade. Este não só concordou connosco, como se disponibilizou de imediato para encontrarmos uma solução para este assunto, o que a Direcção da FPF muito agradeceu.

Ficou então estabelecido com o Dr. Raul Moreira, Director da Filatelia dos CTT, o que abaixo transcrevemos:

“A esmagadora maioria dos carimbos comemorativos que se realizam em Portugal está – como não poderia deixar de ser – associada ao Plano Filatélico de Mostras e de Exposições proposto pela FPF e aprovado pelos CTT.

Todavia, o Operador Postal designado em Portugal reserva para si o direito de emitir outros Carimbos Comemorativos desde que sejam pagos pela entidade proponente e se destinem a eventos considerados pelos CTT adequados, ou ainda – em

casos muito excepcionais – a título gratuito e relativamente a situações que, na opinião dos serviços competentes, contribuam para relevar figuras ou fatos notáveis relacionados com a filatelia nacional ou com o país, ou que tenham em vista contribuir para a mais ampla divulgação da atividade filatélica, sobretudo junto da população escolar .

Estas situações de concessão de carimbos a título gratuito fora do âmbito do Plano Nacional de Mostras e de Exposições são muito pouco numerosas e analisadas sempre caso a caso.

Os Clubes Federados na Federação Portuguesa de Filatelia, que por razões excepcionais entendam pedir Carimbos fora do âmbito do Plano Nacional de Mostras e de Exposições, devem-no sempre fazer por intermédio da FPF. Apenas nessas circunstâncias serão as solicitações em causa analisadas pelos Serviços de Filatelia dos CTT.”

Assim respeitam-se as hierarquias e evitam-se desigualdades entre os Clubes Federados, como aconteceu neste caso.

DESCONTO NA CONCESSÃO DE CARIMBOS PAGOS

Temos também o prazer de informar os clubes federados, que serão concedidos descontos nos carimbos dos CTT a pagar, descontos que poderão ser de 50%, se os Clubes Federados encomendarem com o pedido de carimbo, um número razoável de selos personalizados, conhecidos pelo *Meu Selo*.

Estes carimbos não necessitam de ser aprovados pela Federação Portuguesa de Filatelia, uma vez que pertencem à área de negócio dos CTT- Correios de Portugal.

Regulamento Especial para a avaliação de Colecções de Juventude (SREVS)

MODIFICAÇÕES

Aprovadas no 71º. Congresso F.I.P – 9 de Outubro de 2010

ARTIGO 1: EXPOSIÇÕES COMPETITIVAS

De acordo com o Artigo 1.4 do Regulamento Geral da F.I.P para a avaliação de Colecções Competitivas nas Exposições F.I.P. (GREV), foi criado este Regulamento Especial para complementar a avaliação de Colecções de Juventude.

ARTIGO 2: COLECÇÕES COMPETITIVAS

2.1 – As colecções apresentadas por jovens filatelistas com idades entre os 10 e 21 anos, são classificadas como: Classes de Idade "A", "B" e 'C'.

Formam os seguintes Grupos, de acordo com a sua idade:

Classe de idade "O": menos de 10 anos - 1 a 2 Quadros
(Classe atribuída só a Nível Nacional)

Classe de idade "A": 10 a 15 anos - 1 a 3 Quadros

Classe de idade "B": 16 a 18 anos - 2 a 4 Quadros

Classe de idade "C": 19 a 21 anos. - 3 a 5 Quadros

2.2 – As colecções colectivas serão incluídas na Classe "B".

2.3 – A idade que se tem a 1 de Janeiro do ano em que se realiza a Exposição, define a Classe correspondente, mencionada acima.

2.4 – Cada colecção disporá de um número adequado de quadros, de acordo com a sua Classe de idade.

2.5 – As colecções da Classe de Juventude só podem ser inscritas com o nome do expositor, apesar do Artigo 16 do GREX.

2.6 – Cada colecção reflecte a personalidade do jovem filatelista e, por conseguinte, o júri sempre tem em conta o Grupo de Idade a que pertence.

ARTIGO 3: PRINCÍPIOS PARA DESENVOLVER UMA COLECÇÃO

3.1. – Os princípios definidos no Regulamento Especial das diferentes Classes competitivas são, em geral também válidos para as participações dos jovens filatelistas.

3.2. – Cada jovem expositor apresentará na sua colecção um Plano, e definirá claramente o alcance da sua colecção.

ARTIGO 4: CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DAS COLECÇÕES

De acordo com o ARTIGO 4 do GREV, serão usados os seguintes Critérios:

Tratamento (Filatélico / temático)
Conhecimento Filatélico
Material Filatélico
Apresentação da colecção

De acordo com o ARTIGO 4.3 do GREV, estes Critérios são modificados segundo os casos, para melhor se adaptarem às condições especiais dos jovens coleccionistas.

ARTIGO 5: AVALIAÇÃO DAS COLECÇÕES

5.1 – Para a avaliação das colecções de juventude sobre Filatelia Tradicional, Historia Postal, Inteiros Postais, Aerofilatelia, Astrofilatelia e Fiscais, serão atribuídos os seguintes pontos para os Critérios mencionados nas

diferentes Classes de Idade (ver nota no parágrafo anterior, Artigo 4):

CRITÉRIOS SEGUNDO

AS CLASSES DE IDADE	"O"	"A"	"B"	"C"
Tratamento	- 25	29	33	35
Conhecimentos	- 20	26	32	35
Material	- 20	20	20	20
Apresentação	- 35	25	15	10

Para a avaliação das colecções de juventude sobre Filatelia Temática e das correspondentes a Maximafilia, serão atribuídos os seguintes pontos para os Critérios mencionados nas diferentes Classes de Idade (ver nota no penúltimo parágrafo, Artigo 4):

CRITÉRIOS SEGUNDO

AS CLASSES DE IDADE	"O"	"A"	"B"	"C"
Tratamento	- 30	33	35	35
Conhecimentos	- 18	22	27	30
Material	- 17	20	23	25
Apresentação	- 35	25	15	10

5.2. – A diferente atribuição de pontos para cada Critério, nas respectivas Classes etárias, corresponde ao grau de desenvolvimento do jovem filatelista, tendo em conta a sua evolução.

5.3. – As medalhas, diplomas e certificados de participação, são concedidos segundo a avaliação das colecções:

45 pontos: diploma

60 pontos: medalha de bronze

65 pontos: medalha de bronze prateado

70 pontos: medalha de prata

75 pontos: medalha de prata grande

80 pontos: medalha de vermeil (*Prata Dourada*)

85 pontos: medalha de vermeil grande (*Prata Dourada Grande*)

90 pontos: medalha de Ouro (**Únicamente na Classe "C"**)

A medalha de Ouro é o prémio mais alto que se outorga a um jovem filatelista da Classe "C".

Para as classes "O" "A" e "B" o prémio mais elevado é a medalha de Vermeil Grande. Adicionalmente, podem-se conceder Prémios Especiais e Felicitações às 4 colecções mais pontuadas e acima de medalha de Vermeil, de acordo com os Artigos 8.5 e 8.6 do GREX.

5.4 – As participações de Juventude serão julgadas por jurados autorizados pela F.I.P. de acordo com a Secção V: do GREX.

5.5 – O júri deverá preencher uma folha da avaliação com a pontuação por critérios e com um resumo crítico e explicativo, que será enviada ao expositor, através do Comissário Nacional.

ARTIGO 6: EXPOSIÇÕES ESPECIALIZADAS

6.1 – Nas Exposições Especializadas de Filatelia Juvenil da F.I.P., o Assessor da F.I.P. proporá, de acordo com o Presidente da Comissão de Filatelia Juvenil da F.I.P., a lista de membros de Jurado à Direcção da F.I.P., de acordo com o GREX - Artigo 32.

6.2 – O Presidente da Comissão de Filatelia Juvenil da F.I.P. será um membro do Júri nas Exposições Especializadas de Juventude. Se o Presidente não puder assistir, poderá propor um seu representante.

6.3 – Nas Exposições Especializadas de Filatelia Juvenil da F.I.P., se outorgará um Grande Prémio da Exposição à melhor colecção que exceda claramente o mínimo requerido para a Medalha de Vermeil Grande.

6.4 – O Grande Prémio só pode ser outorgado uma única vez à mesma colecção.

6.5 – Nas Exposições Especializadas de Filatelia Juvenil da F.I.P., todo o material de divulgação, incluindo o catálogo, deverá incluir o nome e direcção do Presidente da Comissão de Filatelia Juvenil da F.I.P.

6.6 – O Comité Organizador de uma Exposição Especializada de Filatelia Juvenil da F.I.P., deverá preparar a realização de uma Reunião da Comissão de Filatelia Juvenil da F.I.P., por ocasião da Exposição, pondo à sua disposição salas apropriadas.

ARTIGO 7: DISPOSIÇÕES FINAIS

7.1 – Em caso de alguma discrepância no texto devido à sua tradução, prevalecerá o texto em inglês.

7.2 – Este Regulamento Especial para a Avaliação das Colecções de Juventude nas Exposições da F.I.P., foi aprovado no 71º Congresso em Lisboa, em Outubro de 2010. Será aplicado em todas as Exposições em que a F.I.P. haja concedido o seu patrocínio, auspícios ou apoio, a partir do 71º Congresso da F.I.P.

*Tradução para o Português:
Eduardo José Oliveira e Sousa – Agosto 2012*

Regulamento Especial para avaliação da Classe Aberta

(Aprovado no Congresso FIP, celebrado a 24 de Junho de 2012, em Jacarta)

1 – Exposições Competitivas

Estas **Directrizes** foram criadas para ajudar o júri a julgar as colecções de Filatelia da Classe Aberta e para ajudar os expositores a desenvolver as suas colecções que vão ser expostas.

2 – Regras

A Classe Aberta procura ampliar a variedade do material que se expõe e permite aos filatelistas incluir objectos procedentes de outros campos de colecções não filatélicas, como apoio e com o fim de desenvolver a melhor compreensão do material filatélico exposto.

Oferece a oportunidade de apresentar a selecção do que foi investigado, mostrando o material filatélico dentro do seu contexto cultural, social, industrial, comercial ou de outro tipo, e para demonstrar o mais amplo e profundo conhecimento do tema, usando também material não filatélico.

Mediante a possibilidade de ampliar a gama de material, a Classe Aberta tem como objectivo atrair novos coleccionadores a montarem as suas colecções e a desfrutarem o prazer de as expor, demonstrando o atractivo deste hobby.

2.1 – O material filatélico deve constituir pelo menos 50% do que é exposto.

2.2 – Não é um requisito de que o material não filatélico ocupe metade da colecção, mas a variedade do material não filatélico influirá na avaliação pelo júri, não só no “Tratamento” como do “Material”.

3 – Princípios da Composição de uma Colecção

As Colecções de Classe Aberta mostram os aspectos tanto do material filatélico como do material não filatélico, e tem de desenvolver o tema elegido de uma maneira imaginativa e criativa.

As colecções de Classe Aberta podem incluir:

3.1 – Todos os tipos de material filatélico incluídos em todas as outras Classes de competição (ver SREVs).

3.2 – O material não filatélico pode incluir todo o tipo de objectos, excluindo material perigoso e proibido. Os objectos não filatélicos devem ser relevantes para o tema eleito e servir para o ilustrar.

3.3 – Uma colecção de Classe Aberta deve mostrar o desenvolvimento do tema eleito de uma maneira imaginativa e criativa.

3.4 – O material filatélico deve ser descrito nos termos filatélicos adequados, de forma similar aos termos em que são descritas essas peças numa colecção de Filatelia Tradicional, História Postal, Temática ou de qualquer outra Classe de competição.

3.5 – O material não filatélico tem que ser descrito e ser relevante, e ajudar no desenvolvimento da colecção.

3.6 As colecções podem ser planificadas por ordem cronológica, geográfica ou de qualquer outra maneira que o expositor considere apropriado.

4 – Critérios para Avaliar e Julgar as Colecções

4.1 – A importância de compreender uma colecção de Classe Aberta pode implicar a necessidade de incluir textos que proporcionem informação sobre o tema eleito. Contudo, o texto deve ser conciso e claro, e o material não filatélico deverá melhorar a compreensão da colecção de Classe Aberta e aumentar o atractivo do material exposto.

4.2 – As colecções de Classe Aberta serão julgadas por especialistas acreditados nas respectivas Classes

Tratamento e Importância			30
	Título e Plano	10	
	Tratamento Filatélico	5	
	Tratamento Não Filatélico	5	
	Importância Filatélica	5	
	Importância Não Filatélica	5	
Conhecimento e Investigação			35
	Conhecimentos Filatélicos e Investigação	20	
	Conhecimentos e Investigação Não Filatélicos	15	
Material			30
	Estado	10	
	Raridade	20	
Apresentação			5
TOTAL			100

5 – Tratamento e Importância

5.1 – São dados 30 pontos pelo Tratamento e pela Importância.

5.2 – Um total de 10 pontos, serão aplicados ao Título ao Plano, e à relação entre o Título e a colecção que abarca a história e a estrutura dada à participação exposta.

Todas as colecções de Classe Aberta devem conter uma Página de Introdução e do Plano, para mostrar:

- O objectivo da Colecção.
- Informação geral e pertinente sobre o tema que se desenvolve na colecção.
- Um Plano explicando o desenvolvimento da colecção. O Plano não deve incluir um texto extenso, mas sim uma divisão lógica do tema em capítulos para oferecer uma ideia dos conteúdos da colecção, para o público e para o júri.
- Uma prova da investigação pessoal.
- Uma Bibliografia.

Uma página de introdução bem elaborada, ajudará tanto os expositores como os jurados, outros coleccionadores e o público.

5.3 – Pelo Tratamento Filatélico são dados 5 pontos, e pelo tratamento Não Filatélico outros 5 pontos são atribuídos.

5.4 – Da mesma maneira os pontos para a Importância Filatélica (5 pontos) e pela Importância Não Filatélica, são também atribuídos (5 pontos).

6 – Conhecimento e Investigação

6.1 – A Investigação deve ser interpretada num sentido mais amplo e mostrar em geral o profundo conhecimento do expositor sobre o tema. Este conhecimento está documentado através da eleição do material apresentado e pelo uso do texto, breve mas suficiente.

6.2 – São atribuídos 35 pontos ao Conhecimento e à Investigação.

6.3 – Estes 35 pontos dividem-se em 20 pontos para o Conhecimento e Investigação Filatélica, e 15 pontos para o Conhecimento e Investigação Não Filatélica.

7 – Material: Estado e Raridade

7.1 – São atribuídos 30 pontos ao Estado e Raridade.

7.1.1 – Estes 30 pontos dividem-se em 10 pontos para o Estado do Material Filatélico e Não Filatélico, e 20 pontos para a Raridade do Material Filatélico e Não Filatélico.

7.1.2 – Quando se apresentam reproduções, o seu tamanho deverá ser reduzido, pelo menos de 25%, em relação ao original.

7.2 – Material Filatélico:

7.2.1 – Todo o Material Filatélico deve ser Original.

7.3 – Material Não Filatélico:

7.3.1 – Todo o Material Não filatélico, incluindo Fotografias, deve ser Originais, sempre que seja possível.

7.3.2 – Espera-se que os expositores aproveitem as possibilidades que oferece o Material Não Filatélico no desenvolvimento do tema e que utilizem material Não Filatélico variado, e não somente postais ilustrados ou outras peças impressas.

8 – Apresentação

8.1 Uma boa apresentação é importante e corresponde a 5 pontos. Cada folha de cada quadro da colecção deve ser atractiva, assim como deve dar a impressão geral de estar bem equilibrada.

8.2 – A montagem em folhas do tamanho A3, por vezes poderá ser uma vantagem para obter uma apresentação mais atractiva, devido às grandes dimensões que por vezes tem o material Não filatélico.

8.3 – O Material Não filatélico não deve ter mais de 5/ mm de espessura, de modo a que possa ser apresentado nos quadros expositores.

9 – Prémios

9.1 – Todas as colecções serão avaliadas pelo resultado da soma dos pontos de cada um dos critérios antes mencionados.

9.2 – Os Prémios estão representados por pontos (60 a 100) que correspondem a uma medalha como troféu. Não são atribuídas Medalhas FIP, mas os resultados serão registados na base de dados da FIP. As colecções que não alcancem 60 pontos, é-lhes atribuído um Certificado de Participação.

9.3 – Uma colecção de 5 quadros da Classe Aberta que tenha conseguido 85 pontos ou mais, numa exposição FIP nos últimos dez anos, poderá apresentar 8 quadros a partir do 72º. Congresso FIP, celebrado a 24 de Junho de 2012, em Jacarta.

9.4 – Em caso de qualquer discrepância no texto proveniente das traduções, prevalecerá o texto em inglês.

Um dos objectivos mais importante da Classe Aberta, é fomentar o coleccionismo.

*Tradução para o Português:
Eduardo José Oliveira e Sousa – Agosto 2012*

Cartas dos Arquivos Públicos



Carta do Serviço Nacional e Real, enviada de Elvas para Fronteira. Todas apresentam as siglas SRN ou SR e não são franquiadas com selos. Eram cartas dos serviços oficiais do reino e trocadas entre repartições oficiais.

Fomos abordados por um filatelista sobre a possibilidade de comprar cartas nos leilões filatélicos provenientes dos arquivos públicos.

Gostaríamos de confirmar a todos os filatelistas portugueses, que as disposições relativas às cartas oriundas dos arquivos públicos, **vulgo cartas do SNR**, se mantêm.

Estas só podem ser incluídas nas colecções e expostas nas exposições, desde que certificadas pela Federação Portuguesa de Filatelia.

Mais informamos, que a Federação Portuguesa de Filatelia não abrirá mais nenhum período para certificação destas cartas.

Todas as que agora nos forem apresentadas, terão que ter um ofício do respectivo arquivo público a confirmar, que foi doada ou vendida por este e só nestes casos a Federação Portuguesa de Filatelia a certificará.

Constatámos nestes últimos 9 anos, um acentuado decréscimo da venda deste tipo de material, não certificado.

Constatámos igualmente, que nestes últimos 9 anos, 2004-2013, nenhum ofício dos arquivos públicos

portugueses nos foi entregue, por quem as comercializava, confirmando a venda ou doação de qualquer material neste período!

Fomos igualmente informados, que muitas cartas enviadas de Portugal dos serviços oficiais portugueses, vulgo SNR, para os serviços oficiais do Brasil, no século XIX, voltaram recentemente em caixas à Pátria!

Logo concluímos, que a acção levada a efeito pela Federação Portuguesa de Filatelia estava certa, na defesa da nossa filatelia.

Logo não temos nenhum motivo para alterar o que foi aprovado, nem tão pouco para abrir novos períodos de certificação. O que tinha de ser certificado, já foi. Logo cumpram-se agora as regras.

Os arquivos públicos, que passem o respectivo comprovativo de doação ou venda.

Assim, avisam-se os senhores filatelistas para comprarem só cartas provenientes dos arquivos públicos devidamente certificadas, ou em condições de serem certificadas.

Clube Filatélico de Portugal

Foram recebidas pela Direcção da FPF e pelo Presidente da FPF, na qualidade de sócio do Clube Filatélico de Portugal as cartas, que abaixo se publicam.

Se alguém pensava, que casos Relvas só aconteciam no Governo de Portugal e com o Jornal Público, como se passou o ano passado desenganem-se. Estamos perante um caso Relvas, na Filatelia de Portugal.

O Sr. Élder Correia, presidente do Clube Filatélico de Portugal, não tendo argumentos para aquilo, que o Presidente da FPF escreveu na última Filatelia Lusitana nº 25, tomou atitudes que lamentamos.

Não fazemos mais comentários. Os mesmos estão nas respostas dadas pela Direcção da FPF e pelo Sr. Pedro Vaz Pereira, que publicamos. Só nos resta lamentar a atitude do Sr. Élder Correia, enquanto Presidente do CFP.

Resposta da Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia ao CFP

Ref: Vossa carta de 18 de Junho de 2012 e só recebida a 27 deste mesmo mês.

Exmos. Senhores

Mereceu a melhor atenção da nossa parte a carta enviada ao Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

A Direcção da Federação Portuguesa não pode deixar de lamentar o teor daquela missiva dirigida ao Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia porquanto:

1 – Tem o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia o lícito direito e dever de expressar as suas opiniões de forma livre e educada, como sempre o fez, e sempre dentro do seu próprio estilo, por vezes de crítica contundente.

2 – Para além disso o Presidente da FPF exerceu o direito de resposta ao vosso editorial publicado na última revista, nº 434, onde se julgavam com direitos e privilégios superiores aos dos outros clubes federados.

3 – Repudiamos vivamente a pressão exercida por V.Exas. com ameaças que roçam mesmo a chantagem, e que têm por único fim calar as opiniões do nosso presidente a respeito desse clube.

4 – As ameaças proferidas na vossa carta, em nada alterarão as nossas posições e opiniões, que expressare-

mos futuramente sempre que julgarmos por necessárias e oportunas.

5 – Por último queremos deixar bem claro, que a concretizar-se a saída desse clube desta Federação Nacional em nada influenciará a vida federativa portuguesa, já que há muito que V.Exas. deixaram de fazer parte da mesma, sem que esta alguma vez se tenha ressentido de tal.

Na realidade realizámos a PORTUGAL-2010, sem o CFP, e esta foi só e apenas uma das melhores e maiores organizações mundiais, elogiada por todos.

Logo, repetimos, a saída de V.Exas. em nada alterará a vida federativa nacional.

Assim iremos dar o uso à carta de V.Exas. que muito bem entendermos, para que toda a estrutura filatélica nacional fique a conhecer os lamentáveis métodos de intimidação usados pelo vosso presidente.

Terminamos avisando desde já e claramente esse clube e essa direcção, para nunca mais pressionarem ou ameaçarem esta federação nacional como agora o fizeram, numa atitude inqualificável, antidemocrática e lesiva dos mais elementares valores cívicos, que constituem a liberdade de imprensa e a liberdade de expressão das nossas opiniões.

Cumprimentos

A Direcção da FPF

Resposta dada por e-mail, do Sr. Pedro Vaz Pereira, Presidente da Direcção da FPF

Exmos. Senhores do Clube Filatélico de Portugal

Acabado de chegar de fora de Lisboa deparo-me com a vossa carta ameaçadora, para a qual nem perco tempo a responder por correio.

1 – Era só o que faltava que o Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia não pudesse de forma educada exprimir as suas opiniões na revista oficial da Federação! Se não estão de acordo, contestem ponto por ponto o que foi escrito!

2 – Essa Direcção não expulsa quem quer, mas apenas quem pode!

3 – A carta de V. Exas. é na realidade lamentável e procura através da ameaça, direi mesmo da chantagem,



calar as opiniões de um cidadão republicano, laico e democrático, Presidente de uma Federação Nacional, através de um princípio básico: **Ou te calas, ou já sabes**
!!! Lamentável!

4 – Tal ameaça ou alerta provocou-me um ataque de terror, direi mesmo pânico, que me provocará insónias nos próximos meses!

5 – Por último, contra factos, como os cabalmente expressos, não existiram outros argumentos da vossa parte, que não a ameaça e a chantagem. Assim só me resta reiterar tudo aquilo que na qualidade de Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia escrevi a respeito desse clube, que é a minha opinião e a qual tenho todo o direito de ter e de exprimir.

O tempo do lápis azul e dos tribunais plenários acabou, felizmente, há 39 anos! A crítica educada, mesmo que contundente, faz parte da nossa democracia e do nosso quotidiano! A liberdade de informar e criticar é um direito de todos os cidadãos. Procurar silenciar os outros através deste tipo de ameaças, expressas na vossa carta, é violentar o mais elementar direito cívico, que consiste no princípio da liberdade.

Desejo a todos um bom fim de semana e cabeça fria!!

Pedro Vaz Pereira
Sócio 96 ??? do Clube Filatélico de Portugal.

PS – O vosso e-mail nas cartas está ERRADO!

O Editorial do Sr. Élder Correia no Boletim do Clube Filatélico de Portugal nº 436

Quando os homens não podem mudar as coisas, mudam as palavras.

Jean Jaurés
Político francês (1851-1914)

Estávamos nós muito descansados na Federação Portuguesa de Filatelia, quando o Sr. Élder Correia, Presidente do CFP, resolveu espetar-nos um alfinete por causa dos subsídios de Literatura, respeitantes a 2012.

Respondemos e o que aconteceu? O Sr. Élder Correia vem agora condoído da nossa crítica fazer um discurso, que nem o Espírito Santo seria capaz perante Deus!

Imagine-se, que o Clube Filatélico de Portugal tem sido alvo de ataques “virulentos”!! Coitados!

A este editorial não respondo. Apenas reitero, reforço e reafirmo, tudo o que escrevi na Filatelia Lusitana nº 25, donde não retiro um ponto, uma vírgula, seja o que for. O Clube Filatélico de Portugal, é infelizmente, aquilo que escrevi. É a minha opinião, e a ela tenho direito.

Mas relativamente ao assunto dos leilões, que este Clube realiza duas vezes por ano, o Sr. Élder Correia nem se atreveu a tocar no mesmo no seu editorial, tal como o diabo foge da cruz!!! Porquê? porque o Sr. Élder Correia sabe muito bem, que os leilões do Clube Filatélico de Portugal, são leilões claramente comerciais, e nos quais não se paga o IVA, que na minha opinião deveria ser pago. Estão longe do sistema das tombolas dos clubes recreativos, onde as receitas provenientes das ofertas ao clube pelos sócios, revertem integralmente para o clube. Todos sabemos, que no CFP não é assim, e que muitos sócios do Clube Filatélico de Portugal, andam no e-bay, no mercado da Ribeira, nos alfarrabistas, e em muitos outros locais a comprar ou arranjar peças, para depois as venderem no leilão do Clube Filatélico de Portugal, não pagando o IVA, e fazendo bom dinheiro. São autênticos comerciantes, não colectados, a que chamamos “*comerciantes de pasta*”. Já não quero falar nos comerciantes, que podem vender o seu material no leilão do Clube Filatélico de Portugal, bastando para isso serem sócios e assim não pagarem também o IVA. Estamos pois Sr. Élder Correia, perante um comércio claramente organizado à volta do Clube Filatélico de Portugal, em que muitos, sendo claros comerciantes, nem recibos verdes têm! Leilões de 3000 lotes, duas vezes por ano, não são isto mesmo?

Logo fico à espera, que o Sr. Élder Correia, enquanto Presidente do CFP, me esclareça, o que nunca fez até hoje,

qual a “*benesse*” da lei, ao abrigo da qual se isenta do pagamento do IVA o CFP, já que fazendo concorrência aos sujeitos passivos, só por isto, era obrigado a pagá-lo, segundo a minha opinião e o expresso no Código do IVA. Mais, sendo uma clara actividade comercial existente no Clube Filatélico de Portugal, onde os sócios tiram importantes mais valias da mesma, entendo, que este clube seria igualmente passível do pagamento de IRC, porque, que eu saiba, a Autoridade Tributária não o isentou deste imposto, devido obrigatoriamente por todas as agremiações de utilidade pública, isentas de IRC, mas que tenham qualquer tipo de exploração comercial, como é o leilão do Clube Filatélico de Portugal, realizado religiosamente duas vezes por ano, com milhares de lotes, do qual o CFP arrecada o seu lucro, proveniente das comissões sobre os lotes vendidos, como qualquer comerciante filatélico, deduzidas as despesas como qualquer casa comercial. Que eu saiba e pelo que li, o objecto estatutário do CFP não inclui o negócio filatélico.

Mas quero dizer ao Sr. Élder Correia, que nada tenho contra a realização de leilões pelos clubes filatélicos, e só não apoio, que não paguem, quanto a mim, o IVA devido, enquanto os seus sócios retirem deste comércio bons lucros. É que neste negócio o lucro não vai na totalidade para o Clube Filatélico de Portugal, como seria no caso de uma tombola de uma sociedade recreativa, mas a maior fatia para os vendedores, que apenas precisam de se fazer sócios, e assim fazerem o seu negócio.

Fico então à espera, que me esclareça a mim e toda a filatelia nacional como acontece este negócio e em que lei se baseia para que o CFP não pague o IVA. Se arranjar uma lei claramente convincente desta isenção, acredite, que serei o primeiro a dar a mão à palmatória e a apresentar as minhas desculpas.

Só estranho, que a Autoridade Tributária, tão atenta aos muitos aspectos fiscais do país, não interfira neste assunto. Será preciso criar mais uma data de clubes/leiloeiros para que tal aconteça? Vamos ver até quando!

Pedro Marçal Vaz Pereira
Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia

Medalha dos 50 Anos da Federação Espanhola de Sociedades Filatélicas outorgada a 3 portugueses

É com grande prazer que anunciamos, que a FESOFI decidiu distinguir com a sua medalha dos 50 anos os portugueses António Gonçalves Borralho, Hernâni Matos e Pedro Marçal Vaz Pereira.

Durante muitos anos a Federação Portuguesa de Filatelia e a Federação Espanhola de Sociedades Filatélicas, desenvolveram a nível nacional e internacional um intercâmbio notável e de grande valor.

Nas comemorações dos seus 50 anos a FESOFI decidiu distinguir estes três portugueses com a sua medalha comemorativa do evento.

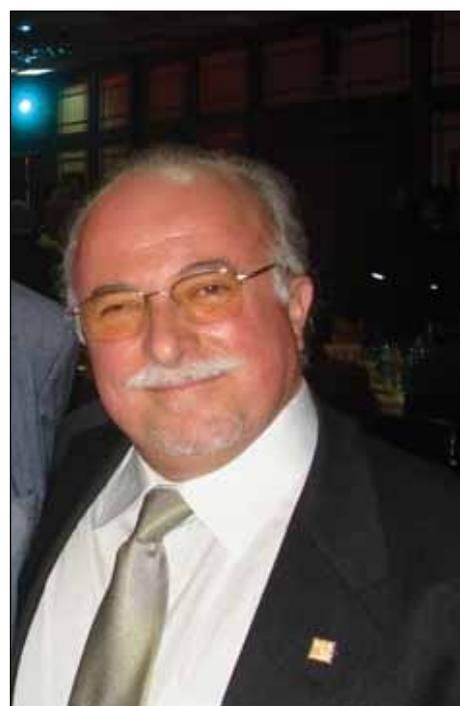
Esta medalha será entregue em Madrid no próximo dia 29 de Abril de 2013, no Auditório Museu "Casa de la Moneda" rua Doctor Ezquerdo, 36; 28009 Madrid às 19.00 horas e dentro do acto central da comemoração do Cinquentenário da Federação Espanhola de Sociedades Filatélicas.



António Borralho



Hernâni Matos



Pedro Vaz Pareira



LEILÕES P. DIAS, LDA.
 LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS
 DESDE 1992 SINCE
 RUA DO CARMO, 31- 4.º B - P-1200-093 LISBOA - PORTUGAL
 PHONE: 00-351-21-3223460/66 ❖ FAX: 00-351-21-3433274

<http://www.leiloespdias.pt>
geral@leiloespdias.pt ❖ admin@leiloespdias.pt ❖ teresadias@leiloespdias.pt



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS
 JOHN D. C. SUSSEX - ENG. GODINHO DE MIRANDA - EMB. JORGE RUI
 JOÃO VIOLANTE - JORGE FÉLIX COSTA - ANTÓNIO OLMO
 CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. JOÃO GONÇALVES NOVO
 CAP. FRANCISCO LEMOS DA SILVEIRA - H. SANTOS VIEGAS
 ROBERT L. HUGGINS - STEPHEN S. WASHBURNE
TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES